



**MIDIATECA**

*Centro de Formação e Difusão Cultural em Aracaju-SE*



Camila Morais de Jesus



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS DE LARANJEIRAS  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E  
URBANISMO

**MIDIATECA:** Centro de formação e difusão  
cultural em Aracaju-SE

Laranjeiras, 2016

Camila Moraes de Jesus

Banca Examinadora

**MIDIATECA:** Centro de formação e difusão  
cultural em Aracaju-SE

Trabalho apresentado à Disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso I, do  
curso de arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal de Sergipe, sob a  
orientação do Prof.º MsC. Fernando  
Galvão.

---

Prof.º MSc. Fernando de Medeiros Galvão

Universidade Federal de Sergipe

---

Prof.º Maria Paula Dunel

Universidade Federal de Sergipe

---

Prof.º Fábio Augusto Toscano Bellini

Membro Avaliador Externo

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## RESUMO

O trabalho de pesquisa apresenta uma proposta de implantação para uma Midiateca que atenda ao município de Aracaju – SE. A ideia do trabalho é de criar um local onde possa oferecer conhecimento, cultura e lazer. Uma midiateca que tenha capacidade autônoma de adaptação às novas tecnologias da informação. Alcançar todos os públicos, sem distinção de idade, situação escolar, cultural ou econômica. Toda a população tem direito ao acesso à informação.

Buscando formas abertas, com a função de informar a todos e favorecer o encontro público para um melhor convívio dentro da cidade. Um estabelecimento cultural aberto, um lugar de troca, pesquisa, agrupamento de serviços e polo de excelência. Espaço para leitura, trabalho, reunião, ócio, curiosidade, um espaço de sociabilidade.

Palavras-chave: informação, tecnologia de informação, conhecimento, comunicação, acesso, instrução.

## ABSTRACT

The research presents a deployment proposal for a Media Library that meets the municipality of Aracaju - SE. The idea of the work is to create a place where it can offer knowledge, culture and leisure. A media library that has autonomous adaptability to new information technologies. Reach all audiences, regardless of age, educational, cultural or economic situation. The entire population has the right to access to information.

Seeking open forms, with the function to inform all and encourage the public meeting for a better living in the city. An open cultural establishment, a place of exchange, research, clustering services and pole of excellence. Space for reading, working, meeting, entertainment, curiosity, a social space.

Keywords: information, information technology, knowledge, communication, access, education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Modelo de questionário utilizado	14	<b>Figura 12:</b> Acesso a bibliotecas	28
<b>Figura 2:</b> Evolução dos registros informacionais	17	<b>Figura 13:</b> Perfil do usuário de biblioteca	29
<b>Figura 3:</b> Biblioteca de Alexandria (templo das Musas) - planta-baixa /vista interna	18	<b>Figura 14:</b> Penetração do uso de biblioteca	29
<b>Figura 4:</b> Ruínas biblioteca de Alexandria	19	<b>Figura 15:</b> O que a biblioteca representa	30
<b>Figura 5:</b> Atual biblioteca de Alexandria	19	<b>Figura 16:</b> Frequência de acesso à internet	35
<b>Figura 6:</b> Biblioteca Medieval da Abadia de Melk	20	<b>Figura 17:</b> E-books e livros digitais	35
<b>Figura 7:</b> Biblioteca Universidade de Oxford	21	<b>Figura 18:</b> Comparação entre biblioteca e MEDIATECA	38
<b>Figura 8:</b> Biblioteca Universidade de Cambridge	21	<b>Figura 19:</b> Perfil de usuários de bibliotecas	39
<b>Figura 9:</b> Primeira sede da Biblioteca Nacional	26	<b>Figura 20:</b> MEDIATECA de Sendai	41
<b>Figura 10:</b> Primeira sede da biblioteca pública	26	<b>Figura 21:</b> Estrutura MEDIATECA de Sendai	42
<b>Figura 11:</b> Frequência uso biblioteca	28	<b>Figura 22:</b> Circulação Vertical	42
		<b>Figura 21:</b> Circulação vertical	42
		<b>Figura 24:</b> Planta baixa – pavimento térreo	43

<b>Figura 25:</b> Vista Interna pavimento térreo	43	<b>Figura 45:</b> Planta baixa biblioteca de SP – 1° pavimento	51
<b>Figura 26:</b> Planta baixa 1° pavimento	44	<b>Figura 46:</b> Biblioteca de Kista	51
<b>Figura 27:</b> Vista Interna 1° pavimento	44	<b>Figura 47:</b> Vista Internas biblioteca de Kista	53
<b>Figura 28:</b> Planta baixa 2° pavimento	44	<b>Figura 48:</b> Vista Interna biblioteca Infatil	54
<b>Figura 29:</b> Vista Interna 2° pavimento	44	<b>Figura 49:</b> Imagens Internas	54
<b>Figura 30:</b> Planta baixa 3° pavimento	45	<b>Figura 50:</b> Localização do terreno	56
<b>Figura 31:</b> Vista Interna 3° pavimento	45	<b>Figura 51:</b> Mobilidade e acessos	57
<b>Figura 32:</b> Planta baixa 4° pavimento	45	<b>Figura 52:</b> Bibliotecas Públicas	58
<b>Figura 33:</b> Vista Interna 4° pavimento	45	<b>Figura 53:</b> Uso do solo bairro Inácio Barbosa	59
<b>Figura 34:</b> Planta baixa 5° pavimento	46	<b>Figura 54:</b> Uso do solo bairro Jardins	60
<b>Figura 35:</b> Vista Interna 5° pavimento	46	<b>Figura 55:</b> Uso do solo bairro Farolândia	61
<b>Figura 36:</b> Planta baixa 6° pavimento	46	<b>Figura 56:</b> Destaques do entorno	62
<b>Figura 37:</b> Fachada Oeste	47	<b>Figura 57:</b> Levantamento	62
<b>Figura 38:</b> Fachada Sul	47	<b>Figura 58:</b> Estudo climático	63
<b>Figura 39:</b> Biblioteca de São Paulo	47	<b>Figura 59:</b> Mapas de ocupação do solo	65
<b>Figura 40:</b> Imagens internas biblioteca de SP	48	<b>Figura 60:</b> Ocupação máxima do terreno	66
<b>Figura 41:</b> Espaço infantil	49	<b>Figura 61:</b> Dimensões terreno desmembrado	67
<b>Figura 42:</b> Planta baixa biblioteca SP - térreo	50	<b>Figura 62:</b> Imagem terreno	67
<b>Figura 43:</b> Vistas Internas biblioteca de SP	50	<b>Figura 63:</b> Imagem do terreno	67
<b>Figura 44:</b> Mobiliários	51	<b>Figura 64:</b> Imagem do terreno	68

<b>Figura 65:</b> Diagrama Conceitual	70	<b>Figura 85:</b> Perspectiva	88
<b>Figura 66:</b> Programa básico e organograma	72	<b>Figura 86:</b> Perspectiva	89
<b>Figura 67:</b> Estudo ocupação	74	<b>Figura 87:</b> Perspectiva	90
<b>Figura 68:</b> Aperfeiçoamento estudo ocupação	75	<b>Figura 88:</b> Perspectiva	91
<b>Figura 69:</b> 2º estudo ocupação	75		
<b>Figura 70:</b> Desenvolvimento da forma	77		
<b>Figura 71:</b> Implantação final	77		
<b>Figura 72:</b> Perspectiva estacionamento de serviço	78		
<b>Figura 73:</b> Perspectiva estacionamento Tancredo Neves	78		
<b>Figura 74:</b> Planta baixa – pavimento térreo	79		
<b>Figura 75:</b> Perspectiva empraçamento central	81		
<b>Figura 76:</b> Perspectiva escadas	81		
<b>Figura 77:</b> fachada posterior	81		
<b>Figura 78:</b> Planta baixa – 1º pavimento	82		
<b>Figura 79:</b> Planta baixa – 2º pavimento	83		
<b>Figura 80:</b> Teto Jardim	84		
<b>Figura 81:</b> Corte esquemático	85		
<b>Figura 82:</b> Planta baixa – 3º pavimento	85		
<b>Figura 83:</b> Planta baixa – mezanino	86		
<b>Figura 84:</b> Fachada principal	87		

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
JUSTIFICATIVA.....	12
OBJETIVO GERAL.....	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
METODOLOGIA.....	14
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
2.1 A HISTÓRIA E A INFORMAÇÃO: .....	17
2.2 A INFORMAÇÃO NO BRASIL: .....	24
2.3 A INFORMAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: .....	31
2.4 MEDIATECA: .....	36
<b>3. ESTUDO DE CASOS .....</b>	<b>40</b>
3.1 MEDIATECA DE SENDAI: .....	41
3.2 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO: .....	47
3.3 BIBLIOTECA DE KISTA:.....	51
<b>4. ESTUDO PRELIMINAR DO TERRENO E ANÁLISE DO ENTORNO.....</b>	<b>55</b>
4.1 LOCALIZAÇÃO: .....	56
4.2 DADOS DO TERRENO:.....	62
4.3 IMAGENS DO TERRENO:.....	67
<b>5. PROJETO .....</b>	<b>69</b>
5.1. DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL:.....	70

5.2. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	71
5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES BÁSICO E ORGANOGRAMA:.....	71
5.4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO.....	74
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....</b>	<b>94</b>
7.2 FIGURAS E TABELAS: .....	95
<b>8. PRANCHAS DE PROJETO.....</b>	<b>97</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O sistema de informação/ comunicação e as tecnologias que estão adjuntas a esse, exercem total influência no desenvolvimento cultural e intelectual do homem e da sociedade como um todo. Entretanto, as diferenças sociais e econômicas existentes em um país como o Brasil, tornam o acesso à infra-estrutura informativa restrito a uma pequena parcela da população.

Então, para tentar reverter esta situação, além dos meios informacionais como a TV, o rádio e a internet, o governo também desenvolve equipamentos públicos, como bibliotecas, museus e pinacotecas, afim de possibilitar o acesso ao conhecimento pela população como o todo. Entretanto, nota-se a pouca proximidade das comunidades com essas instituições, além da falta de eficiência destas, principalmente se tratando das bibliotecas.

Atualmente, quando são feitas análises nas bibliotecas públicas brasileiras, fica evidente o pouco uso destes equipamentos além de serem direcionados, por imposições das circunstâncias, a se tornarem bibliotecas escolares já que

acaba, na maior parte das vezes, servindo apenas a um público: estudantes interessados em realizar pesquisas escolares (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011). A partir dos dados obtidos em uma pesquisa realizada na principal biblioteca pública de Aracaju, Epifânio Dória, notou-se que não existe uma identificação significativa da população com aquele espaço, pelo fato dessa instituição contar com acervos desatualizados e pouco atraentes ficando muito longe de constituir uma real unidade de informação que nações em processo de desenvolvimento merecem e precisam.

Ou seja, mesmo com toda a evolução tecnológica, a grande maioria destes equipamentos não tem conseguido avançar na mesma proporção o que acaba por não exercer suas funções de forma completa, uma vez que seu papel é a democratização do conhecimento.

Portanto, é necessário preparar-se, buscando adaptar-se as novas tendências para se beneficiar dos avanços tecnológicos e desta forma, oferecer um serviço de melhor

qualidade que pode ajudar na formação de profissionais melhores e mais criativos.

#### JUSTIFICATIVA

A formação cultural, juntamente com a educação, são bases substanciais para qualquer cidadão. Portanto, é de suma importância que o poder público, adjunto à iniciativa privada, crie artifícios para a melhoria da qualidade das mesmas. É preciso implantar equipamentos públicos voltados para o desenvolvimento cultural e intelectual da sociedade, e que esses sejam ambientes irrestritos afim de reduzir a desigualdade ao acesso à informação. Ou seja, deve-se criar espaços que “abracem” a população como um todo, independente do seu nível de conhecimento. Dessa forma, propõe-se a criação de uma Midiateca pública em Aracaju-SE, como um centro de formação e difusão cultural. Mas o que vem a ser uma Midiateca?

O crescente processo evolutivo das tecnologias de informação e comunicação deu origem a um novo conceito de biblioteca: **midiateca**. Esta por sua vez, consiste em um termo

francês que começou a ser utilizado em meados dos anos 70 para evidenciar um novo tipo de biblioteca por conta da inserção de novos suportes informacionais, o que fugia do tradicional acervo de livros. Segundo Marinho (2013) apud Lucianni (2008) a transformação das bibliotecas em midiatecas na França tinha duas metas: diversificar a oferta e ampliar a frequência e o tipo de usuários.

E é exatamente esse o objetivo do projeto. Criar um espaço multiuso que atraia todos os públicos afim de que estes possam interagir entre si, vivenciando o ambiente, socializando e trocando experiências e conhecimentos para um melhor convívio dentro da cidade. Um espaço com capacidade autônoma de adaptação às novas tendências da informação. Um lugar que tenha: flexibilidade de usos e instalações, acessibilidade universal, ambientes atrativos para o cativo de novos públicos, espaços de usos múltiplos para difusão de novos métodos de ensino e interface difusora de cultura através de diferentes formas midiáticas. Enfim, uma espaço de sociabilidade.



Entretanto, é de suma importância ressaltar que a arquitetura não é capaz de resolver problemas sociais e nem educacionais de uma sociedade. Existem outros aspectos envolvidos e sua complexidade não compete a um trabalho final de graduação. Todavia, boas ideias são sempre válidas podendo sofrer interferências dos diversos campos de conhecimento e proporcionar consequentes melhorias e qualificações.

Então, pode-se concluir que a ideia central deste trabalho é contribuir com boas ideias de arquitetura para o campo da cultura, educação e informação. Fazer uma arquitetura para as pessoas, para gente que deseja crescer e aprender.

#### OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta arquitetônica para um edifício que abrigará uma midiateca na cidade de Aracaju-SE, prevendo o incentivo à cultura e à busca pelo conhecimento

através de acervos midiáticos disponibilizados de forma interativa somados ao suporte tradicional do papel.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer à comunidade em geral um equipamento dinâmico atualizado globalmente além de difundir as novidades do mundo real com o virtual;
- Disponibilizar à população acervos nas diversas mídias existentes na atualidade para consulta, empréstimos e digitalização;
- promover a inclusão digital e alfabetização digital, afim de enriquecer a cultura do cidadão, através de cursos, workshops, palestras e oficinas;
- Propor atividades que tornem a população ativa. Ou seja, que participe efetivamente do equipamento apropriando-se não só do seu espaço físico, como também de suas atividades e seus conteúdos e que não seja apenas um público de passagem.

## METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma pesquisa de caráter exploratório onde, para o seu desenvolvimento, foram feitas pesquisas bibliográficas afim de obter maiores informações sobre o assunto. Também foram aplicados questionários na biblioteca pública Epifânio Dória, em Aracaju, cujos resultados permitiram constatar as deficiências desse espaço, além de serem considerados pontos de bastante relevância para a definição das diretrizes projetuais. A partir desses dados encontrados, também foi possível reafirmar as problemáticas questionadas.

**Figura 1:** Modelo de questionário utilizado

BIBLIOTECA EPIFÂNIO DÓRIA	
NOME:	IDADE:
PROFISSÃO:	
<b>1. COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZA A BIBLIOTECA?</b> <input type="checkbox"/> FREQUENTEMENTE <input type="checkbox"/> AS VEZES <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> NUNCA	
<b>2. QUAL A FINALIDADE DE IR A BIBLIOTECA?</b>	

<input type="checkbox"/> ESTUDAR <input type="checkbox"/> FAZER PESQUISA <input type="checkbox"/> FAZER EMPRÉSTIMO <input type="checkbox"/> LAZER <input type="checkbox"/> PASSAR O TEMPO <input type="checkbox"/> USAR A INTERNET
<b>3. O QUE ACHA DA ESTRUTURA FÍSICA DA EPIFÂNIO DÓRIA?</b> <input type="checkbox"/> EXCELENTE <input type="checkbox"/> BOA <input type="checkbox"/> RAZOÁVEL <input type="checkbox"/> RUIM <input type="checkbox"/> PÉSSIMA
<b>4. E QUANTO AO ACERVO?</b> <input type="checkbox"/> MUITO DIVERSIFICADO <input type="checkbox"/> ATRATIVO <input type="checkbox"/> POUCO DIVERSIFICADO <input type="checkbox"/> POUCO ATRATIVO
<b>5. JÁ FOI EM OUTRA BIBLIOTECA?</b> <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
<b>6. SE SIM, QUAL É QUAL O TIPO?</b> <input type="checkbox"/> PÚBLICA <input type="checkbox"/> PRIVADA _____
<b>7. SABE QUANTAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EXISTEM EM ARACAJU?</b> <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
<b>8. SE SIM, SABE LOCALIZA-LAS?</b> <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Quanto ao corpo do trabalho, o mesmo foi subdividido em quatro capítulos.

No primeiro deles foi desenvolvido todo o embasamento teórico mostrando o processo evolutivo das bibliotecas desde a antiguidade até os dias atuais, tanto no mundo quanto no Brasil, com o intuito de identificar sua importância ao longo do tempo para a preservação e conservação do conhecimento humano. Também foi feita uma análise da evolução tecnológica dos meios de informação e comunicação, TIC's, evidenciando a influência destas tecnologias para o crescimento cultural e intelectual da sociedade. Dando continuidade, tem-se a descrição das mídiotecas onde são apontadas suas características, além de diferenciá-las das tradicionais bibliotecas.

O capítulo seguinte ficou destinado aos estudos de casos de algumas mídiotecas e bibliotecas do Brasil e do mundo onde foram analisados seus conceitos, programas de necessidades e organogramas afim de auxiliar no desenvolvimento projetual.

Já no terceiro capítulo foi desenvolvido o estudo do terreno a partir da análise de todas as condicionantes locais que são de suma importância para a composição do projeto.

O último capítulo destinou-se exclusivamente ao projeto onde foram evidenciadas todas as diretrizes projetuais, conceito, partido arquitetônico além do memorial justificativo e descritivo do projeto.

E por fim, desenvolveu-se as considerações finais onde foram destacados todos os resultados obtidos ao longo do trabalho.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 2.1. A HISTÓRIA E A INFORMAÇÃO:

Desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido. Esta forma de registro evoluiu desde os blocos de argila até o armazenamento de dados em uma rede digital (SANTOS, 2012).

Na antiguidade clássica, entre os séculos VIII a.C. e o V d.C., a arquitetura e a informação passaram a ser articuladas permitindo dessa forma a criação de espaços dedicados ao armazenamento de informações. A partir daí surgem as primeiras bibliotecas.

Durante essa fase, as bibliotecas eram muito diferentes umas das outras sendo caracterizadas de acordo com o tipo de suporte que fazia parte do seu acervo. Nesta época, as bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como depósitos, sendo mais um local em que se escondiam os

livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los (MARTINS, 2002). Ainda segundo o autor, as disposições arquitetônicas dos edifícios tinham por objetivo impedir a saída do acervo que eram organizados em armários dispostos um ao lado do outro.

**Figura 2:** Evolução dos registros informacionais



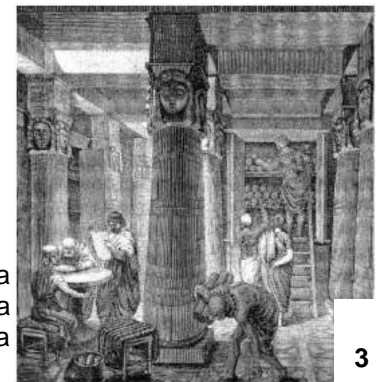
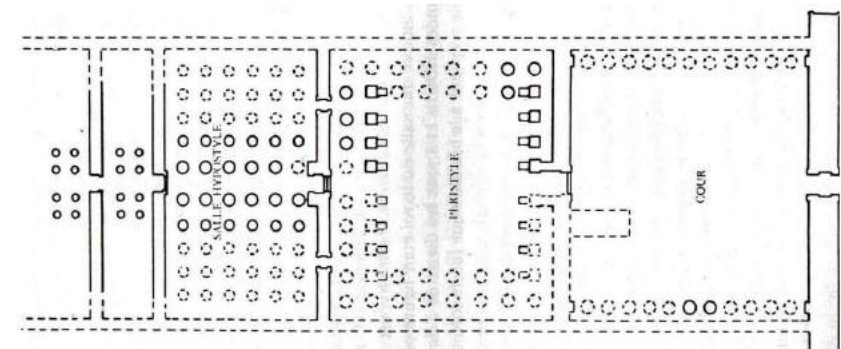
2

Dentre as mais importantes bibliotecas da Antiguidade pode-se destacar as gregas, as romanas e principalmente a

biblioteca de Alexandria como sendo a principal e mais conhecida do mundo antigo.

Criada por Ptolomeu I, do Egito, em 280 a.C., a biblioteca de Alexandria apresentou o maior acervo de cultura e ciência da antiguidade, sendo formado por 700.000 livros em volumes diversos (SANTOS,2012 apud BATTLES, 2003). Não se contentando em ser apenas um enorme depósito de rolos de papiro, ditos livros, tornou-se uma fonte de inspiração para que os homens de ciência e de letras desbravassem o mundo do conhecimento, deixando assim um notável legado para o desenvolvimento geral da humanidade.

A biblioteca de Alexandria não era apenas uma, mas duas. A maior e principal foi construída no século III a.C., no interior do Mouseion (ou Templo das Musas). Já a biblioteca menor, conhecida com a “irmã”, foi criada um século depois, no interior do Templo de Serápis, deus egípcio helenizado e protetor de Alexandria. Ambas as coleções estavam localizadas no Bruquion, parte da cidade onde estavam os palácios reais.



**Figura 3:** Biblioteca de Alexandria (templo das Musas) - planta-baixa /vista interna (reconstrução artística baseada em evidências arqueológicas)

3

A organização física da biblioteca era de forma bastante planejada. Segundo Santos (2012) apud Battles (2003, p. 68): [...] “as estantes no interior do edifício eram circundadas por colunatas abertas expostas a brisa, formando corredores

cobertos que os estudiosos podiam utilizar para estudo ou discussão” [...].

Os incêndios fazem parte da história da Biblioteca de Alexandria que perdeu-se totalmente após sucessivos desastres naturais e saques. Entretanto, em 2002, o governo do Egito inaugurou a nova biblioteca de Alexandria projetada pelo escritório Norueguês Snohetta, como um complexo cultural (ALBUQUERQUE, 2014 apud LEMOS, 2008).

Já na Idade Média, segundo Martins (2002), existiram três tipos de biblioteca: as Monacais, desenvolvidas dentro de mosteiros<sup>1</sup> no início do período medieval, as Particulares juntamente com as Bizantinas e as Universitárias, já bem no fim deste período.

---

<sup>1</sup> Edifício de habitação, oração e trabalho de uma comunidade de monges e freiras, e que é construído fora da malha urbana de uma cidade.



**Figura 4:** Ruínas biblioteca de Alexandria

**Figura 5:** Atual biblioteca de Alexandria



Pode-se dizer que as bibliotecas medievais, durante as primeiras décadas, eram consideradas uma continuação das bibliotecas da antiguidade uma vez que seu usuário era específico e seu acervo era fechado ao público em geral. Nesta fase, a biblioteca ainda era considerada uma guardiã de livros e não uma disseminadora de informações.

A idade média foi a grande época das bibliotecas ligadas a ordens religiosas onde a igreja católica monopolizava todo o conhecimento produzido: os manuscritos eram conservados, lidos, copiados, traduzidos e ilustrados pelos monges, mantendo toda a produção bibliográfica nos mosteiros e conventos (SANTOS, 2012).

Nota-se através desses levantamentos que as bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média não foram criadas com o intuito de tornar possível o acesso da população em massa, pelo contrário. A própria disposição arquitetônica dos edifícios demonstram melhor que qualquer outro índice: as bibliotecas não tinham saída para o exterior e se situavam em lugares dificilmente acessíveis ao leitor comum

(ALBUQUERQUE, 2014 apud MACHADO, 2011). Ou seja, eram lugares contrários à ideia de popularização e democracia.

**Figura 6:** Biblioteca Medieval da Abadia de Melk - Áustria



Entretanto, com a criação das universidades entre os séculos XIII e XV, as bibliotecas européias passaram a se desenvolver de forma diferente. E devido ao crescente aumento do número de estudantes e de textos prescritos para estudo, uma das soluções encontradas foi abrir as portas das



bibliotecas existentes (SANTOS, 2012 apud REREZ-RIOJA, 1952).

As bibliotecas começaram a aparecer em número cada vez maior em prédios não religiosos como universidades e cortes (constituídas por reis e grandes senhores/particulares), entre outras, em oposição a Alta Idade Média onde prevaleceram aquelas de caráter monástico. Um traço dominante do novo período foi que os mosteiros não foram mais os únicos produtores de livros.

Pode-se citar como importantes Bibliotecas Universitárias: a Biblioteca Jurídica de Orléans na França, a Biblioteca Médica de Paris, a Biblioteca de Oxford (fundada em 1334, na Inglaterra) e a de Cambridge (fundada em 1444, na Inglaterra).

É de fato no Renascimento que as bibliotecas iniciam seu papel de disseminadoras de informação, além de ser nesse momento que o bibliotecário assume a posição de agente central da sustentação das bibliotecas (SANTOS, 2012).



**Figura 7:** Biblioteca Universidade de Oxford

**Figura 8:** Biblioteca Universidade Cambridge

De acordo com Santos (p.186): pode-se dizer que o Renascimento significou uma reviravolta na economia política da leitura, criando não apenas uma oferta de novos tipos de livro, mas também novas maneiras de lê-los.

Durante esse período, também surge uma maior preocupação com a situação física dos livros. A disposição arquitetônica e a organização interna passaram a ser avaliadas e medidas técnicas foram tomadas afim de solucionar problemas já existentes.

Com a criação da prensa tipográfica em 1455 por Johannes Gutenberg, marco tecnológico que viabilizou a produção em série, foi possível aumentar os registros impressos, espalhar conhecimento e descentralizar a informação, o que consequentemente proporcionou o crescimento e a ascensão tecnológica (CINTRA, 2012 apud RIBEIRO, CHAGAS E PINTO, 2007). Ou seja, rompe-se o

longo monopólio que o livro manuscrito exerceu por todos esses anos, assim como o da igreja católica.

A revolução tecnológica provocada pela prensa promoveu nos dois primeiros séculos seguintes o que se poderia chamar de “primeira explosão bibliográfica”, com consequências políticas, econômicas, sociais e religiosas (ALBUQUERQUE, 2014 apud LEMOS, 2008).

A partir do século XVI, inicia-se o período das chamadas bibliotecas modernas. Estas por sua vez apresentam quatro características fundamentais que se integram: laicização<sup>2</sup>, democratização, especialização e a socialização. Durante essa fase, a concepção de um depósito deixa de existir havendo a dissipação das bibliotecas em lugares antes inimagináveis, tais como o assentamento rural, a favela ou a região em que moram os trabalhadores operários (MARTINS, 2002).

---

<sup>2</sup> Ato de tornar leigo ou laico. Neste caso, deixa de pertencer e nem diz respeito à igreja.

Organismo antes reservado a uns poucos, que deviam procurá-la e solicitar-lhe os favores, a biblioteca moderna não apenas abriu largamente as portas, mas ainda sai à procura de leitores; não apenas quer servir ao indivíduo isolado, proporcionando-lhe a leitura, o instrumento, a informação de que necessita, mas ainda deseja satisfazer às necessidades do grupo, assumindo voluntariamente o papel de um órgão sobrecarregado, dinâmico e multiforme da coletividade. (MARTINS, 2002).

Com o aumento sucessivo da produção intelectual em todo o mundo, logo se tornou impossível atender aos diversos públicos que cada vez mais recorriam a essas instituições. Diante disso, surge a fragmentação acerca dos tipos de biblioteca. E neste processo, surgiu, no século XVII, em alguns países mais desenvolvidos da Europa, o conceito de bibliotecas públicas (MARTINS, 2002). Tem-se assim três pontos importantes: o livre acesso, fornecimento de serviços gratuitos e uma variedade de suportes informacionais integrando o acervo.

Devido ao crescente número de pessoas que passaram a frequentar estes locais, ocorreu uma reestruturação dos espaços internos afim de atender a crescente demanda. Desta forma, surgem novos ambientes destinados à leitura e aos acervos de livros que cresciam demasiadamente (CINTRA, 2012 apud OLIVEIRA, 2004).

Ainda segundo o mesmo, a partir Revolução Industrial de 1800, a imagem e o som se tornam os mais novos meios de registro de informação e a partir deles, a disseminação da informação passa a ser universalizada. Sucessivamente, com a Segunda Guerra Mundial(1939-1945) e a Guerra Fria(1945-1991), exigiu-se a necessidade de outras formas de comunicação, provocando o surgimento da internet e dos computadores para uso militar.

O uso destes equipamentos como meio de comunicação foi consequência dos movimentos sociais, que acabaram sendo incorporados nas indústrias, instituições, empresas, comércios e, posteriormente, no setor residencial. Desta forma, o conhecimento, seja ele, cultural, científico ou tecnológico,

produzido no mundo, se tornou acessível a todos (CINTRA, 2002 apud LEVY, 1999).

Com a globalização, as informações midiáticas se tornaram mais presentes no cotidiano das pessoas. A televisão, rádio e principalmente a internet, além dos tradicionais materiais impressos se tornaram instrumentos imprescindíveis no papel de levar informação e conhecimento para toda a população. Ou seja, as tecnologias foram, aos poucos, sendo introduzidas e incorporadas às bibliotecas, provocando mudanças internas e externas na forma como estas instituições oferecem serviços e produtos informacionais para seus usuários.

Atualmente, os termos livro eletrônico(e-book), biblioteca virtual, hipertexto tomaram forma e espaço. O livro não foi substituído, ao contrário, recebeu uma parceria com a internet de dissipar o acesso à informação. Com o texto eletrônico amplia-se a ideia de biblioteca, imaginando-a como universal.

## **2.2 A INFORMAÇÃO NO BRASIL:**

Pouco se sabe sobre a existência de bibliotecas durante a primeira metade do século XVI no Brasil. O aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente as bibliotecas, só ocorreram a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia). Pode-se dizer que a partir desta data tem-se o início do sistema educacional brasileiro (SANTOS, 2010).

A história das bibliotecas no Brasil até o século XIX, resume-se em três períodos. O primeiro deles é representado pelas bibliotecas dos conventos e as particulares, seguido da fundação da Biblioteca Nacional até chegar na criação da Biblioteca Pública da Bahia (SANTOS, 2010).

Nos primeiros séculos de colonização (1500-1700), as bibliotecas eram encontradas nos mosteiros, conventos e nos colégios religiosos bem como as bibliotecas particulares. Durante este período, os livros eram escassos por conta da

proibição do governo Português de instalar uma tipografia<sup>3</sup> no país e da censura imposta pela inquisição católica. Estes são os únicos dados sobre as bibliotecas dos séculos XVI e XVII (SANTOS, 2010 apud MORAES, 1979).

A existência de uma vida cultural mais significativa passou a ocorrer a partir do século XVIII. Entretanto, segundo Martins (2002), poucas pessoas possuíam livros, estando estas concentradas principalmente em Minas Gerais. Padres, advogados e cirurgiões possuíam as maiores e melhores bibliotecas já que os mesmos apresentavam alto grau de refinamento intelectual e de escolaridade.

Até metade deste século, as bibliotecas dos conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros.

De forma geral, o Brasil Colonial tinha seus livros concentrados principalmente nos conventos dos padres da Companhia de Jesus. Contudo, com a extinção da Companhia

de Jesus e a expulsão dos Jesuítas no Brasil em 1773, as bibliotecas Jesuítas tiveram seus acervos amontoados em lugares impróprios durante anos, enquanto a sua destinação final não era definida (SANTOS, 2010).

Com o passar dos anos, mas especificamente na passagem do século XVIII para o XIX, a leitura e os livros foram ganhando espaço no Brasil, o que necessitou da criação de ambientes destinados aos mesmos, como bibliotecas e livrarias. A leitura oral também se proliferou exigindo espaços voltados a essa atividade nesses estabelecimentos (SANTOS, 2010 apud MORAES, 1979).

A chegada da Família Real no Brasil representou para o país o início de sua futura Biblioteca Nacional, já que a Corte Portuguesa trouxe consigo a Biblioteca Real com um acervo de 60 mil peças incluindo: livros, manuscritos, mapas, moedas e medalhas (SANTOS, 2010).

---

<sup>3</sup> É a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente.

A biblioteca foi oficialmente inaugurada no dia 13 de maio de 1811, sendo aberta ao público apenas em 1814. A mesma passou a ser denominada de Biblioteca Nacional após a Independência do Brasil em 1822(SANTOS, 2010).

Nesta mesma data, em 13 de maio de 1811, foi fundada a Biblioteca Pública da Bahia. Esta por sua vez, foi a primeira a apresentar um caráter verdadeiramente público uma vez que as dos Conventos não eram públicas e a Real Biblioteca já existia em Lisboa e tinha sido apenas transferida de sede (SANTOS, 2010 apud MORAES,1979).

A partir daí, a sociedade presenciou o início daquilo que se caracterizaria como um poderoso elemento transformador social. Era, logicamente, uma biblioteca iniciante. Todavia, a ideia de um local aberto à sociedade, à procura de características que oferecessem meios e métodos para que as necessidades informacionais fossem satisfeitas, se consolidaria em séculos posteriores.



**Figura 9:** Primeira sede da Biblioteca Nacional no dia de sua inauguração

**Figura 10:** Primeira sede da biblioteca pública criada em 1811

Pode-se afirmar que a história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano. Foi, por e com ela, que o conhecimento foi preservado e disseminado através do tempo. A mesma também não deve ser entendida apenas como um fenômeno social e cultural, mas sim como uma instituição social das mais complexas e importantes do sistema de comunicação humana, sendo responsável pela preservação e transmissão da cultura (SANTOS, 2010).

A evolução do seu conceito pede ser traçada através dos diversos Manifestos da UNESCO ocorridos ao longo dos anos. O primeiro deles, ocorrido em 1949, após a segunda guerra mundial, destacou a função da biblioteca em relação ao ensino, caracterizando-a como centro de educação popular. Posteriormente, foi publicada a 2º versão do Manifesto em 1972, onde sintetizou-se como suas funções: educação, cultura, lazer e informação. E por último, a 3º versão do Manifesto publicada em 1994, em que enfatiza o compromisso da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação.

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994).

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, destacam-se algumas funções da biblioteca pública com base nas mudanças decorrentes da introdução das novas tecnologias:

- ser agente essencial na promoção e salvaguarda da democracia, através do livre acesso a todo tipo de informação;
- instituição de apoio à educação e formação do cidadão em todos os níveis, através da promoção e incentivo a leitura e a formação do leitor capaz de usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social;



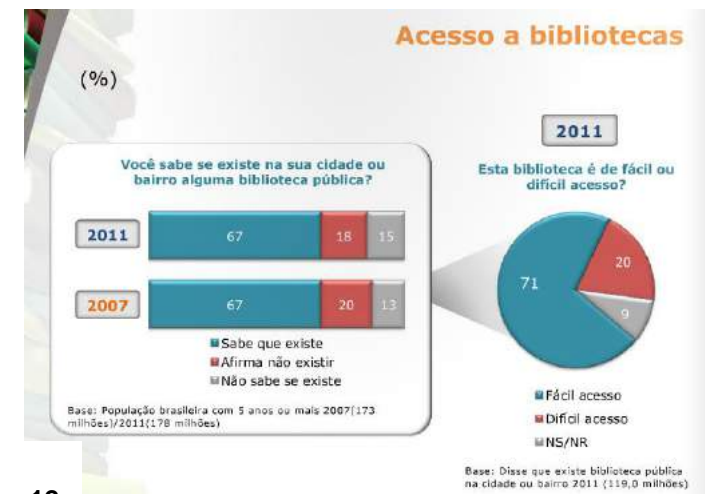
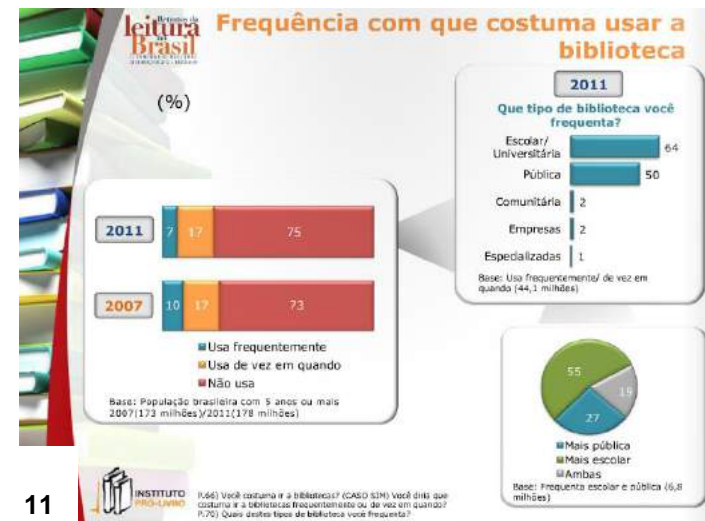
- centro local de tecnologias da informação, através do acesso e inserção às novas tecnologias da informação e da comunicação;

- instituição cultural, através da promoção do acesso à cultura e do fortalecimento da identidade cultural da comunidade local.

Entretanto, no Brasil, as coisas não acontecem de forma tão eficaz.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro(2011), cerca de 75% da população brasileira jamais pisou em uma biblioteca, mesmo com 67% da população sabendo da existência de uma em sua cidade e ter fácil acesso à ela. Apesar 7% dos brasileiros vão à biblioteca frequentemente enquanto que 17% o fazem de vez em quando.

Consta-se também uma maior procura por bibliotecas escolares e universitárias do que pelas bibliotecas públicas, chegando a atingir um percentual de 64%.

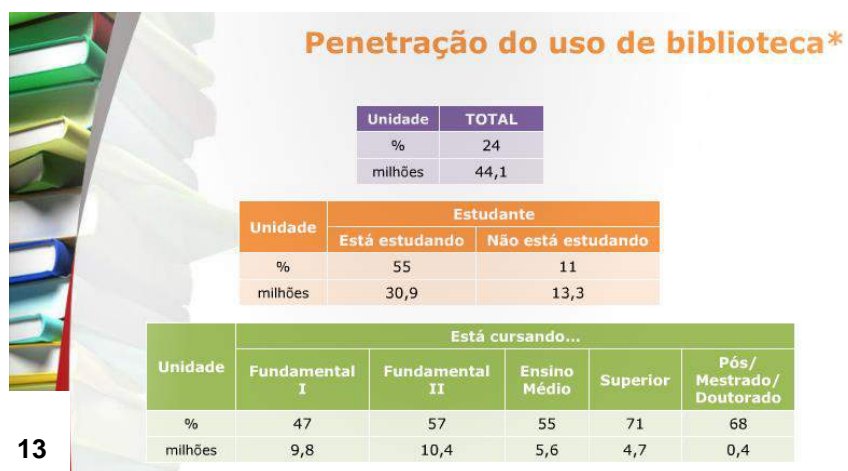


**Figura 11:** Frequência com que costuma usar a biblioteca

**Figura 12:** Acesso a biblioteca



Em relação ao perfil da população que frequenta as bibliotecas públicas, apresentam-se como 55% do sexo feminino e 45% masculino, sendo a maior parte destes usuários são crianças e adolescentes de 05 a 17 anos de idade. Ou seja, a maioria das pessoas que frequentam uma biblioteca estão na vida escolar e com o passar dos anos, vão abandonando esse costume ao longo da vida.



13



14

**Figura 13:** Perfil do usuário de biblioteca

**Figura 14:** Penetração do uso de bibliotecas

O gráfico a seguir ilustra o que a biblioteca representa para seus usuários. Ao serem questionados, 71% dos participantes responderam que o local é voltado para estudantes cujo objetivo é estudar e realizar pesquisas, em vez de desempenhar a função de um espaço multicultural para todas as pessoas independente do sexo, idade ou formação, para fins de lazer, consulta de documentos, filmes, acervo musical ou até mesmo se envolverem em eventos culturais em geral.

**Figura 15:** O que a biblioteca representa



A partir destes gráficos, é possível concluir que a questão maior não é mais possibilitar o acesso ao equipamento público, mas fazer com que as pessoas o utilizem. Segundo o IPL (2011)<sup>4</sup>, o maior desafio é transformar as bibliotecas em locais agradáveis, onde as pessoas gostam de estar, com prazer, não só para estudar. Então, para reverter essa situação, é preciso

que estas bibliotecas criem artifícios afim de atrair e conquistar o leitor. É preciso que uma biblioteca crie sua personalidade ou acaba por passar despercebida pelo público.

Segundo Amaral e Miguel, 2007, a informação é considerada como elemento chave de comunicação e harmonização do cidadão com o mundo. O acesso a ela torna-se imprescindível, vital, imperativo, potencial, obrigatório, necessário, além de garantir ao indivíduo maior liberdade na capacidade de escolha e de decidir por si e pelo melhor da sociedade, pois ela é condição básica à eficiência de qualquer tomada de decisão. E se tratando de um país como o Brasil, a promoção da boa leitura pode converte-se numa arma contra a descentralização da cultura brasileira.

<sup>4</sup> Instituto pró-livro

## 2.3 A INFORMAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS:

As tecnologias da informação e comunicação, popularmente conhecidas como TIC's, correspondem a um conjunto de recursos tecnológicos que são utilizados para gerar informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o *hardware* de computadores, rede, telemóveis, bem como todo *software* necessário. Podem ser aplicadas de diversas formas e em vários ramos, com destaque nas indústrias (processo de automação), no comércio (gerenciamento e publicidade), no setor de investimentos (informações simultâneas e comunicação imediata) e na educação (processo de ensino e aprendizagem) (WIKIPÉDIA, 2012).

A comunicação é uma necessidade e algo que está presente na vida do ser humano desde os tempos mais remotos. Trocar informações, registrar fatos, expressar ideias e emoções são fatores que contribuíram para a evolução das formas de se comunicar. Assim, com o passar do tempo, o homem aperfeiçoou sua capacidade de se relacionar. Ou seja,

conforme as necessidades surgiram, o homem lançou mão de sua capacidade racional para desenvolver novas tecnologias e mecanismos para a comunicação. A humanidade já passou por diversas fases de evoluções tecnológicas, porém um equívoco comum quando se pensa em tecnologia é se remeter às novidades de última geração.

Segundo SUANNO, após a criação da prensa tipográfica em 1455, outros marcos também contribuíram para o avanço tecnológico informacional. Em 1837, a invenção do telégrafo pelo americano Samuel Morse, acabou por impulsionar a criação do telefone, em 1876, nos Estados Unidos, que foi considerado de fundamental importância para o funcionamento do mundo digital.

Em 1839, surge a fotografia através dos franceses Louis Daguerre e Joseph Niéce. Ainda de acordo com esse mesmo autor, a fotografia, uma tecnologia capaz de fixar as imagens, provocou uma resignação para as artes plásticas, já que estas buscavam reproduzir fielmente a imagem humana. Em 1895, surge em caráter oficial o cinema, quando os irmãos Louis

Lumière e Auguste Lumière, dando movimento às imagens, apresentam a primeira sessão de projeção em Paris.

O italiano Guglielmo Marconi, em 1840, surpreende o mundo com a invenção do rádio, que promoveu nas décadas seguintes altíssima popularidade, visto que os ouvintes não necessitavam ser alfabetizados para compreenderem o que estava sendo veiculado, o que não pode ser dito o mesmo da imprensa já que era um meio de comunicação restrito a uma minoria alfabetizada (SUANNO). E hoje, mesmo com todas as invenções ao decorrer nos anos, o rádio ainda consiste em um dos meios de comunicação mais populares, como também se ressignificou no formato atual de WebRádio<sup>5</sup>.

Dando continuidade as invenções tecnológicas, ao longo do tempo surgiu a televisão, o vídeo-cassete e em 1978, os japoneses inventaram o celular, que nas décadas posteriores

---

<sup>5</sup> Rádio Web é essencialmente uma estação de rádio, que entre outras coisas, transmite pela Internet, tal como o faz através de ondas de rádio. Isto significa que poderá ouvir uma estação visitando o respectivo site e clicando na opção indicada para ouvir "ao vivo", ou então pode utilizar programas do tipo Windows Media Player, através do qual pode ouvir inúmeras estações mundiais. Tudo isto funciona através da tecnologia *streaming* (transmissão em tempo real), que traz até ao seu computador um fluxo de som contínuo."

invadiram o mercado mundial, onde o já conhecido telefone surge em nova versão provocando fortes mudanças de comportamento social.

Em 1980 surge no mercado o computador pessoal(PC) que rapidamente difunde-se pelo mundo invadindo residências e empresas. Com o passar das décadas o computador evoluiu ganhando agilidade, versatilidade e ocupando menos espaço. Desenvolveu-se vários *softwares* além da internet, que passaram a disponibilizar uma gama de informações e um novo espaço comunicacional, dentre outras possibilidades.

De acordo com Suanno, entre 1968 e 1972 a ARPANet<sup>6</sup> desenvolveu estudos nos USA para estabelecer as primeiras conexões internacionais, fato que só ocorreu em 1973 integrando à rede centro de pesquisa da Inglaterra e Noruega. Em 1974, Vinton Cerf e Robert Kahn publicam a obra "A

<sup>6</sup> **ARPANet**, acrônimo em inglês de **Advanced Research Projects Agency Network** (ARPANet) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, foi a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes, e o precursor da Internet criada só para os militares.

Protocol For Packet Network Interconnection” (Um protocolo para interligação de pacotes de rede) onde especificaram sistemas operacionais afim de viabilizar a interconexão. Mas apenas em 1991 foi anunciada a liberação de seu uso para fins comerciais, o que acabou por popularizar a internet.

Pode-se dizer que a internet trouxe a história do homem uma nova estrutura de comunicação e transformou a cultura de seus usuários viabilizando uma comunicação global em diferentes áreas e assuntos. Ou seja, gerou uma revolução informacional. Concebida inicialmente como uma rede, interligando instituições acadêmicas e de pesquisas envolvidas em projetos militares, a internet tinha o intuito de facilitar a interação e a comunicação entre pesquisadores. A partir desta origem e principalmente quando seu uso comercial foi liberado, a rede passou a apresentar um acelerado crescimento de receptores e interlocutores da informação.

Segundo Miguel e Amaral, 2007, no campo informacional, a Internet representa o símbolo maior desta tendência, representando o que a tecnologia tem de mais avançado. Em

termos de sistemas de informação, a internet promove interação intra e interpessoal, comunicação, troca de experiências e conhecimentos, oportunidades de pesquisas, tendo acesso a fontes diversificadas de informações científicas, culturais, de lazer, em tempo real, e ser mediada conforme as necessidades e oportunidades individuais e coletivas abrindo-lhe possibilidades antes inimagináveis. Além disso, o potencial da difusão informativa é imensurável, assim como a sua valorização.

Existe uma tendência cada vez mais acentuada de adoção das tecnologias de informação e comunicação com a disseminação dos aparelhos digitais no cotidiano contemporâneo. Há uma variedade de informações que o tratamento digital proporciona: imagem, som, movimento, representações manipuláveis de dados e sistemas (simulações), todos integrados e imediatamente disponíveis, que oferecem um novo quadro de fontes de conteúdos que podem ser objeto de estudo.

O uso dessas tecnologias cria e recria novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade através das redes midiáticas globalizadas. As relações já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser mediadas pelo computador, independentes de espaço e tempo definidos. Informação e conhecimento tornaram-se variáveis imprescindíveis para o cidadão neste novo tempo que se estabelece, denominado das mais variadas formas, como era da informação, sociedade pós-industrial, era do virtual ou sociedade das informações e do conhecimento (MORIGI; 2004).

Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo com a acelerada evolução tecnológica, nota-se a existência de grandes abismos culturais.

Segundo Miguel; Amaral (2007), a sociedade da informação esconde, uma sociedade da desinformação, na qual se concentra a maior parcela da população. A evolução mencionada ocorre em setores de grande importância como o

econômico; político; social e cultural. Porém, ainda não ocorre da forma plena como seria desejável.

Levando em conta a questão da diferença econômica dos países, fica evidente as dificuldades inerentes às nações economicamente mais fracas. Neste panorama, as precariedades em termos de acesso à infra-estrutura informática e à web são evidentes em países de grandes desigualdades sociais já que apresentam grupos sociais mais desfavorecidos em termos socioeconômicos e culturais, como é o caso do Brasil.

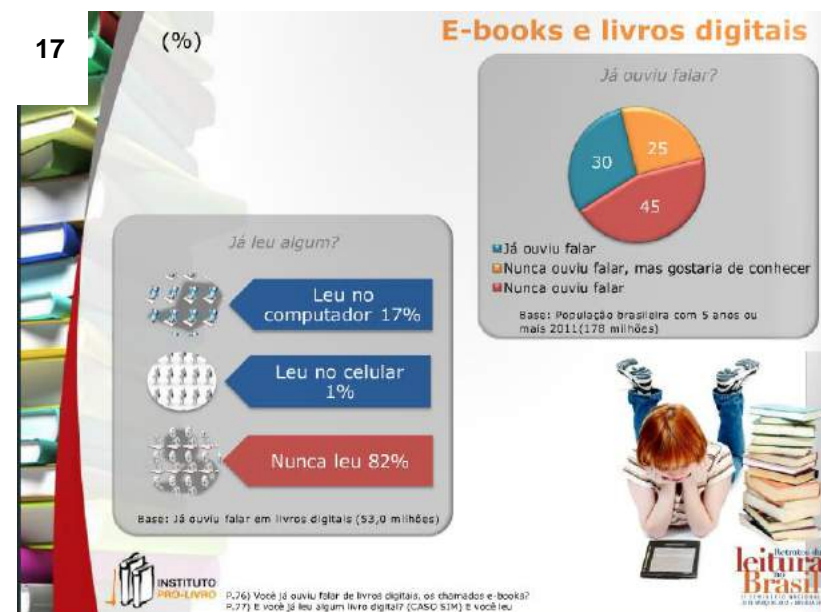
Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro(2011), cerca de 54% da população brasileira não tem acesso a internet sendo que a sua maioria se concentra na faixa etária de idade de 30 anos para cima.

**Figura 16:** Frequência de acesso à internet



No outro gráfico mostra que 45% da população nunca ouviu falar sobre os livros digitais e e-books, seguido de 30% que sabem do que se trata e 25% nunca ouviu falar, mas gostaria de conhecer. Ou seja, 70% da população brasileira não tem nenhum conhecimento do que são os e-books, e 82% nunca os utilizou.

**Figura 17:** E-books e livros digitais



Entretanto, na tentativa de adaptação a essas novas tecnologias, muitas bibliotecas estão cada vez mais adotando o conceito de biblioteca inteligente a partir da criação de ambientes com diferentes características, sendo mais flexíveis, apresentando uma infra-estrutura capaz de dá suporte às necessidades individuais de cada usuário, afim de criar uma

nova esfera de relações sociais e culturais. Serviços e coleções materiais e virtuais, em que as novas tecnologias se tornam a base fundamental, possibilitando assim uma maior rapidez de acesso à informação, com destaque no uso da tecnologia atual de grande mobilidade e equipamentos como tablets, notebooks e smartphones, o que normalmente não é encontrado nas grandes bibliotecas tradicionais (MIGUEL; AMARAL, 2007). Desta forma, surgem as novas instituições, as quais já se adequam a essa dinâmica informacional.

## **2.4 MEDIATECA:**

Em meados dos anos 70, foi criado pelos franceses o termo MEDIATECA, após a mudança no caráter das bibliotecas, quando os conteúdos audiovisuais passaram a ser considerados registros culturais em um mesmo patamar que os suportes escritos, como sendo transmissores de informação e conhecimento.

Segundo Marinho, 2013, foi realizado um movimento que envolveu bibliotecários e líderes nacionais de cultura, em uma tentativa de modificar a situação das bibliotecas públicas francesas, onde foi decidido que era necessário desenvolver um novo conceito de biblioteca moderna, a fim de atrair a população ao seu uso já que a forma de armazenar o acervo as tornavam inacessíveis, assim como os materiais disponíveis eram destinados a um público exclusivo como intelectuais, estudantes e professores. Foi então nesse contexto, que criaram o termo midiateca, pois acreditavam que o termo “biblioteca” era uma desvantagem, visto que na imaginação



coletiva francesa, o termo era associado a um lugar fechado, empoeirado e intimidador.

O mesmo autor destaca que, a transformação das bibliotecas em midiatecas na França, serviu de modelo para muitos países. Além deste, os Estados Unidos, Portugal e a República da Angola também adotaram o termo que hoje já exerce a total centralidade, visto que grande parte de suas bibliotecas públicas mudaram de nome e agora são chamadas de midiatecas.

Então, com o intuito de diversificar a oferta e ampliar a frequência dos usuários nestes locais, este tipo de biblioteca adotou como característica principal, o enfoque nos diferentes suportes da informação. Mas não só através da inserção das novas mídias, como também através da concepção e organização de diferentes espaços dentro da biblioteca e a mudança nos serviços.

De acordo com Marinho, 2013, durante a fase inicial, o termo foi concebido apenas para referenciar um espaço dentro das bibliotecas onde eram oferecidos acesso à informação

digital e à internet. Nota-se que a midiateca surgiu timidamente, e hoje o termo passou a desinar não só um espaço, mas toda uma edificação.

A mutação da documentação que as mídias sonoras e visuais proporcionaram para a biblioteca, a transformaram em um espaço moderno e acolhedor, onde o livro deixa de ser o principal meio de informação, indo de encontro com o desejo do público. A partir disso, a biblioteca deixou de ser relacionada a um lugar de “recolha”, depósito de livros e passou a ser vista como um lugar que disponibiliza todas as formas possíveis de informação. Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo com a evolução técnica, o “velho” conceito de biblioteca mantém-se inalterável na sua essência.

A ideia de midiateca também se apoia em pressupostos políticos, que se baseiam na ideia de que uma biblioteca tem um papel a desempenhar na sociedade, não podendo satisfazer apenas o público tradicional. Ela tem que atingir a todos os públicos, sem distinção de idade, estado escolar, cultural ou econômico. Toda a população tem direito a ter

acesso à “lógica” da informação, do patrimônio cultural coletivo (MARINHO, 2013).

Afim de facilitar o entendimento da real definição de uma midiateca, o autor desenvolveu uma tabela onde são apontadas as características das bibliotecas e midiatecas de tal forma que facilita identificar a diferença entre ambas.

**Figura 18:** Comparação entre biblioteca e midiateca

18	BIBLIOTECA	MIDIAATECA
<b>CONCEITO</b>	Espaço de pesquisa e estudo.	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer.
<b>FUNÇÃO</b>	Preservar e garantir a democratização do conhecimento.	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias.
<b>ACERVO</b>	O livro exerce a centralidade total no acervo.	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia.
<b>PÚBLICO</b>	Público tradicional: estudantes e pesquisadores.	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias.
<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>	Geralmente estão abertas de segunda a sexta-feira.	Há uma flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana.

A partir da análise do autor, o conceito diz respeito à visão tradicional de um cidadão comum. Com base nisso, a biblioteca

foi descrita como sendo um local de pesquisa e estudo enquanto que a midiateca é vista não apenas como um espaço com esse tipo de acervo, mas sim um lugar de lazer, encontro, um lugar onde se pode ir apenas para passear.

As duas apresentam a mesma função que vem a ser de preservar e democratizar a informação e conhecimento. Contudo, a midiateca apresenta um diferencial: disponibiliza o acesso ao conhecimento a partir de diferentes suportes e tecnologias de informação além de proporcionar aos usuários o ensino para o uso destes meios, permitindo assim a inclusão digital dos mesmos.

É importante ressaltar que, na atualidade, em quase todas as bibliotecas são encontrados acervos de multimídia. Entretanto, dificilmente esse acervo é utilizado pois quando um usuário busca uma informação, só lhe é apresentado o livro impresso. O que não ocorre nas midiatecas já que o acervo é constituído em sua maior parte de multimídias, encontrando-se a disposição dos usuários sendo, consequentemente, frequentemente utilizado.

Quanto aos usuários, as bibliotecas públicas constituem principalmente de pesquisadores e estudantes, onde o público estudantil frequenta a biblioteca enquanto está estudando e dificilmente continuam a frequentá-las depois que se formam. Essa afirmação é baseada na pesquisa realizada pelo Instituto Pró- Livro (2011) quanto ao perfil dos usuários de bibliotecas.

**Figura 19:** Perfil de usuários de biblioteca

19

Unidade	TOTAL
%	24
milhões	44,1

Unidade	Estudante	
	Está estudando	Não está estudando
%	55	11
milhões	30,9	13,3

A maioria dos usuários não se sentem atraídos pelas bibliotecas, devido a centralidade que o livro impresso exerce nessas instituições, dificultando desta forma, a introdução de outros meios informacionais, o que se reflete na falta de

serviços inovadores. Enquanto a midiateca quebra essa paradigma através do uso de diferentes meios, o que acaba por atrair um público diversificado através das novas tecnologias de informação, além da flexibilidade de horários, o que permite o uso por todos.

A partir desta análise pode-se dizer que este tipo de equipamento consiste em formar um espaço cultural aberto: um lugar de troca, pesquisa, agrupamento de serviços e polo de excelência. Espaço para leitura, trabalho, reunião, ócio, curiosidade, um espaço de sociabilidade. Ou seja, oferecer à população um espaço confortável, livre, sem preconceitos literários que seja principalmente uma opção de lazer. Além de assumir a função de informar à todos e de favorecer o encontro público para um melhor convívio dentro da cidade.

### **3. ESTUDO DE CASOS**

### 3.1. MEDIATECA DE SENDAI:

**Arquiteto:** Toyo Ito

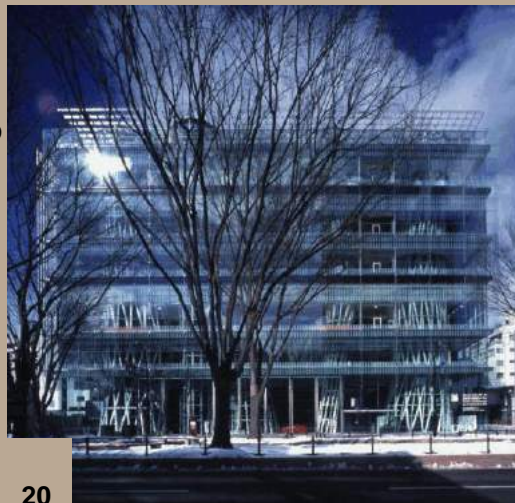
**Local:** Aoba-Ku, Miyagi, Japão

**Ano do projeto:** 1995-2001

**Área do terreno:** 3 948.72m<sup>2</sup>

**Área construída:** 2 933.12m<sup>2</sup>

**Área total:** 21 682.15m<sup>2</sup>



20

**Figura 20:** MEDIATECA de Sendai

Localizada a 300km ao norte do Japão, a Mediateca foi construída no centro de Sendai, cidade formada por um milhão de habitantes, também conhecida como “a cidade das árvores”. O terreno era uma antiga garagem de ônibus e o

projeto foi desenvolvido com o intuito de substituir a biblioteca local existente.

A partir disso, foi criada uma mediateca com dimensão de 50x50x36 m de altura, cuja ideia principal foi a de construir um espaço público, fluido e aberto. Neste caso, o arquiteto optou pela transparência uma vez que o lote se encontra em frente a uma avenida arborizada, tornando esta característica um partido arquitetônico. A forma do caule da árvore é utilizada na concepção da estrutura, com 13 colunas verticais de aço treliçado, que também servem como espaço para circulação vertical, passando por todos os pavimentos (WIKIARQUITETURA).

Os quatro tubos maiores estão situados nos cantos dos planos, que servem como o principal meio de apoio e sustentação. Cinco dos nove tubos de menor diâmetro são retilíneos e contêm também os elevadores, enquanto os outros quatro são mais tortuosos e carregam os dutos e fios. O edifício também é formado por seis lajes de aço nervurado, que acabam por parecer flutuar por estarem apoiadas apenas

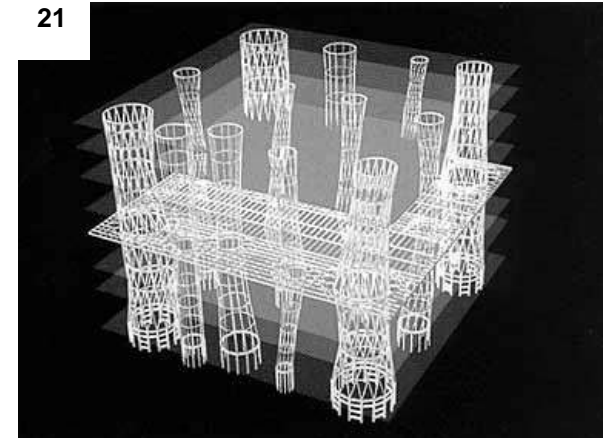
nestas colunas verticais. Cada andar contém planta livre, enquanto que os pilares estruturais reticulados são independentes da fachada apresentando variação de diâmetro à medida que vão de piso a piso.

Ainda segundo a mesa fonte, apesar de sua aparência frágil e transparente, esta estrutura oferece flexibilidade, resistência e estabilidade horizontal e vertical para a construção em uma área de grande atividade sísmica e tufões constante.

Além disso o edifício é desmaterializado onde a arquitetura entra em contato com a natureza em perfeita harmonia através da criação de contornos mais suaves afim de mesclar o interior com o exterior.

A midiateca consite em um edifício multifuncional, aberto e dinâmico, apresentando várias plantas formadas por micro-ambientes de diferente funções que são coordenados pelo mobiliário.

21



22



23



**Figura 21:** estrutura

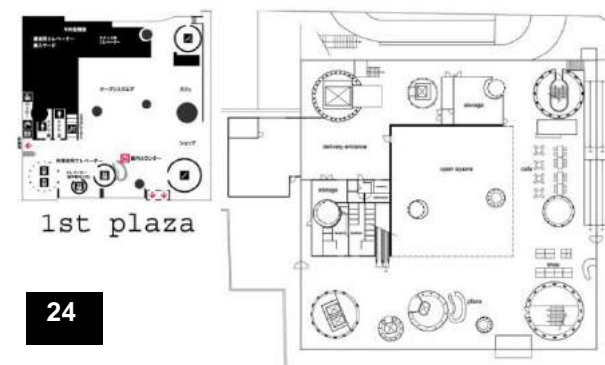
**Figura 22:** Circulação Vertical

**Figura 23:** Circulação vertical



A nível da rua, o chamado *Open Square*<sup>7</sup>, corresponde a um grande salão de pé-direito duplo onde contém a recepção, uma praça aberta que suporta exibição de filmes e outros eventos, além de um café e uma loja de livros e revistas. Consiste em um espaço totalmente extrovertido e bem integrado com as ruas que o circundam através de sua pele transparente por toda sua fachada.

O segundo nível (primeiro pavimento) é composto por uma biblioteca infantil, computadores com internet, além da administração. Neste pavimento o espaço é muito integrado, sendo definido apenas pelo mobiliário. Um aspecto interessante é que a separação entre a área pública e da leitura em particular de administração é simplesmente uma cortina translúcida, assemelhando-se a uma parede flutuante

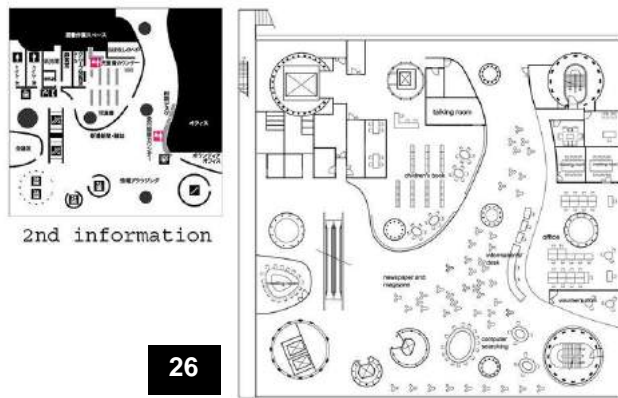


**Figura 24:** Planta baixa – pavimento térreo

**Figura 25:** Vista Interna pavimento térreo

---

<sup>7</sup> Abrir praça



26

27

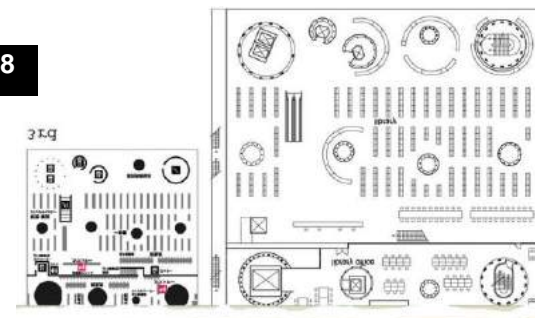


**Figura 26:** Planta baixa 1° pavimento

**Figura 27:** Imagem interna 1° pavimento

No segundo piso encontram-se livros e salas de leitura coletiva, onde todo o acervo impresso está disponível para empréstimos. Já o terceiro pavimento, consiste em um mezanino sendo um espaço voltado para estudo, permitindo que os usuários fiquem em um ambiente com menos circulação de pessoas, possibilitando ambientes mais individuais.

28



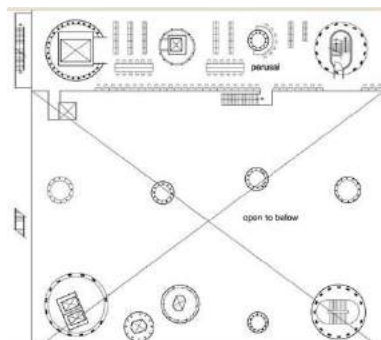
29



**Figura 28:** Planta baixa 2° pavimento

**Figura 29:** Imagem interna 2° pavimento

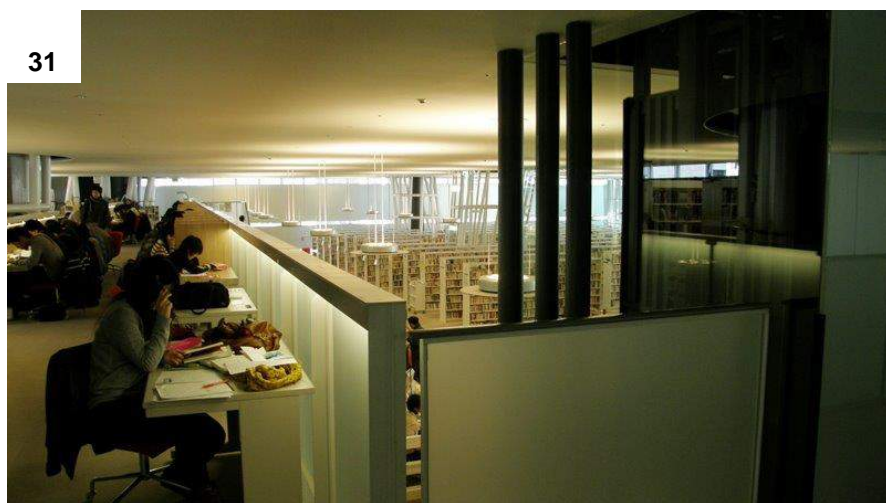




30

**Figura 30:** Planta baixa 3º pavimento

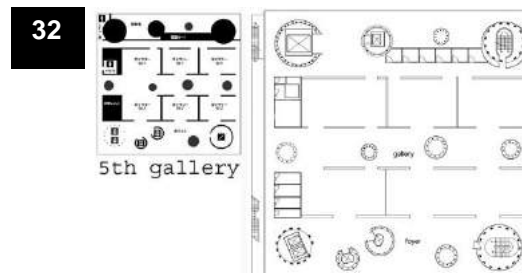
**Figura 31:** Imagem interna 3º pavimento



31

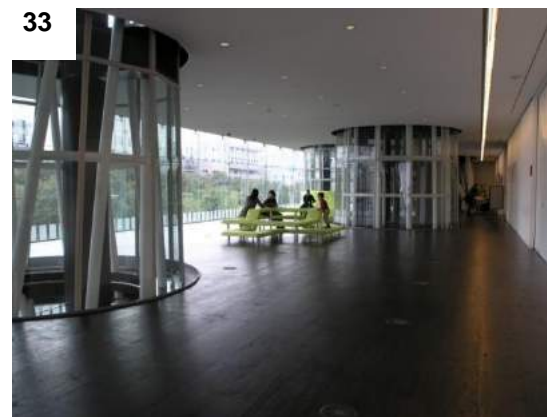
O quarto pavimento abriga as galerias de exposição que podem ser usadas pelos cidadãos de Sendai. Nestes

ambientes, painéis móveis retilíneos podem ser acomodados afim de atender as necessidades da exposição. Clara referência ao deslizamento da arquitetura japonesa. O quinto pavimento também abriga uma galeria de exposição contendo alguma paredes fixas.



32

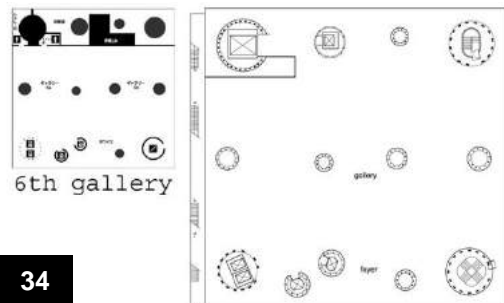
5th gallery



33

**Figura 32:** Planta baixa 4º pavimento

**Figura 33:** Imagem interna 4º pavimento



34



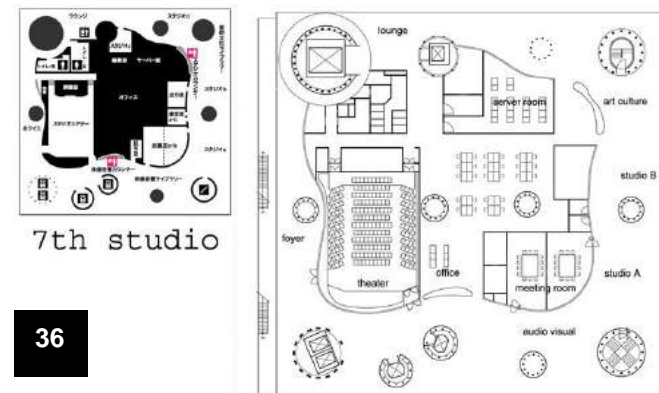
35

**Figura 34:** Planta baixa 5° pavimento

**Figura 35:** Imagem interna 4° pavimento

No último andar se encontra todo equipamento midiático, audiovisual, um cinema, salas de conferências, e algumas salas administrativas. A divisão entre os espaço é feita através de uma película de vidro fosco que percorre de forma sinuosa.

Nos subsolos do edifício se encontram os locais de apoio, estacionamento, armazenagem de livros no primeiro subsolo e no segundo toda a parte de máquinas que permitem o funcionamento da MEDIATECA.



36

**Figura 36:** Planta baixa 6° pavimento

Toyo Ito propôs diferentes fachadas de acordo com a vocação do ambiente que eles enfrentam. Por exemplo, a fachada principal, localizada na zona sul de frente para a avenida, é

uma dupla camada de vidro formando uma membrana transparente que permite a comunicação visual do interior com o exterior, além de ser muito útil nos meses de inverno e em épocas de ventos fortes. Consiste em uma fachada livre sendo mais externa e que se estende além do último pavimento aumentando assim o efeito de leveza do edifício.

A fachada oeste, voltada a um lote, é opaca sendo revestida com uma estrutura metálica que revela as escadas de emergência. As fachadas norte e leste apresentam acabamentos diferentes em cada andar: vidro, policarbonato e alumínio.



**Figura 37:** Fachada Oeste



**Figura 38:** Fachada Sul

### 3.2. BIBLIOTECA DE SÃO PAULO:

**Arquiteto:** Aflalo & Gasperini arquitetos

**Local:** São Paulo, Brasil

**Ano do projeto:** 2010

**Área construída:** 4 527m<sup>2</sup>



**Figura 39:** Biblioteca de São Paulo

Situada na zona Norte da capital paulista, a biblioteca de São Paulo foi concebida no mesmo terreno que abrigou o extinto presídio Complexo Carandiru, que hoje corresponde ao Parque da Juventude. A biblioteca colaborou para que o impacto urbano desta revitalização extrapolasse os limites do bairro, trazendo pessoas de toda a cidade para aproveitar esse

novo parque que, além de lazer, possui espaços educacionais e culturais com acesso livre a todos.

Segundo o arquiteto Roberto Aflalo, a biblioteca consiste em um projeto-piloto que poderá ser replicado em outras cidades do Estado. Além de ser uma biblioteca bonita e diferente, a nova instituição tem a missão de ser a central das 961 bibliotecas públicas paulistas – espalhadas em 602 dos 645 municípios do Estado (jornal Estado de São Paulo).

De acordo com o site da BSB, a instituição, que foi inspirada na Biblioteca de Santiago, no Chile, e nas melhores práticas adotadas pelas bibliotecas públicas do país, foi criada para ser um espaço arrojado, com projeto inovador de inclusão social. Sua estrutura foi planejada para oferecer conforto, autonomia, acesso a todos como também atenção aos usuários, sendo estas as principais premissas do projeto.

Como o fascínio de adultos, jovens e crianças pelo mundo digital é bastante significativo, a biblioteca conta com a alta tecnologia afim de atrair os usuários “não leitores”. O local oferece conteúdo em formatos variados, como livros

tradicionais, além de formatos acessíveis (braille, audiolivro), Klindles(tablets para leitura), DVDs, CDs,além de jogos. Em um ambiente acolhedor, com muita cor e mobiliário confortável, a BSP disponibiliza mais de 90 computadores para o público acessar a internet, ver filmes, ouvir música, brincar com jogos de tabuleiro e também relaxar nas suas várias áreas de convivência, lendo livros, revistas ou jornais.

40



**Figura 40:** Imagens internas biblioteca de São Paulo



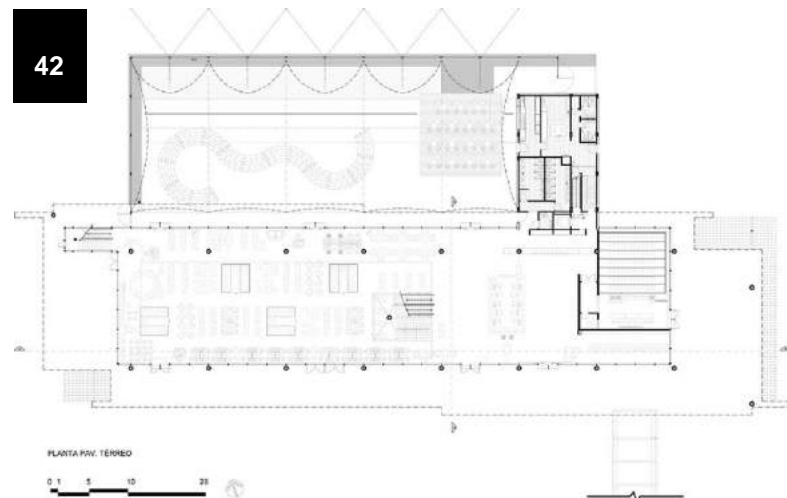
A estrutura do edifício é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros o que permite grande flexibilidade de layout interno.

O programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes onde estes espaços são organizados onde as faixas etárias são representadas por cores. Na cor laranja estão agrupadas as faixas etárias 0 a 3 e 4 a 6 anos. A cor lilás destina-se a faixa etária de 7 a 11 anos, e a verde para 12 a 17 anos. Crianças e jovens podem explorar um universo de possibilidades na biblioteca: leituras individuais e em grupo, dramatização, filmes, internet, jogos de tabuleiro e cartas, entre outras atividades, que visam estimular o interesse pelo livro e pela biblioteca. A ambientação oferece ao público um espaço acolhedor e aconchegante, como convite para a leitura.

**Figura 41:** Espaço Infantil



O terraço existente nesse pavimento foi coberto por uma estrutura tensionada, que remete a tendas náuticas e é onde abriga um café, áreas de estar e espaço para performances.



**Figura 42:** Planta baixa Biblioteca SP - térreo

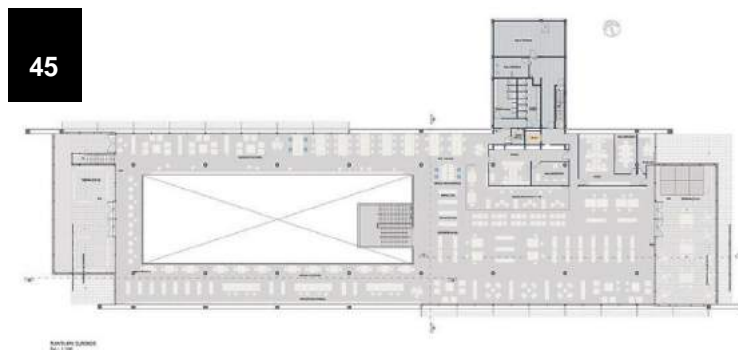
**Figura 43:** Vistas internas biblioteca de SP

No pavimento superior encontram-se além do acervo, diversos espaços de leitura sendo um módulo restrito para adultos, além das áreas multimídia. Foram implantados mobiliários especiais como mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos.

**Figura 44:** Mobiliários



Os terraços do pavimento superior voltados para as fachadas leste e oeste, de maior insolação, foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto de reflorestamento e policarbonato, garantindo um espaço agradável para performances e área de estar.



**Figura 45:** Planta-baixa Biblioteca de São Paulo – 1º pavimento

### 3.3 BIBLIOTECA DE KISTA:

**Arquitetos:** Wester + Elsner Architects

**Localização:** Estocolmo, Suécia

**Ano do projeto:** 2014

**Área construída:** 2400m<sup>2</sup>



**Figura 46:** Biblioteca de Kista

A biblioteca de Kista, localizada em um subúrbio de Estocolmo, na Suécia foi escolhida como a melhor do mundo por representantes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA) em agosto deste ano,

alcançando o título de “Public Library of the Year Award 2015”<sup>8</sup>, onde concorreu com cinco outras bibliotecas públicas inovadoras.

O programa tinha como intuito escolher a biblioteca que melhor representasse a “biblioteca do futuro”. Foram levados em consideração questões voltadas para o desenvolvimento digital, demandas por serviços, aspectos da cultura local e a possibilidade de atender a diferentes grupos populacionais.

Projetada pela Wester + Elsner Architects, a biblioteca foi construída em um shopping center, onde recebeu destaque por sua arquitetura e design de interiores com aplicação de tecnologias digitais. Entretanto, o mérito do prêmio se deu principalmente pela diversidade populacional que atende na região aonde foi instalada.

O site da IFLA ao apresentar previamente cada uma das bibliotecas candidatas ao título destacou que:

"A nomeação da Biblioteca Kista foi baseada em sua posição significativa, localizada em um ambiente multicultural. O interior apresenta ideias conceituais diferentes que criam uma diversidade intensiva, espacial, com base na utilização particular do espaço. A biblioteca centra-se na contratação de pessoal com uma vasta gama de conhecimentos e competências linguísticas, um rico programa de digitalização do tradicional para o criativo e um alto envolvimento com a mídia social interativa."

Ainda segundo o site, a biblioteca de Kista é a segunda maior biblioteca de Estocolmo podendo ser considerada uma das mais confortáveis e dotadas de infraestrutura tecnológica, além de apresentar acesso fácil.

---

<sup>8</sup> Biblioteca Pública do ano de 2015.





**Figura 47:** Vistas internas Biblioteca de Kista

Quanto ao programa de necessidades, a biblioteca é composta por um grande salão principal tendo seus ambientes delimitados apenas por mobiliários personalizados que também adotam o uso da cor para diversificar os espaços.

É neste vão onde são dispostos todo acervo escrito com espaços para leitura, além das multimídias tendo como principal destaque uma “caixa de pérgolas” amarela que também serve para delimitar os ambientes. Nela foram implantados computadores com acesso gratuito a internet para pesquisa como também para educação digital.

O local reservado para o público infantil também apresenta características que definem o espaço. Buscam por proporcionar espaços mais interativos além dos seus mobiliários estarem adequados a estatura dos pequenos.

48



**Figura 48:** Vistas internas Biblioteca Infantil

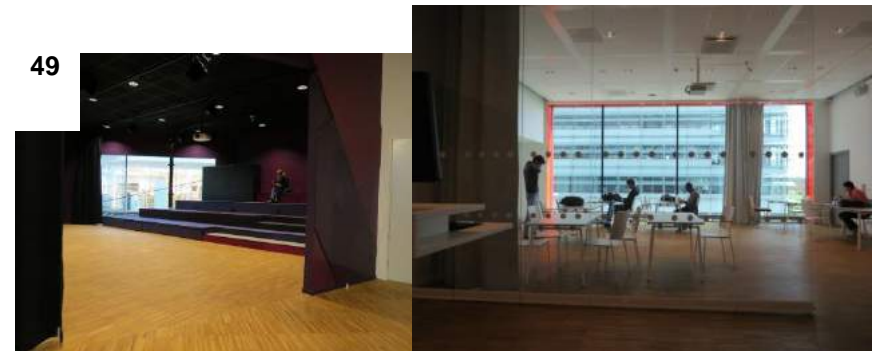
O edifício também dispõe de um café e para a realização de ações e atividades culturais, apresentam em seu programa em palco e um auditório, que são ideais para eventos como

encontro com escritores, palestras, teatro, música entre muitos outros.

Além disso, a biblioteca conta com salas de estudo individuais, em dupla como também para grupos de até 8 pessoas.

**Figura 49:** Imagens internas Biblioteca de Kista (palco e salas individuais)

49

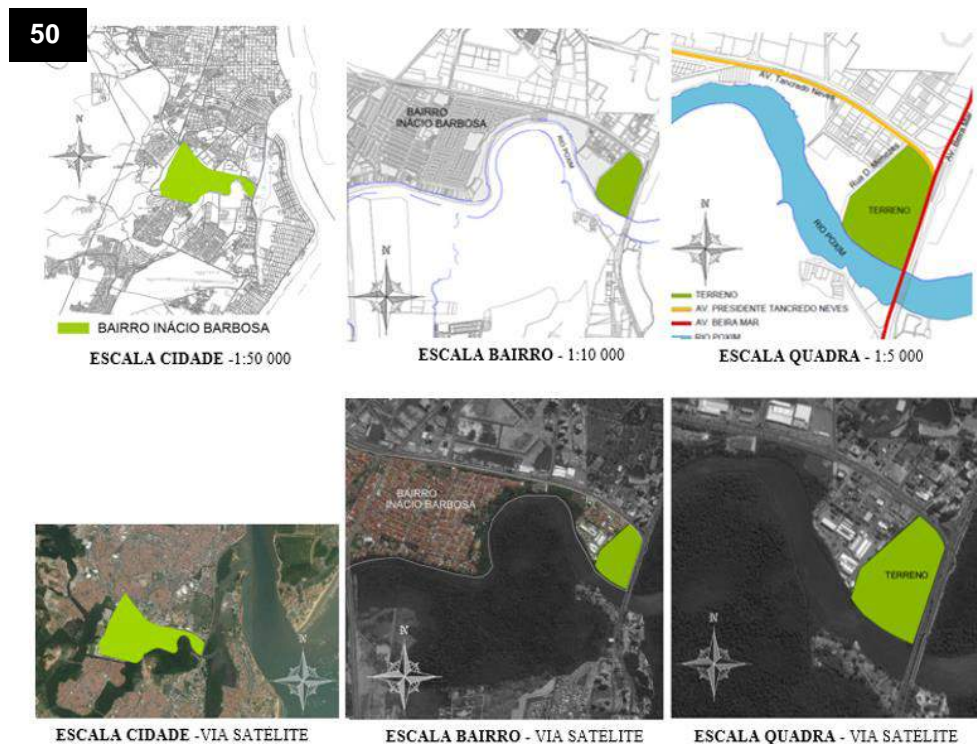


## **4. ESTUDO PRELIMINAR DO TERRENO E ANÁLISE DO ENTORNO**

#### 4.1. LOCALIZAÇÃO:

O terreno escolhido para a implantação do objeto em estudo está localizado no Bairro Inácio Barbosa, zona sul de Aracaju, mais especificamente no cruzamento entre as vias expressas Presidente Tancredo Neves e Beira Mar, sendo delimitado por estas no sentido Norte e Leste, respectivamente. O rio Poxim apresenta contato direto com o sítio ao sul e a rua D Menezes à oeste, que também fazem a demarcação do espaço.

Figura 50: Localização do Terreno



O local a ser utilizado se encontra em uma área privilegiada pela sua visibilidade e por ter as avenidas Beira Mar e Tancredo Neves como as principais vias de acesso ao terreno. De acordo com o anexo VIII do Plano Diretor 2000, estas vias,

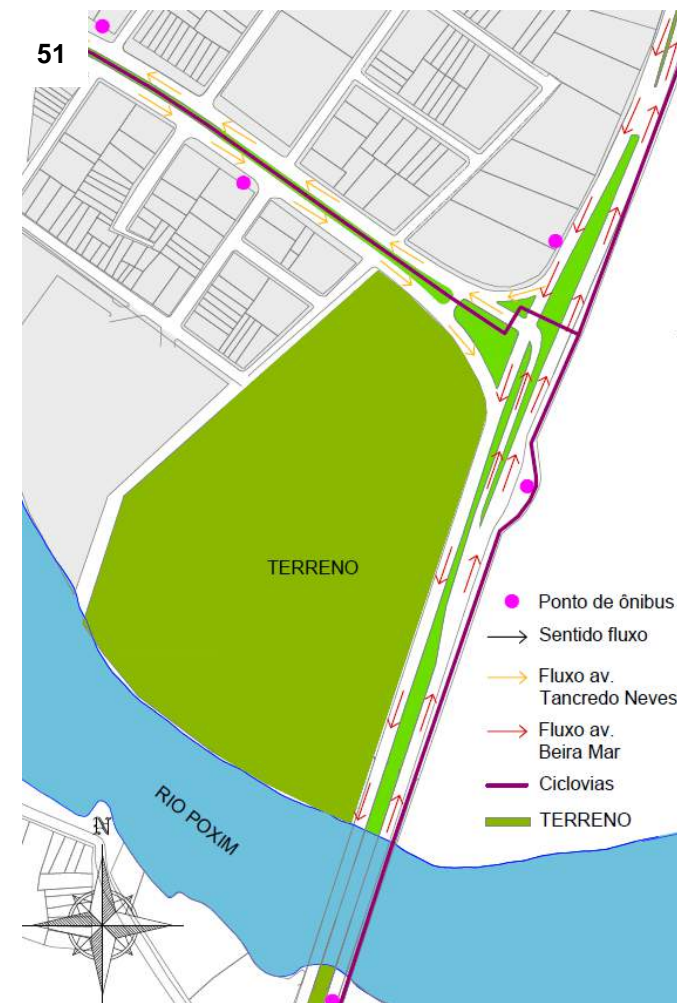


classificadas como arterial e principal, respectivamente, fazem parte da rede viária principal da cidade, o que vem a tornar o terreno um ponto referencial para os usuários da região.

Além do grande fluxo de automóveis particulares, estas avenidas são providas de transporte público e de ciclovias que percorrem por quase toda sua extensão, o que facilita o acesso a edificação proposta a qualquer habitante independente da distância na qual seu bairro se situe.

O principal meio de transporte público da cidade é feito por ônibus através de oito empresas concessionárias cujos veículos interligam os municípios da região metropolitana. Estes por sua vez fazem conexões em vários terminais de integração, sendo que os mais próximos ao terreno são: o Distrito Industrial de Aracaju (D.I.A) e Terminal Atalaia (Arco da Orla). Além destas paradas, existem pontos de ônibus distribuídos pela cidade, onde cinco deles estão nas proximidades do sítio.

**Figura 51:** Mobilidade e acessos



De acordo com a Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito de Aracaju - SMTT, as linhas de ônibus que passam por esses pontos são:

008 – SANTA TEREZA/ BAIRRO INDUSTRIAL;

007 – FERNANDO COLLOR/ ATALAIA;

400 – CHB1- CIRCULAR HERMES FONTES BEIRA MAR 01;

400 – CHB2- CIRCULAR HERMES FONTES BEIRA MAR 02;

401 – INÁCIO BARBOSA/UNIT/DIA;

401/B – INÁCIO BARBOSA/UNIT;

410 – INÁCIO BARBOSA/ JARDINS/DIA;

702 – AUGUSTO FRANCO/ BEIRA MAR

717 – MOSQUEIRO/ CENTRO

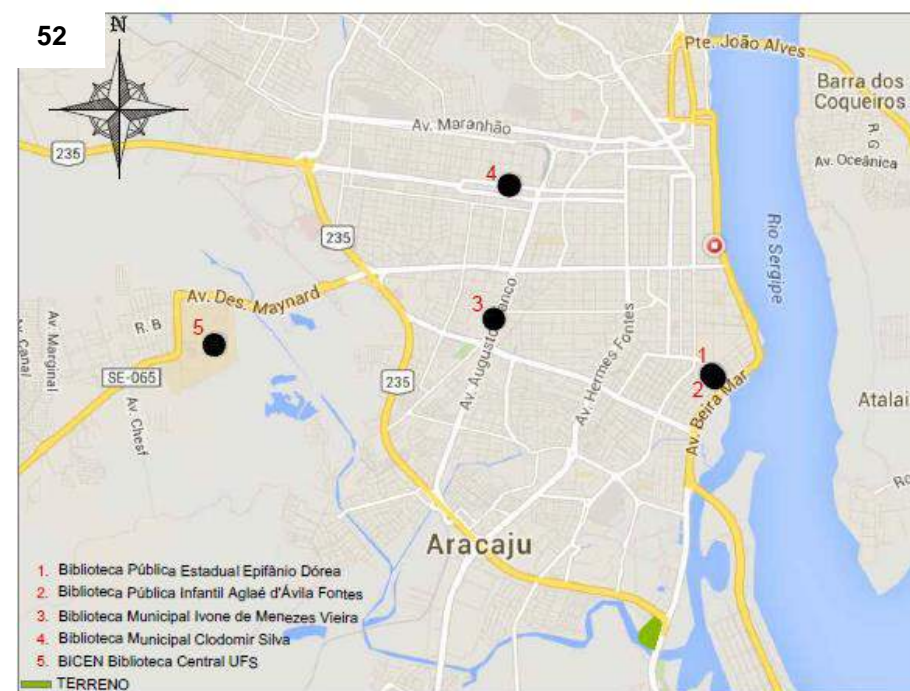
1001 – CORUJÃO 01

1003 – CORUJÃO 03

Um outro fator muito relevante para a escolha do terreno foi a localização das bibliotecas públicas de Aracaju. As cinco unidades existentes no município se encontram distribuídas apenas ao Norte e Oeste da cidade, sendo que algumas destas se situam em locais pouco visíveis, o que pode vir a torna-las desconhecidas.

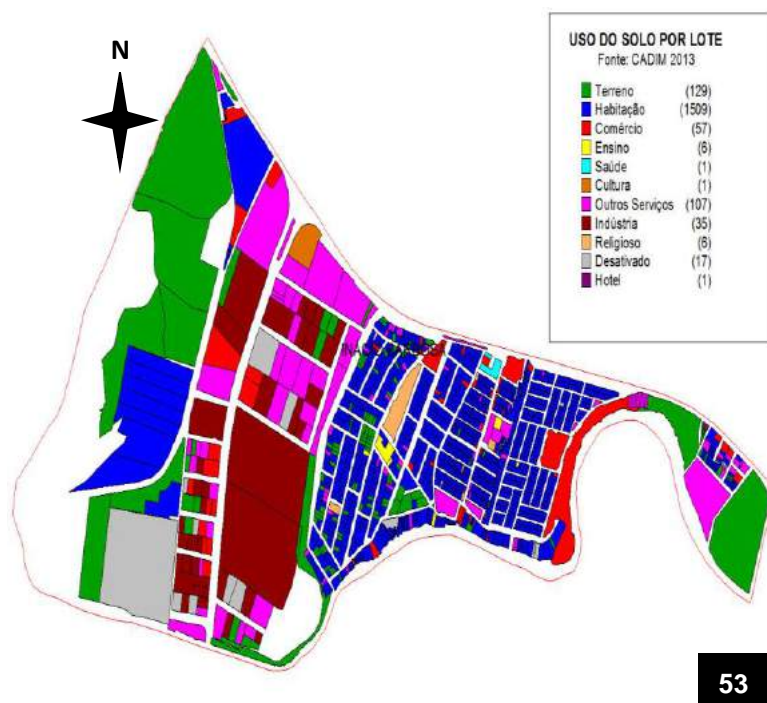
Isto foi possível perceber a partir de entrevistas realizadas com membros comuns da sociedade, em sua maioria estudantes, onde mais de 60% dos entrevistados alegaram não ter conhecimento da existência de outras bibliotecas públicas, além da Epifânio Dórea, ou quando sabiam, não souberam localiza-las.

**Figura 52:** Bibliotecas Públicas de Aracaju



O terreno apresenta como principais bairros confrontantes o Jardins, ao norte, Farolândia, ao Sul e Inácio Barbosa à oeste sendo estes classificados como bairros de uso misto de acordo com o Plano Diretor.

**Figura 53:** Uso do Solo Bairro Inácio Barbosa



53

De acordo com o Diagnóstico Municipal do Plano Diretor, pode-se dizer que no bairro Inácio Barbosa destaca-se a

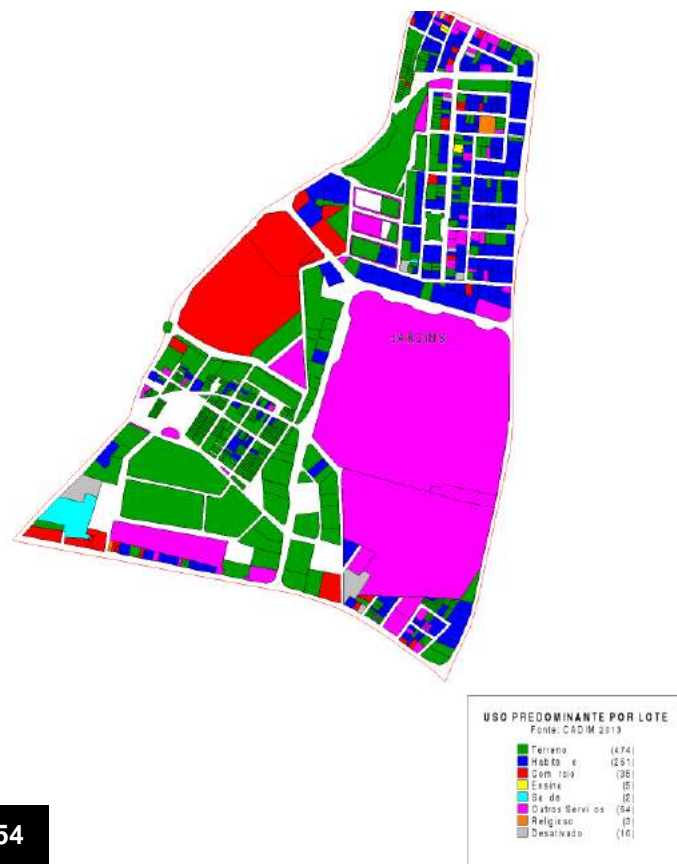
predominância de residências unifamiliares de um e dois pavimentos, e alguns condomínios multifamiliares com quatro pavimentos. Entretanto, em uma análise atual do bairro, foram destacados dois edifícios na tipologia torre de condomínio vertical que foram construídos dentro da morfologia unifamiliar, se tornando assim um contraste dentro do bairro.

Atualmente, vem se potencializando como bairro noturno de convivência e lazer após receber uma via que fragmentou a região a partir da implantação de uma nova ponte. A concretização deste projeto viário interligou os bairros Augusto Franco- Inácio Barbosa- Jardins possibilitando desta forma uma melhor mobilidade entre os bairros além de permitir um fluxo ininterrupto. Além disso, proporcionou o ganho da valorização e especulação imobiliária.

Quanto ao bairro Jardins, este caracteriza-se principalmente pela tipologia residencial na forma de condomínios verticais. Mesmo apresentando outras tipologias pela sua extensão, há o predomínio dos condomínios

residências verticais isolados em lote sem uma relação direta com atividades comerciais.

**Figura 54:** Uso do Solo Bairro Jardins



Ainda com base neste diagnóstico, o bairro possui alguns equipamentos urbanos de expressiva geração de tráfego evidenciados pelo Shopping Jardins, Hiper Bom Preço e por alguns equipamentos educacionais. Estas peculiaridades morfológicas conferem ao bairro Jardins um padrão de moradia local e um atrativo gerado por demandas externa derivadas pelos equipamentos comerciais de grande escala pontual.

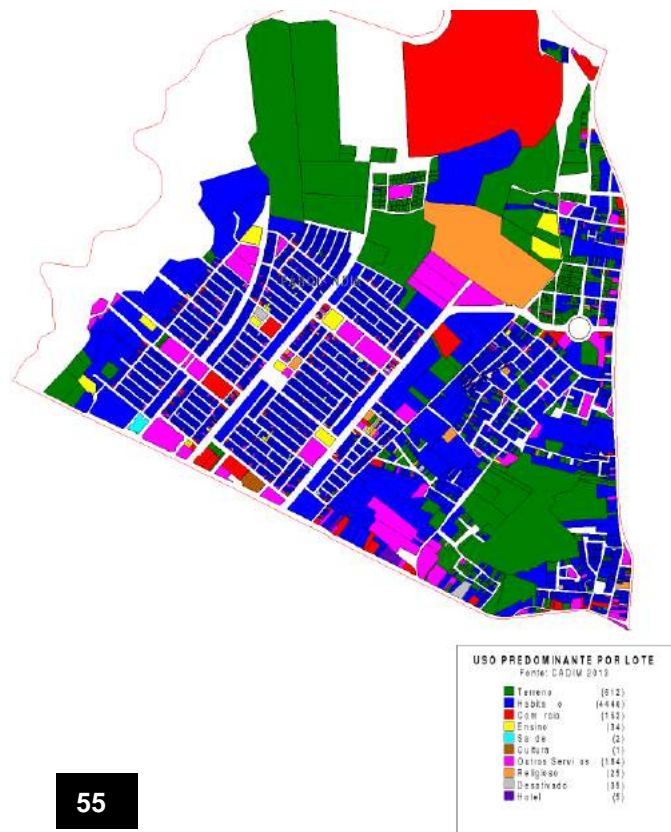
Pode-se dizer que neste bairro existe toda uma infraestrutura de lazer, de saúde (clínicas especializadas), na área financeira (Bancos e caixas eletrônicos), no sentido paisagístico (construção de praças) e de arborização, que fazem a diferença em relação com outros bairros que estão presentes nas proximidades deste.

O processo de acelerado crescimento urbano deste bairro tem aumentado a cada dia o seu valor imobiliário, mas também já existem problemas conseqüentes deste processo tais como: poluição sonora, alta concentração de automóveis. O bairro se tornou uma área de alta segregação urbana e principalmente este fato foi aprofundado com o surgimento de “micro-bairros”



dentro do bairro Jardins como é o caso do loteamento Garcia e o Jardim Europa.

**Figura 55:** Uso do Solo Bairro Farolândia



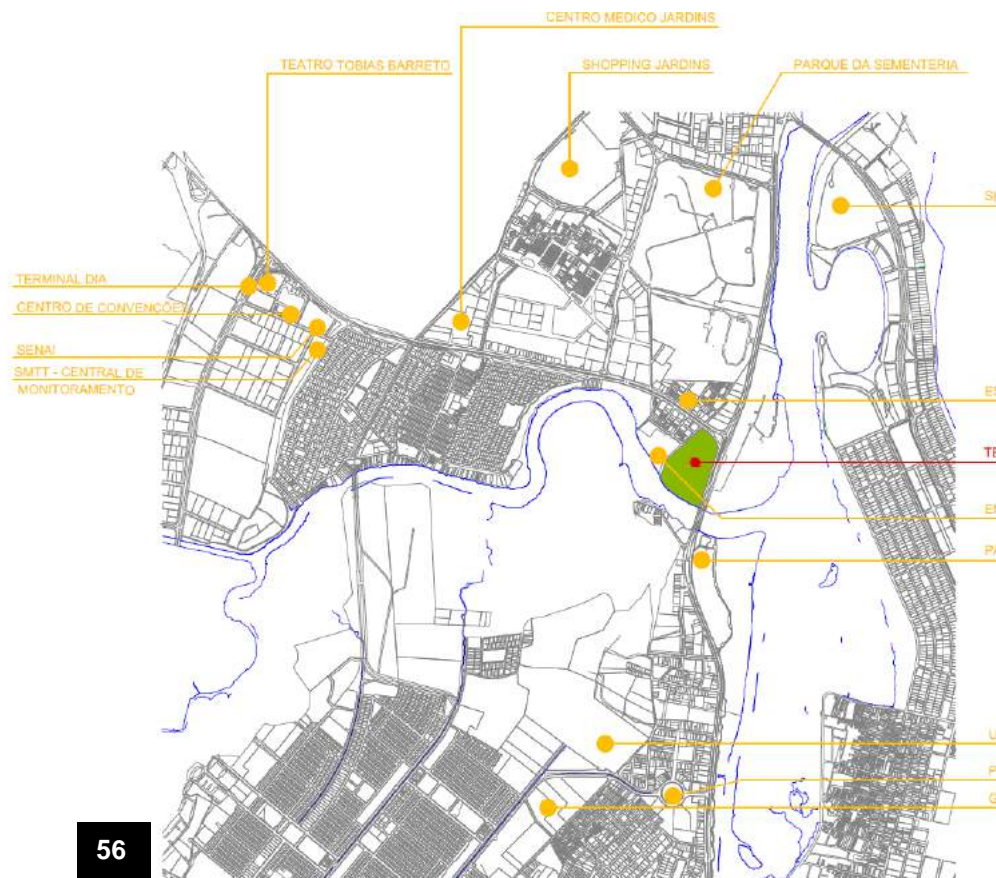
O bairro Farolândia, segundo o Diagnóstico do Plano Diretor, é formado basicamente por três distintas morfologias. A primeira gerada pela histórica implantação do Conjunto Augusto Franco, a segunda constituída pelas residências unifamiliares, e a terceira consequente dos novos condomínios verticais que surgem junto à rótula do farol e entorno.

Por possuir um pólo gerador atrativo de estudantes derivados da Universidade Tiradentes, houve um rápido crescimento com a inserção de condomínios verticais de classe média para o suporte de moradia estudantil voltado a um público transitório vindo do interior do estado e de estados vizinhos a Sergipe. É expressivo destacar que a Farolândia, juntamente com o Conjunto Augusto Franco, foram ganhando uma vasta atividade comercial decorrente da necessidade cotidiana por seus moradores, principalmente geradas pelos habitantes do conjunto Augusto Franco.

Considerando estes bairros confrontates, podem ser destacados alguns pontos nas proximidades do terreno

considerados de grande importância para a cidade como um todo.

**Figura 56:** Destaques do Entorno



56

## 4.2. DADOS DO TERRENO:

O terreno em estudo possui uma área total de 61.870,00 m<sup>2</sup> sendo formado basicamente por vegetação rasteira em todo seu perímetro. Apresenta curvas de nível com pequenas variações chegando até 1 metro de diferença, quando considerado como nível zero o da Avenida Beira Mar.

Como os desníveis existentes são quase irrelevantes, para o desenvolvimento do projeto será considerado a terraplanagem do terreno.

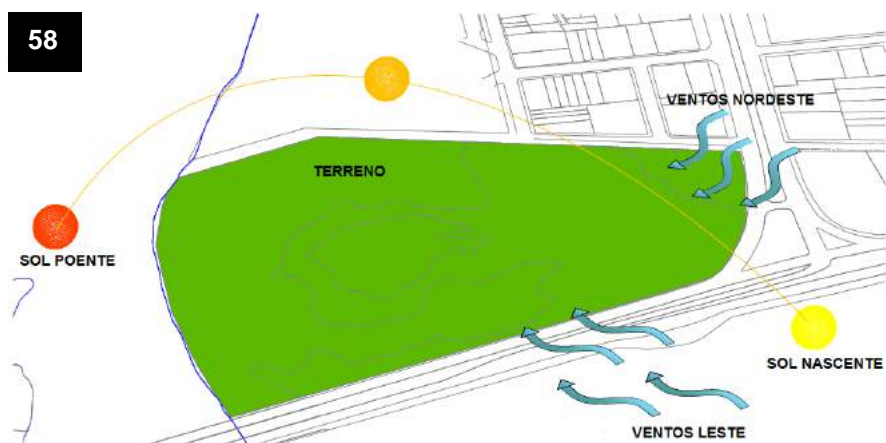
**Figura 57:** Levantamento Cadastral e Topográfico do terreno



57

As faces principais do lote estão voltadas para o Nordeste e Leste, consequentemente, recebem menor incidência solar. Quanto aos ventos, o terreno possui uma localização favorável, pois não existem grandes barreiras físicas em suas direções predominantes, possibilitando assim uma boa ventilação.

**Figura 58:** Estudo da Ventilação e Insolação



Segundo o Mapa de Macrozoneamento do Plano Diretor 2000, o terreno está situado na Zona de Adensamento Básico 2 (ZAB 2), sendo esta classificada como uma área que apresenta potencial de urbanização, porém com déficit de infraestrutura, sistema viário, transporte, comércio e serviços.

Ainda segundo o mesmo, as diretrizes dessa área consistem em:

- I - adensar de forma controlada o uso e a ocupação do solo, a fim de aproveitar o potencial de urbanização existente, diminuindo a necessidade de novos investimentos públicos em infra-estrutura;
- II - ordenar e estimular a implantação de atividades de comércio e serviços, apoiando o desenvolvimento de sub-centros;
- III - assegurar espaços suficientes para estacionamento de veículos;
- IV- promover e monitorar a implantação de equipamentos e espaços públicos, compatibilizando-os com a intensidade do adensamento proposto.
- V - articular a implantação de infra-estrutura, junto a outras esferas de governo e iniciativa privada, priorizando obras de esgotos sanitários e complementação do sistema viário básico.

Para a organização do espaço no município e garantir a ocupação do solo de forma adequada, o plano diretor estabelece parâmetros a serem seguidos, que podem variar

com a zona que o terreno se encontre. Se tratando da ZAB 2, para a ocupação do terreno, devem ser seguidos os critérios contidos na figura abaixo.

**Tabela 1:** Classificação das Zonas quanto a ocupação do solo

ZONA	PAV.	RECUO MÍNIMO FRONTAL	RECUO MÍNIMO DE FUNDO	RECUO MÍNIMO LATERAL	ALTURA MÁXIMA	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA
Z A B	1º (Térreo)	3m para vias coletoras II e locais	ISENTO	Isento	A que o lote permitir desde que resguardado o coeficiente de aproveitamento máximo do Anexo IV e recuos mínimos	90%
	2º		1.50m			Desde que resguardados os recuos mínimos
	3º	5m para vias coletoras I, expressas e principais	RF $\geq 1,5 \pm 0,2$ (NP-5) Desde que resguardados os recuos mínimos acima	1.50m		40% Desde que resguardados os recuos mínimos
1 e 2	4º em Diante			R <sub>L</sub> $\geq 1,5 \pm 0,2$ (NP-5) Desde que resguardados os recuos mínimos acima		

**LEGENDA:-** RF = Recuo de Fundo; R<sub>L</sub> = Recuo Lateral; NP = Número de pavimentos considerando-se a altura máxima do pavimento igual a 3,50m

**Tabela 2:** Coeficiente Máximo de Aproveitamento

ZONA OU ÁREA DE DIRETRIZ ESPECIAL	COEFICIENTES MÁXIMOS DE APROVEITAMENTO	REQUISITOS DE INFRAESTRUTURA BÁSICA NECESSÁRIOS PARA ZONA, ÁREA DE DIRETRIZ ESPECIAL OU EMPREENDIMENTOS
ZAB 1 E	4.00	Sistema Viário, Redes Elétricas, de Água, Drenagem e de Esgotos Sanitários implantados, Sistema Viário, Redes Elétricas, de Água, e de Drenagem e Sistema de Esgotos Sanitários projetados, Projeto alternativo para tratamento de esgoto do empreendimento aprovado pelos Órgãos competentes.
	3.50	
ZAB 2	3.00	

Ainda de acordo com o plano diretor, o artigo 169 defini a obrigatoriedade da manutenção de uma taxa mínima de permeabilidade do lote igual a 5% (cinco por cento) de sua área.

Por apresentar o Rio Poxim como uma de suas limitações, também deve ser levado em conta os artigos 24 e 25 do Plano diretor que defini cursos d'água como uma área de preservação. Isto é, consiste em uma área destinada à preservação dos ecossistemas naturais do município sendo não parcelável e “non-aedificandi” onde é vedado o corte ou retirada de vegetação natural existente. Desta forma, a faixa circundante a esse curso d'água corresponde a uma área de proteção, de acordo com o artigo 27, devendo obedecer as diretrizes de uso e ocupação definidos abaixo, afim de:

I - proteger os elementos naturais de preservação previstos nesta lei;

II - valorizar a visualização dos elementos naturais que envolvem;



**Tabela 3: Áreas de Interesse Ambiental**

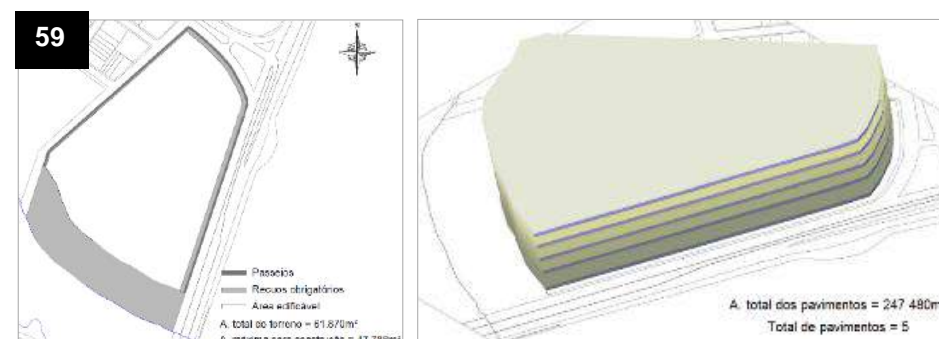
FAIXAS CIRCUNDANTES A		
2.1.1 DUNAS ACIMA DE 10,00 M (DEZ METROS)		LARGURA MÍNIMA MEDIDA DO SOPE DA DUNA, IGUAL A DUAS VEZES A SUA ALTURA.
		LARGURA MÍNIMA DE 10,00 M (DEZ METROS)
2.1.2 LAGOAS DE DRENAGEM		LARGURA MÍNIMA DE 5,00 (CINCO METROS) A PARTIR DO NÍVEL MAIS ALTO DE ÁGUA NO INVERNO.
	ÁREAS DE TRANSIÇÃO E AMORTECIMENTO DOS IMPACTOS DA DINÂMICA URBANA SOBRE AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO	LARGURA MÍNIMA PARA CADA LADO, MEDIDA DO NÍVEL D'ÁGUA MAIS ALTO: 30 M (TRINTA METROS) PARA OS CURSOS D'ÁGUA COM MENOS DE 50 (CINQUENTA METROS) DE LARGURA, 50 M (CINQUENTA METROS) PARA OS CURSOS D'ÁGUA COM MAIS DE 50M (CINQUENTA METROS) DE LARGURA.
2.1.4 CURSOS D'ÁGUA		

A partir destes índices urbanísticos, foi feita a análise do terreno e encontradas todas as informações consideradas fundamentais para o desenvolvimento da edificação.

**Tabela 4: Recuos e taxa de ocupação**

RECUOS MÍNIMOS			TAXA DE OCUPAÇÃO
FRENTE	LATERAL	FUNDO	
5m (av. Tancredo Neves)	5m (av. Beira Mar) 1,5m (rua D. Menezes)	50m (área de proteção)	72%

**Figura 59: Mapas de ocupação do solo**



Analisando os resultados, notou-se que a área disponível do terreno é muito superior a média de área de instituições

desse tipo, que pode ser observado nos estudos de casos. Portanto, afim de evitar que o edifício se torne insignificante em meio a grandiosidade do terreno, foi definido que o melhor a ser feito é efetuar o parcelamento do terreno.

De acordo com o plano diretor, artigo 181, o parcelamento do solo consiste na divisão da terra em unidades autônomas juridicamente independentes, dotadas de individualidade própria, para fins de edificação. Este por sua vez pode ser realizado sob a forma de loteamento, desmembramento, remembramento e arruamento.

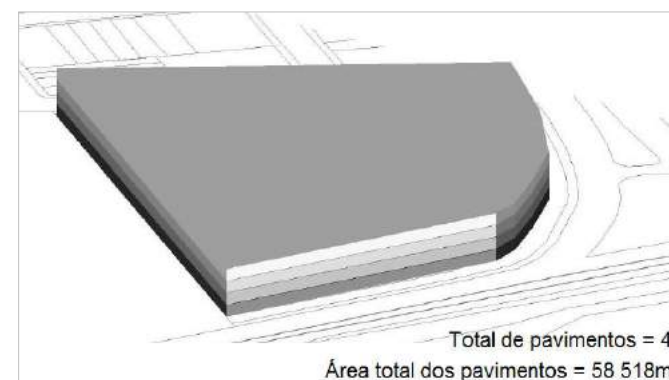
A partir da análise do plano diretor, será aplicado no terreno o desmembramento onde, segundo artigo 193 do plano: “Considera-se desmembramento a subdivisão de gleba, lote, ou área remanescente com aproveitamento do sistema viário existente, sem que implique na abertura ou prolongamento de novas vias e logradouros públicos”.

Dáí, foram obtidos os seguintes dados:

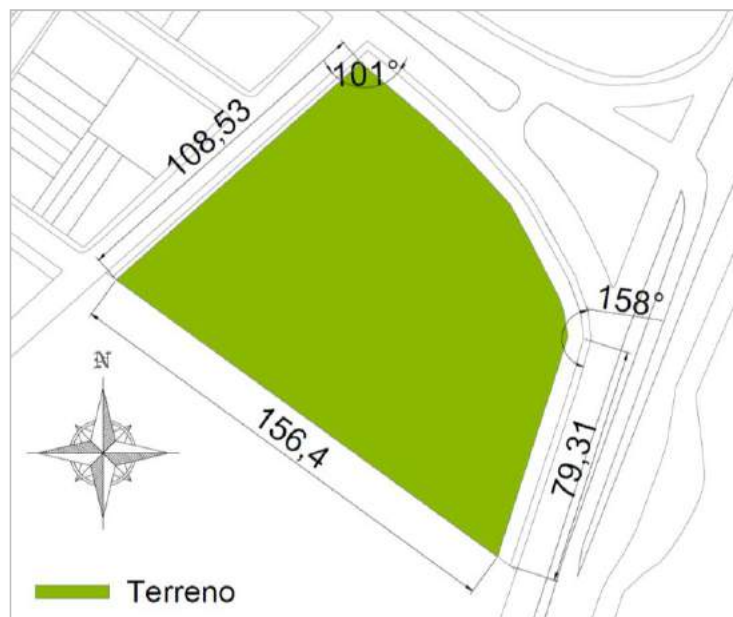
**Tabela 5** :Tabela de recuos e taxa de ocupação (A SER UTILIZADO)

RECUOS MÍNIMOS		TAXA DE OCUPAÇÃO
FRENTE	LATERAL	
5m (av. Tancredo Neves)	5m (av. Beira Mar) 1,5m (rua D. Menezes)	90% A=18 048m <sup>2</sup>

**Figura 60:** Ocupação máxima do terreno



**Figura 61:** Dimensões terreno desmembrado



#### 4.3. IMAGENS DO TERRENO:

62



63







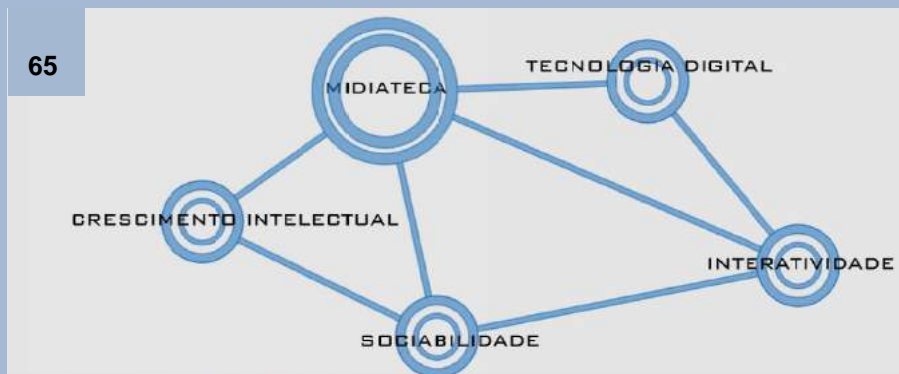


## **5. PROJETO**

## 5.1. DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL:

**Palavras- chave: crescimento intelectual e cultural, sociabilidade, interatividade e tecnologia digital**

*A liberdade, a prosperidade e o progresso da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. (Manifesto sobre Biblioteca Pública da UNESCO)*



**Figura 65:** Diagrama Conceitual

A proposta de criar uma midiateca em Aracaju tem o intuito de democratizar o acesso a informação afim de proporcionar o

desenvolvimento intelectual e cultural da sociedade. O local consiste em um espaço multiuso onde, além do tradicional acervo de livros, disponibiliza diversas formas de comunicação e expressão que, com as novas tecnologias, estão cada vez mais interativas despertando assim o interesse do público.

O projeto foi desenvolvido levando em conta a ideia de um espaço aberto, integrado, servindo como ponto de encontro, distração e lazer a toda população, independente do seu nível de conhecimento.

Entretanto, além de se tornar um local atrativo por suas atividades, é importante que a própria arquitetura induza as pessoas à adentrar o espaço e para isso, deve existir a interação entre eles.

## 5.2. DIRETRIZES PROJETUAIS:

Levando em conta todas as informações obtidas ao longo deste trabalho, foi listada uma série de diretrizes consideradas de grande importância para o desenvolvimento projetual. São elas:

- O edifício não deve ser um espaço privativo, mas sim um local aberto para a população como um todo;
- Espaço atrativo. Ou seja, que as pessoas tenham interesse de conhecer e de passar a frequentar;
- Diversificar a oferta e ampliar a frequência e o tipo de usuários;
- Espaço multiuso;
- Disponibilizar novas tecnologias;
- Acessibilidade universal;
- Flexibilidade de usos e instalações;
- Espaço de sociabilidade;
- Projeto voltado para a cultura;

- Interatividade;

- Espaços dinâmico, lúdicos e atualizados.

## 5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES BÁSICO E ORGANOGRAMA:

Para a definição do programa de necessidades, dimensionamento e a organização dos espaços no edifício, foram levadas em conta as leituras projetuais realizadas no capítulo 3 e em outros projetos não apresentados neste trabalho. A partir disso, detectou-se todos os ambientes que podem compor instituições deste tipo, sendo destacados aqueles considerados comuns a todos.

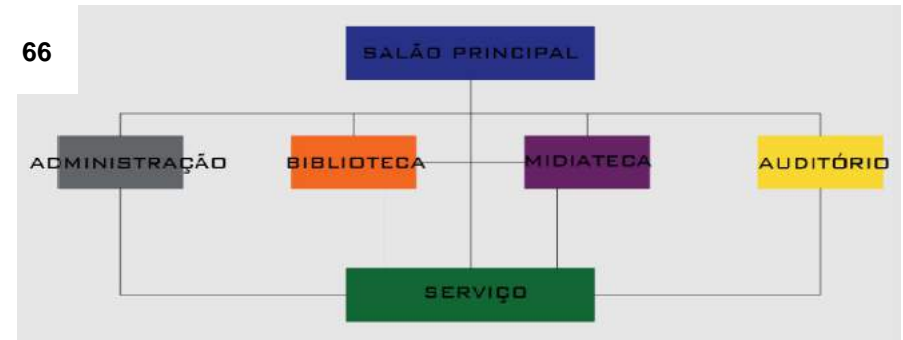
O programa é portanto dividido em seis setores principais, com diferentes níveis de abrangência. São eles:

- Um grande **salão principal** no nível térreo com acesso livre ao público onde poderá ser realizada

atividades de cunho cultural, como exposições, sem restrições de público;

- As **áreas administrativas** e de **serviço** em geral, ligadas ao correto funcionamento das diversas atividades do edifício;
- Espaços como **auditório** e **salas de conferência** para a realização de atividades e eventos, não sendo restrito apenas ao edifício;
- A **biblioteca** e a **midiateca**, que se desenvolvem nos pavimentos superiores já com acessos controlados.

Após a definição do programa, desenvolveu-se o organograma. Este por sua vez consiste em uma espécie de diagrama afim de identificar a melhor forma de como pode ser feita a organização/comunicação entre os setores.



**Figura 66:** Programa Básico e Organograma

## TABELAS PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO

	AMBIENTES	FUNÇÕES	USUÁRIOS	PECULIARIDADE / TIPO DE AMBIENTIZAÇÃO	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	ÁREA (m²)
SALA PRINCIPAL - 1º PAVIMENTO	HALL	CIRCULAÇÃO + EXPOSIÇÃO + CONVIVÊNCIA	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	REQUER LUMINAÇÃO COM O ACESSO PRINCIPAL. REQUER LUMINAÇÃO COM A CIRCULAÇÃO VERTICAL.	SOFÁS, POLTRONAS (DESPOJADOS), TÓTENS INTERATIVOS	764M²
	REDEPOÇÃO	PORTO DE ATENDIMENTO	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	REQUER LUMINAÇÃO COMO HALL PRINCIPAL (ENTRADA)	BALCÃO, CADENAS E ARMÁRIOS	16M²
	SANITÁRIOS MASC/FEM	NECESSIDADE DE HIGIENIZAÇÃO E HIGIENE PESSOAL	VISITANTES	LOCAL DE FÁCIL ACESSO	VANOS SANITÁRIOS E PIAS	60M²
	CAFÉ (COZINHA + UBS/ENBA)	PREPARO E VENDA DE BOMBAZES E BEBIDAS	VISITANTES	-	BALCÃO, MESAS, CADENAS	50M²
ADMINISTRAÇÃO - 1º PAVIMENTO	SECRETARIA A	ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	-	MESAS, CADENAS E ARMÁRIOS	26M²
	SALA DE ARQUIVOS	ARQUIVAR DOCUMENTOS	FUNÇÃOÁRIOS	-	ARMAS DE E ESTANTES	21M²
	DIRETORIA GERAL	DIREÇÃO GERAL DO EQUIP.	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	-	MESAS, CADENAS E ARMÁRIOS	14M²
	SALA DE REUNIÕES	REALIZAÇÃO DE REUNIÕES DA ADM	FUNÇÃOÁRIOS	-	MESAS, CADENAS E ARMÁRIOS	42M²
	SUORTE TÉCNICO	SOLUÇÕES DE SUPORTE TÉCNICO	FUNÇÃOÁRIOS	-	DESK, CADENAS E ARMÁRIOS	25M²
	SANITÁRIOS MASC/FEM	HIGIENE PESSOAL	FUNÇÃOÁRIOS	-	VANOS SANITÁRIOS, PIAS	34M²

SERVIÇO - TÉRREO	APOIO	DESENVOLVO	FUNÇÃOÁRIOS	NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	BANCADA, MESAS	27M²
	REDEPOÇÃO		FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	-	RECEPÇÃO, POLTRONAS	40M²
	COFA/REFEITÓRIO	PREPARO E REALIZAÇÃO DE REFEIÇÕES	FUNÇÃOÁRIOS	NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	BANCADA COM CUBA, FOGÃO, DELADEIRA, ARMÁRIOS E MESA DO BANCADA PARA REFEIÇÕES	48M²
	DESENVOLVO	DESENVOLVO	FUNÇÃOÁRIOS	NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	TV, POLTRONA, TV	49M²
	SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS MASC/FEM	NECESSIDADE DE HIGIENIZAÇÃO E HIGIENE PESSOAL	FUNÇÃOÁRIOS	ALTA NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	VANOS SANITÁRIOS, PIAS, DUCHAS, ARMÁRIOS	112M²
	DEPÓSITO DE LIVROS E MÍDIAS	ARMAZENAMENTO DO ACERVO GERAL	FUNÇÃOÁRIOS	DEPÓSITO A UNIDADE E AO CALOR	ARMÁRIOS E ESTANTES	20M²
	CATALOGAÇÃO	REGISTRAR INFORMAÇÕES	FUNÇÃOÁRIOS	-	MESAS, COMPUTADORES E CADENAS	37M²
	DEPÓSITO	ARMAZENAMENTO DO EQUIPAMENTO E C. MÓVEIS	FUNÇÃOÁRIOS	-	MESAS, CADENAS E ARMÁRIOS	53M²
	MANUTENÇÃO E RESTAURANTE	CONSERVAR E RESTAURAR	FUNÇÃOÁRIOS	-	MESAS, CADENAS E ARMÁRIOS	53M²

AUDITÓRIO - TÉRREO	DM	ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA	FUNÇÃOÁRIOS	-	PRATELEIRAS, ESTANTES, ARMÁRIOS E TANQUE	10M²
	MAQUINÁRIO	GUARDAR MÁQUINAS	FUNÇÃOÁRIOS	NECESSITA ESTAR ISOLADO (BARULHO)	-	42M²
	CASA DO LIXO	ARMAZENAMENTO DO LIXO (ORGÂNICO E INORGÂNICO)	FUNÇÃOÁRIOS	NECESSITA ESTAR ISOLADO	-	30M²
	FOYER	RECEPÇÃO + EXPOSIÇÃO + CONVIVÊNCIA	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	-	POLTRONAS E SOFÁS	200M²
	AUDITÓRIO (245 PESSOAS)	REALIZAÇÃO DE PALESTRAS E EVENTOS	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	REQUER SOLUÇÕES ACÚSTICAS ESPECÍFICAS	MESA, POLTRONAS, CADENAS, MICROFONE, SOM	350M²
	SALA DE PRODUÇÃO	PARA EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO	FUNÇÃOÁRIOS	REQUER SOLUÇÕES ACÚSTICAS ESPECÍFICAS	MESA, CADENAS E EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO E VÍDEO	14M²
	SALA DE APOIO	APOIO PARA PALESTRANTE E EM EVENTOS	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	-	EQUIPAMENTOS	25M²
	DAMARIM +WC	APÓIO PARA PALESTRANTE E EM EVENTOS	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	-	BANCADA, CADENAS, ARMÁRIOS	10M²

BIBLIOTECA - 2º PAVIMENTO	SALA DE CONFERÊNCIA 1 (60 PESSOAS)	REALIZAÇÃO DE PALESTRAS E EVENTOS	VISITANTES	REQUER SOLUÇÕES ACÚSTICAS ESPECÍFICAS	MESA, CADENAS, MICROFONE, SOM	116M²
	SALA DE CONFERÊNCIA 2 (60 PESSOAS)	REALIZAÇÃO DE PALESTRAS E EVENTOS	VISITANTES	REQUER SOLUÇÕES ACÚSTICAS ESPECÍFICAS	MESA, CADENAS, MICROFONE, SOM	116M²
	SANITÁRIOS MASC/FEM	NECESSIDADE DE HIGIENIZAÇÃO E HIGIENE PESSOAL	VISITANTES	ALTA NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	VANOS SANITÁRIOS, PIAS	40M²
	ÁREA DE EXPOSIÇÃO	NECESSIDADE DE EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS	VISITANTES	NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO	-	600M²
	BALCÃO DE EMPRÉSTIMO DE RIQUÍSSIMOS VOLUMES	ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS	FUNÇÃOÁRIOS	LOCALIZADO PRÓXIMO AO BALCÃO DE EMPRÉSTIMO	BALCÃO, CADENAS, ARMÁRIOS	23M²
	CENTRAL DE EMPRÉSTIMO	TIRAR DÓP A DE ADOREDO	FUNÇÃOÁRIOS	LOCALIZADO PRÓXIMO AO BALCÃO DE EMPRÉSTIMO	ARMÁRIOS, BANCADAS E EQUIPAMENTOS	8M²
	APOIO ADMINISTRATIVO	-	FUNÇÃOÁRIOS	-	BANCADA, CADENAS, ARMÁRIOS	16M²

BIBLIOTECA - 3º PAVIMENTO	TERMINAL DE CONSULTA	CONSULTA DE MATERIAIS DISPONÍVEIS	VISITANTES	LOCALIZADO NAS PROXIMIDADES DO ACERVO	COMPUTADOR	15M²
	ACERVO GERAL (ADULTO)	ARMAZENAMENTO DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	RECOMENDAÇÃO DE GRANDES ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO	ESTANTES	400M²
	ACERVO GERAL (INFANTIL)	ARMAZENAMENTO DE LIVROS, REVISTAS PARA CRIANÇAS	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	RECOMENDAÇÃO DE GRANDES ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO	ESTANTES E MOBILIÁRIOS ATRATIVOS E LÚDICOS	160M²
	SANITÁRIOS MASC/FEM (2 UNIDADES)	NECESSIDADE DE HIGIENIZAÇÃO E HIGIENE PESSOAL	VISITANTES	ALTA NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	VANOS SANITÁRIOS, PIAS	100M²
	ESPAÇO PARA LEITURA/ESTUDO	LEITURA/ESTUDO INFORMAL	VISITANTES	REQUER ENTORNO SILENCIOSO E ALTOS ÍNDICES DE ILUMINAÇÃO	POLTRONAS, CADENAS E MESAS	300M²
	ESPAÇO PARA LEITURA/ESTUDO	LEITURA/ESTUDO INFORMAL	VISITANTES	REQUER ENTORNO SILENCIOSO E ALTOS ÍNDICES DE ILUMINAÇÃO	POLTRONAS, CADENAS E MESAS	160M²

BIBLIOTECA - MEZANINO	ESPAÇO DE ESTUDO INDIVIDUAL	ESTUDO INDIVIDUAL	VISITANTES	REQUER ENTORNO SILENCIOSO E ALTOS ÍNDICES DE ILUMINAÇÃO	CADENAS E MESAS	300M²
	ACERVO GERAL (ADULTO)	ARMAZENAMENTO DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	RECOMENDAÇÃO DE GRANDES ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO	ESTANTES	140M²
	ESPAÇO DE ESTUDO EM GRUPO	ESTUDO COLETIVO	VISITANTES	REQUER ENTORNO SILENCIOSO E ALTOS ÍNDICES DE ILUMINAÇÃO	CADENAS E MESAS	300M²
	SANITÁRIOS MASC/FEM	NECESSIDADE DE HIGIENIZAÇÃO E HIGIENE PESSOAL	VISITANTES	-	VANOS SANITÁRIOS, PIAS	50M²
MIDATECA - 2º PAVIMENTO	SALAS MULTIFUNCAIONAIS	PARA REUNIÕES, AULAS E JÓQUEIS	VISITANTES	-	CADENAS E MESAS	120M²
	ÁREA DE EXPOSIÇÃO	EXPOSIÇÃO DE MATERIAIS	VISITANTES	NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO	-	270M²
	BALCÃO DE EMPRÉSTIMO DE RIQUÍSSIMOS VOLUMES	ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS	FUNÇÃOÁRIOS	LOCALIZADO PRÓXIMO AO BALCÃO DE EMPRÉSTIMO	BALCÃO, CADENAS, ARMÁRIOS	23M²
	TERMINAL DE CONSULTA	CONSULTA DE MATERIAIS DISPONÍVEIS	VISITANTES	LOCALIZADO NAS PROXIMIDADES DO ACERVO	TÓTENS INTERATIVOS	5M²

BIBLIOTECA - 3º PAVIMENTO	APOIO ADMINISTRATIVO	-	FUNÇÃOÁRIOS	-	BANCADA, CADENAS, ARMÁRIOS	20M²
	ACERVO MÍDIAS	ARMAZENAMENTO DE CD'S, DVD'S	VISITANTES	RECOMENDAÇÃO DE GRANDES ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO	ESTANTES E MOBILIÁRIOS ATRATIVOS E LÚDICOS	110M²
	ACERVO COMPUTADOR	ACERVO COMPUTADOR	VISITANTES	REQUER SOLUÇÕES ACÚSTICAS ESPECÍFICAS	-	140M²
	VÍDEOTECA INDIVIDUAL	CABINAS PARA APOIO E VÍDEO	VISITANTES	REQUER SOLUÇÕES ACÚSTICAS ESPECÍFICAS	-	90M²
	VÍDEOTECA PARA GRUPO	CABINAS PARA APOIO E VÍDEO	VISITANTES	REQUER SOLUÇÕES ACÚSTICAS ESPECÍFICAS	-	40M²
	BALCÃO INTERATIVO	EXPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS E BOMAS DE FORMA INTERATIVA	FUNÇÃOÁRIOS E VISITANTES	AMBIENTES DE ACESSO, QUE DEMANDAM SOLUÇÕES DE VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO ESPECÍFICAS	PARTELOS, TÓTENS INTERATIVOS, PROJETORES DE IMAGEM	250M²
	SALAS DE INFORMÁTICA	INFORMÁTICA	FUNÇÃOÁRIOS	ALTA NECESSIDADE DE LUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	VANOS SANITÁRIOS, PIAS	100M²
	SANITÁRIOS MASC/FEM	HIGIENE PESSOAL	VISITANTES	-	VANOS SANITÁRIOS, PIAS	160M²
	RESTAURANTE	-	-	-	-	-

## 5.4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO:

### DEFINIÇÃO ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO

Partindo da ideia de que a Mideateca pública deve ser um lugar aberto e convidativo à população, foram feitos alguns estudos afim de encontrar a melhor forma de ocupar o terreno levando em conta todas as diretrizes projetuais definidas como também as condicionantes climáticas locais.

Considerando as premissas citadas a cima, como também a localização e a facilidade de acesso ao terreno, optou-se por uma ocupação mais recuada afim de criar um empraçamento, tornando o espaço mais acolhedor e convidativo ao seu uso. Além disso, esta forma de ocupação proporciona uma melhor relação de integração com o entorno próximo sem que o mesmo se torne uma barreira física e visual. (Figura 67)

67

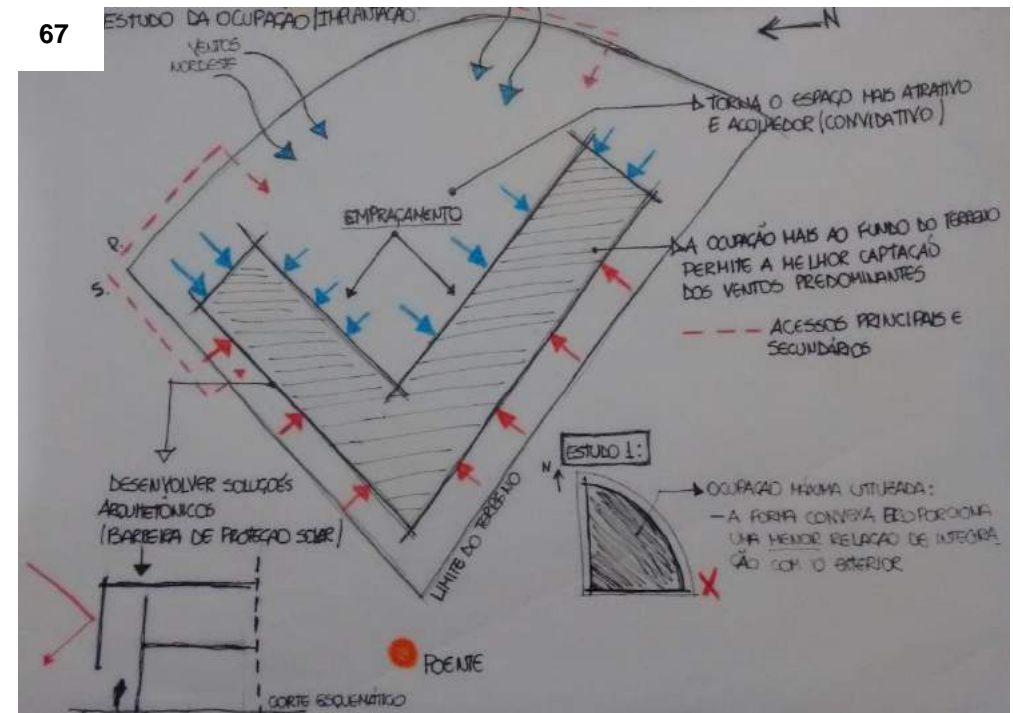


Figura 67: Estudo ocupação do terreno

Em cima desta primeira análise, foram feitos alguns aperfeiçoamentos além do estudo da setorização considerando os seis setores que formam o programa básico de necessidades.

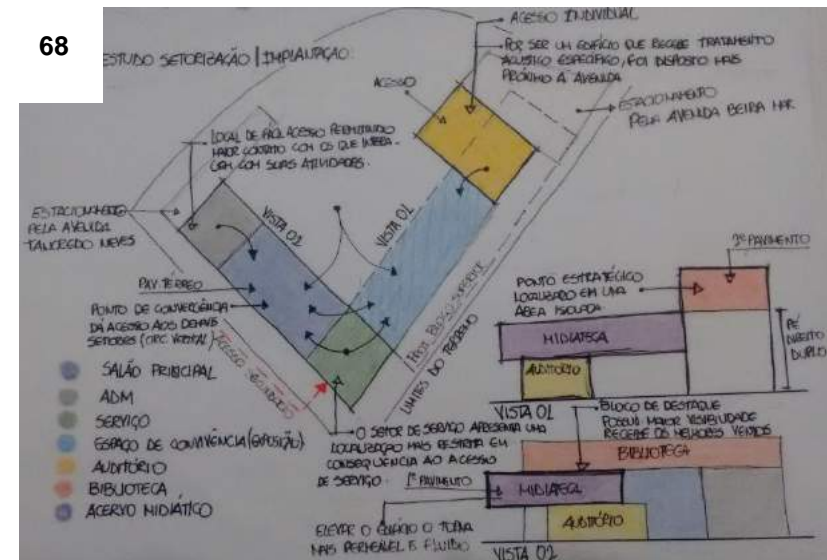


O terreno passou a ser dividido em dois grandes espaços distintos mas que ao mesmo tempo se integram: o espaço PÚBLICO, representado pela praça, e o espaço PRIVADO, a arquitetura.

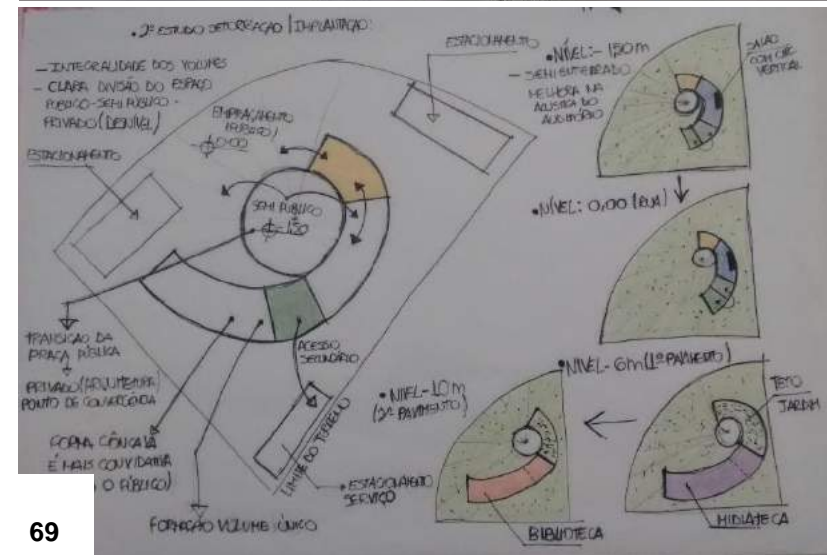
A premissa de que o projeto fosse contemplado com um espaço público livre, afim de tornar o local mais atraente a população, fez com que o nível da rua se tornasse prioritariamente relacionado aos pedestres, distribuído assim as funções do programa para outros níveis em diferentes blocos. Desta forma, a setorização do edifício foi feita levando em conta a criação de um espaço permeável e fluido. (Figura 68)

Seguindo essa linha de pensamento, foi desenvolvida uma segunda proposta de ocupação (Figura 69).

68



69



**Figura 68:** Estudo ocupação do terreno (APERFEIÇOAMENTO)

**Figura 69:** 2º Estudo ocupação do terreno



Esta por sua vez apresenta uma integralidade dos volumes criando um bloco único na forma côncava. Forma esta que acaba tornando o edifício mais convidativo, “abraçando” um empraçamento central que se tornou uma espaço de transição entre o meio público e o privado.

Com isso, tem-se a criação de três áreas: espaço público, semi – público e o privado. E para tornar clara a divisão entre esses meios, optou-se pela criação de desníveis entre os mesmos. Desta forma, passa a existir uma maior facilidade no controle de acesso ao edifício, além gerar maior liberdade visual para quem se encontra no nível da rua. O espaço semi-público tornou-se um ponto de convergência onde as amplas escadas e rampas convidam o usuários para essa praça rebaixada, correspondendo a uma área de encontro, troca de experiências, sendo que a partir dela tem-se o acesso principal ao edifício.

Partindo do princípio de que a proposta é criar um espaço convidativa afim de diversificar e ampliar a frequência de usuários, a arquitetura deve se adequar a fim de organizar e

dinamizar aquele território de tal forma que atinja o objetivo que se almeja. Portanto, optou-se por esta forma côncava para a ocupação.

Tendo como base esse molde, a implantação do edifício foi definida a partir do estudo da proporção áurea. Segundo Mondrian, matemático que descobriu o número de ouro, a razão áurea representa a mais agradável proporção entre dois seguimentos tornando agradável aos olhos de qualquer ser humano a harmonia e beleza das formas. (ENCICLOPÉDIA DO ESTUDANTE)

A partir desse ideal, foi desenvolvido o retângulo de ouro tendo como base uma malha de 5x5m. Em consequência do mesmo, tem-se a formação do espiral de ouro que sofreu adaptações afim de atingir a forma desejada.

70

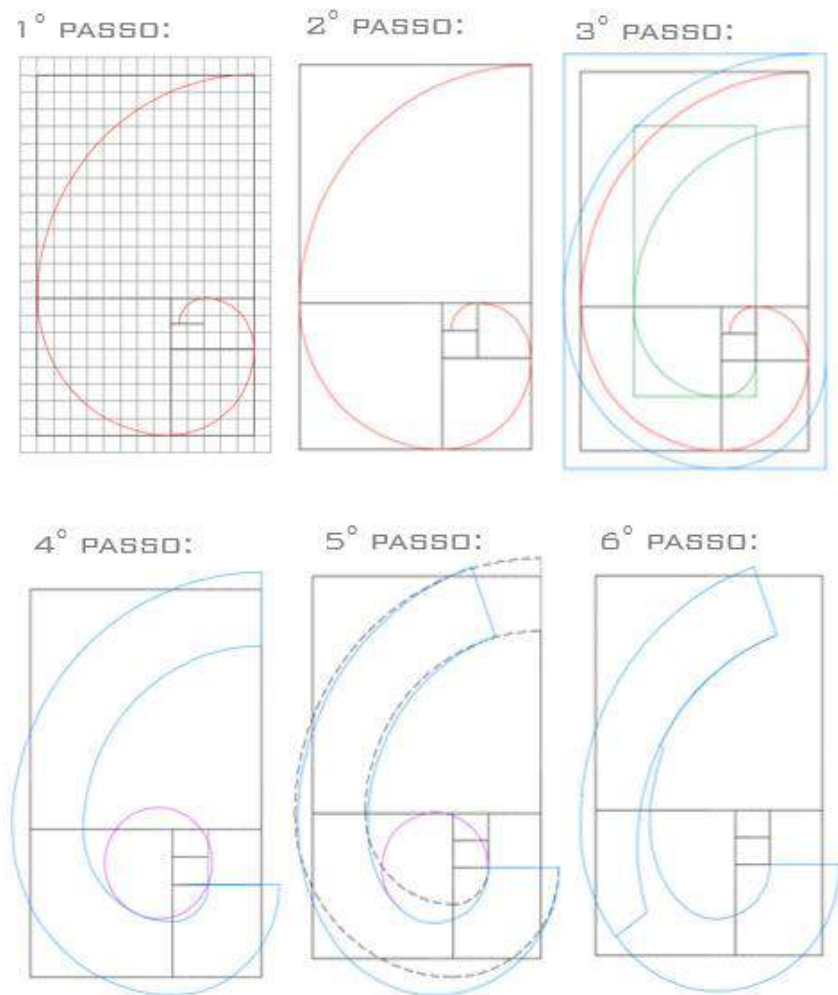


Figura 70: Desenvolvimento da forma

71

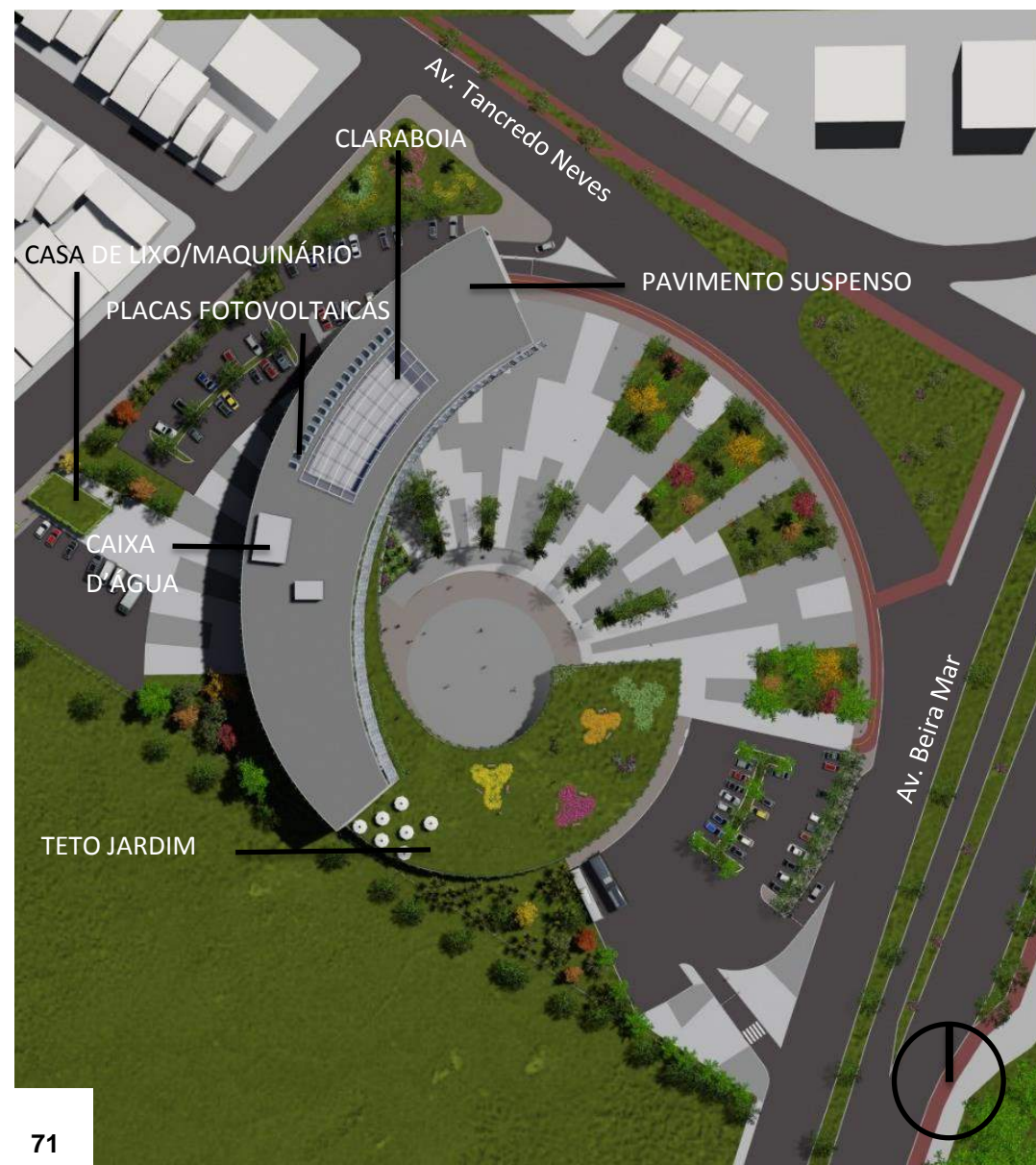


Figura 71: Implantação final

77

## ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Com relação à organização do programa, pensou-se na integração das atividades sem interrupções, prezando as visuais, iluminação e ventilação naturais, continuidade espacial interna e externa e as demandas do local.

No nível da rua, além do grande espaço público, foram criados dois estacionamentos destinados aos visitantes, sendo um deles com acesso a partir da Av. Tancredo Neves e o outro com acesso pela Av. Beira Mar. Afim de melhorar o controle e a segurança dos mesmos, foram adaptados cancelas no local.

Além destes, na fachada oeste do terreno, com acesso pela rua local D Menezes, foi criado um estacionamento de serviço destinado aos funcionários como também para carga e descarga de materiais e equipamentos. Este por sua vez tem o acesso controlado por uma guarita.

Quanto ao número de vagas, foram distribuídas em meio a esses três estacionamentos 110 vagas, incluindo as destinadas para deficientes, ônibus e caminhões, ficando a

cima da média definida pelo Plano Diretor de Aracaju, que neste caso correspondeu a 70 vagas.

Ainda neste nível, encontra-se a casa de lixo e o maquinário, também locados na porção oeste do terreno com fácil acesso.



**Figura 72:** Perspectiva estacionamento de serviço

**Figura 73:** Perspectiva estacionamento Av. Tancredo Neves



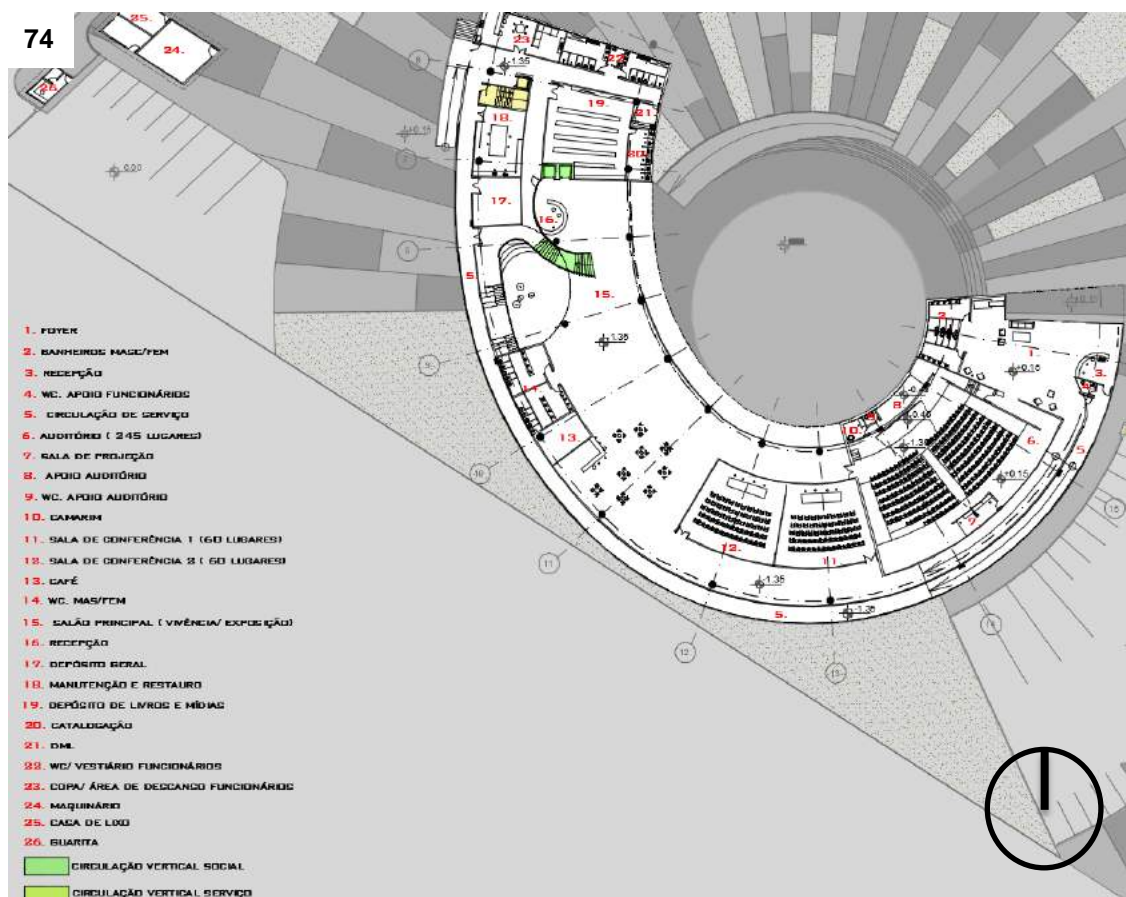
Ao descer para o nível -1.35m, através das grandes escadarias e rampas do empraçamento central, tem-se a entrada principal do edifício. A partir desta, o usuário ingressa no local livremente, com acesso irrestrito, em espaços totalmente permeáveis. Além disso, a fachada recuada em vidro transparente permite a continuidade visual entre o interior e o exterior da edificação.

Ao adentrar o prédio por esse acesso, o grande salão principal(15), com pé direito de 6m e área superior a 700m<sup>2</sup>, consiste em um ambiente de caráter cultural permitindo assim a realização de exposições, entre outras atividades, que acabam por dar vida ao coração da Midiateca. O espaço também não deixa de ser um local de leitura informal, de sociabilidade e convívio para aqueles que fazem o uso do edifício.

Integrado a esse salão, tem-se uma recepção (16) onde o usuário pode ser direcionado conforme sua necessidade. Além disso, a instalação de totens interativos distribuídos ao longo

do recinto, permite ao visitante ter acesso à informação de maneira mais dinâmica e interativa.

**Figura 74:** Planta baixa – pavimento térreo (sem escala)



Afim de tornar o espaço ainda mais despojado e plural, foi proposto um café literário (13) onde sua localização estratégica atende tanto aos visitantes que se encontram no salão principal, quanto àqueles que ocupam o auditório (6).

Este por sua vez, localizado na extremidade leste do edifício, apresenta uma capacidade de 245 pessoas além de possuir um acesso independente, pelo nível da rua, que permite a realização de eventos desvinculados da Midiateca.

Vale ressaltar a conexão entre o salão principal e o auditório através de uma rampa no interior do edifício que interliga os dois níveis.

O programa também conta com duas salas de conferência (11/12) destinadas a pequenos eventos, sendo que cada uma apresenta capacidade para 60 pessoas. A presença de divisórias retráteis entre ambas permitiu a formação de um ambiente mais amplo a depender da necessidade.

Ainda no nível -1,35m, mais especificamente na extremidade oeste, foi locado todo o setor de serviço, incluindo

depósitos de livros/ mídias (19) e equipamentos(17), sala de catalogação (20) e sala de manutenção e restauro (18).

O acesso restrito a esse setor é feito através de rampa e escada localizadas na fachada posterior do edifício facilitando o acesso dos funcionários como também a entrada e saída de cargas.

Foi proposto a criação de uma circulação de serviço (5) que percorre todo o prédio afim de atender os demais setores. E para a iluminação e ventilação dessa grande circulação foram adaptados brises metálicos horizontais que também possibilitaram a ventilação cruzada no edifício.

Além disso, nesta mesma fachada foi adaptada uma malha metálica para a aplicação de vegetação trepadeira afim de diminuir a carga térmica no interior do edifício através da dissipação do calor irradiante absorvido pela fachada ajardinada.



**Figura 75:** Perspectiva empaçamento central (acesso principal)



**Figura 76:** Perspectiva escadas empaçamento central

**Figura 77:** fachada posterior (brises + fachada verde)

O acesso aos demais pavimentos ocorre através de elevadores e de uma escadaria imponente localizada no salão principal. A mesma apresenta a combinação dos tradicionais degraus com arquibancada o que permite aos usuários utilizarem-na como local de leitura informal.



O primeiro pavimento, localizado no + 1,65m, nível referente ao primeiro patamar da escadaria, ficou destinado apenas ao setor administrativo afim de minimizar sua presença no nível térreo e na caixa superior.

Localizado em cima do setor de serviço, tanto um como o outro apresenta o pé direito de 3m.

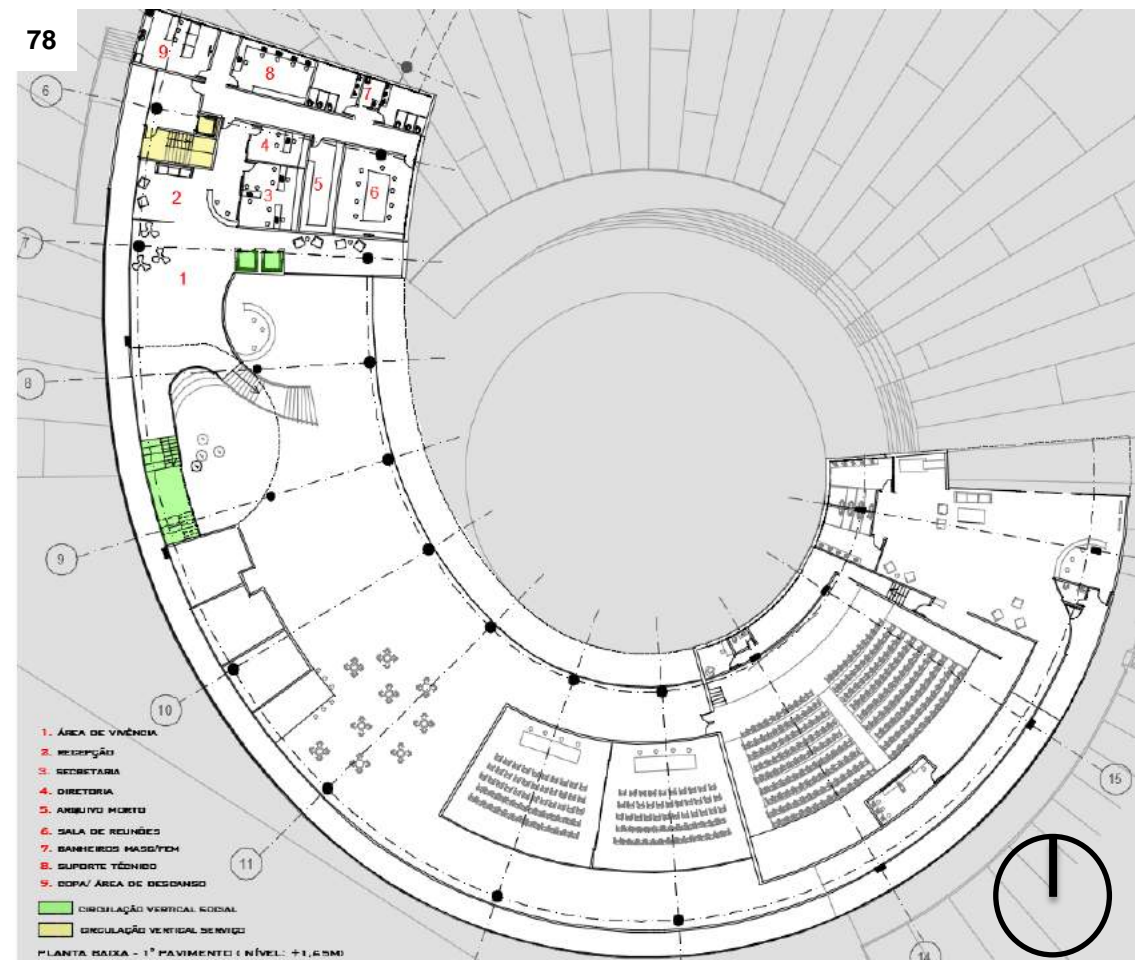
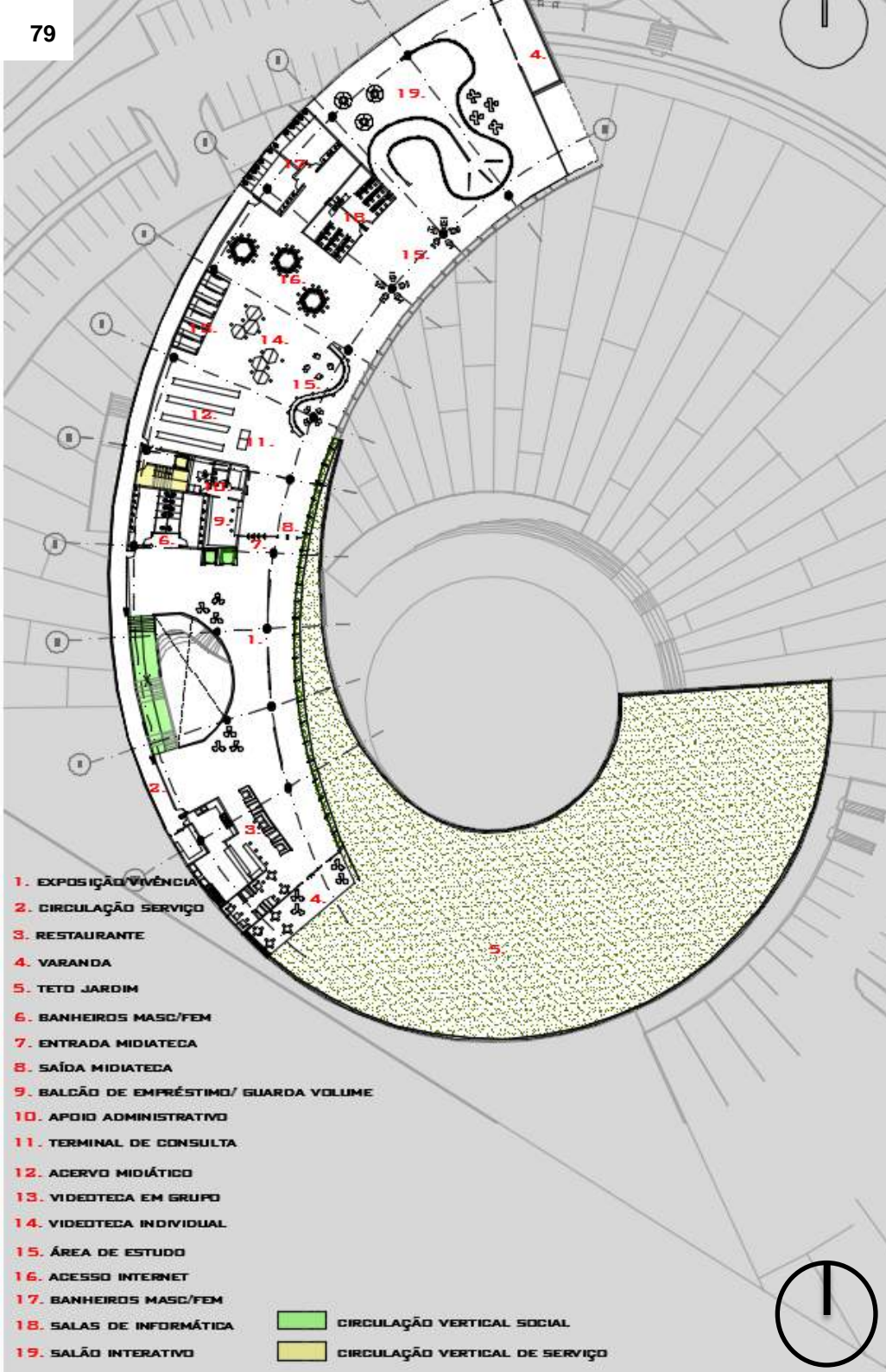


Figura 78: Planta baixa – 1º pavimento (sem escala)



O segundo pavimento, +4.65m, ficou destinado a midiateca.

Ao acessar esse nível, tem-se uma grande área de vivência que também pode ser utilizada para exposições temporárias sendo um espaço aberto a todos. Além disso, o restaurante com vista privilegiada localizado nesse pavimento torna o local um espaço de lazer, descontração e sociabilidade.

A partir dele, é possível ter acesso a uma grande área verde externa que permite aos usuários um respiro para a paisagem e visuais da cidade além da presença de mesas iluminadas que tornam o local ideal para reuniões diurnas e noturnas, como também para refeições ou apenas como um espaço de convivência.

O uso do teto jardim foi outra estratégia utilizada afim de melhorar o conforto térmico através da absorção do calor incidente e a redução da temperatura no interior, evitando a formação de ilhas de calor.

Figura 79: Planta baixa – 2º pavimento (sem escala)



**Figura 80:** Teto Jardim

Para que o visitante desfrute do acervo midiático e os demais ambientes que compõem este pavimento, é preciso adentrar a área privativa controlada por catracas e guarda volumes.

A midiateca é formada por um grande vão único onde os ambientes são diferenciados e divididos a partir do mobiliário. O destaque principal desse setor corresponde ao salão principal destinado a realização de exposições interativas com uso da tecnologia digital. Além disso, apresenta uma área

totalmente adaptada às pessoas com deficiência, com modernos equipamentos de auxílio à leitura em diversas plataformas (audiolivros, livros digitais...).

Duas salas de informática também foram incluídas no programa afim de propor a alfabetização digital através de cursos e oficinas.

O terceiro pavimento, nível + 8,65m ficou destinado a biblioteca. Nele foi distribuído todo o acervo tradicional de livros, além de grandes espaços para leituras e estudos. Neste pavimento também foi incluído uma biblioteca infantil bastante dinâmica e interativa afim de incentivar as crianças ao aprendizado e a busca pelo conhecimento.

Como no nível anterior, para ter acesso a esse espaço, é preciso adentrar a área privativa controlada por catracas e guarda volumes.

Apresenta uma escada de circulação interna que permite ao usuário permanecer sentado em alguns lances, apreciando sua leitura e a paisagem.



81

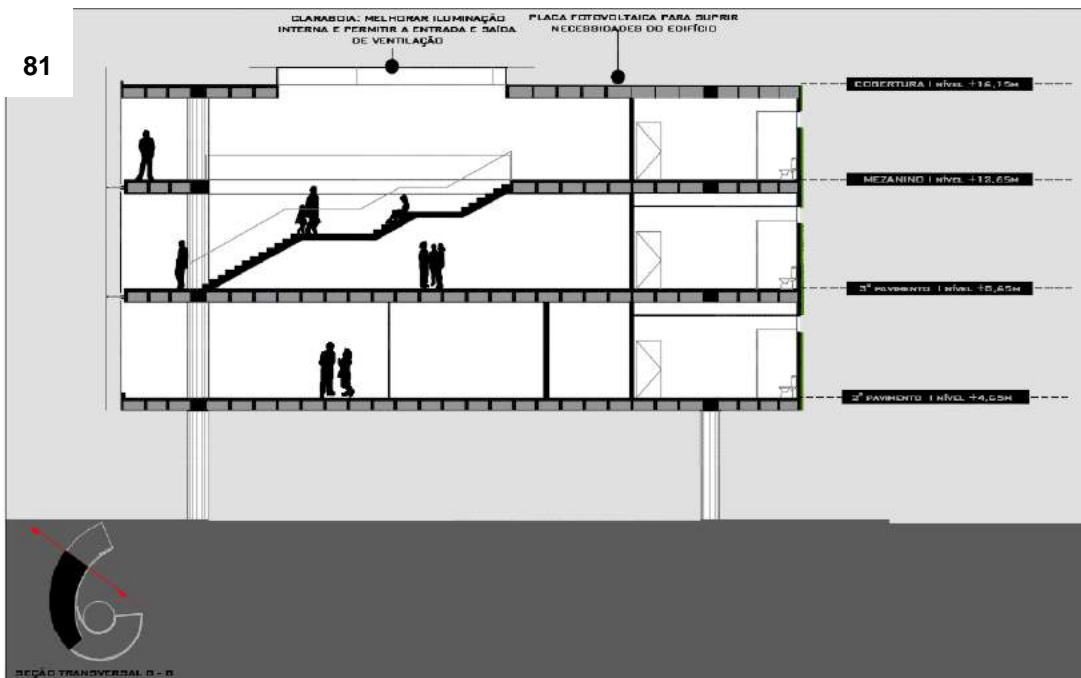


Figura 81: Corte esquemático (sem escala)

82

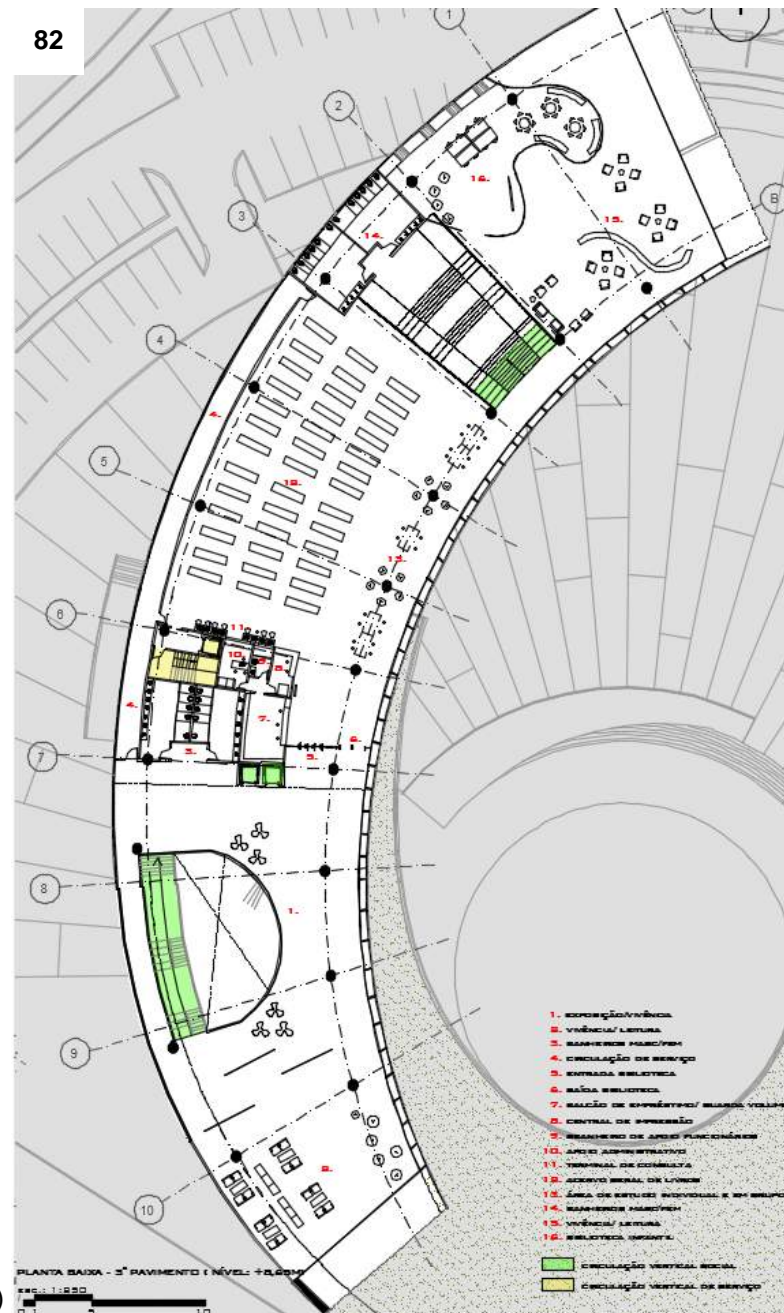


Figura 82: Planta baixa - 3º pavimento (sem escala)

A partir dessa escadaria, tem-se o acesso ao mezanino. Este por sua vez, localizado no nível + 12.65m, apresenta áreas de estudo individuais e em grupo, além de salas multifuncionais destinadas a reuniões, pequenas palestras, entre outros.

Como forma de ganhar iluminação natural nesse pavimento, o que é de grande necessidade por conta das atividades que ali são exercidas, foi criado um grande abertura zenital. Além disso, a partir da mesma, tem-se uma melhor ventilação já que por ser elevada acaba permitindo a troca de ventos frios e quentes.

83

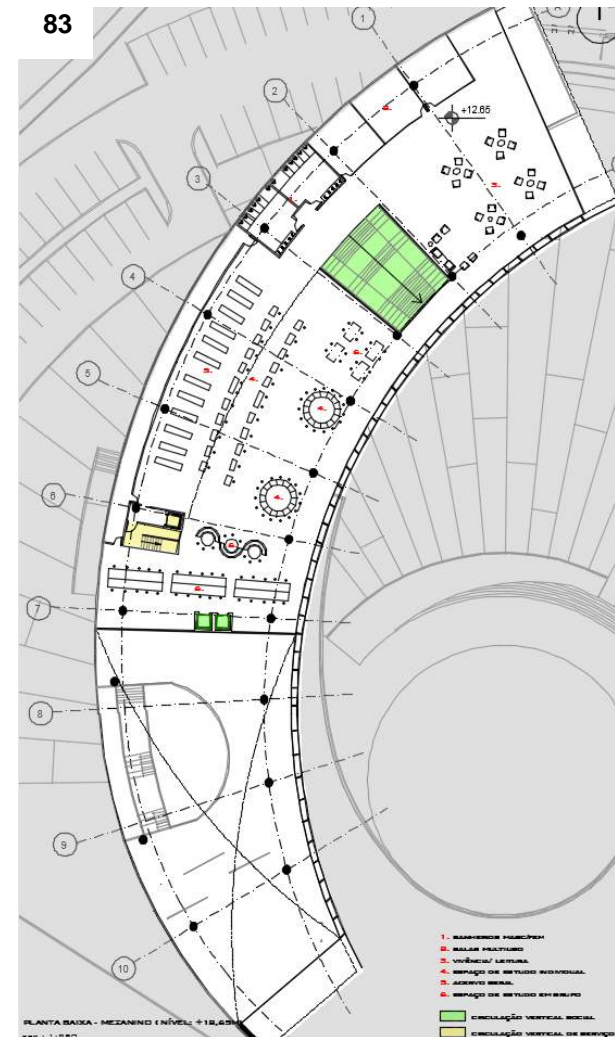


Figura 83: Planta baixa - Mezanino

A fachada principal do edifício é formada por uma camada dupla de proteção. A primeira delas consiste em uma pele de vidro transparente com alto fator de sombra e com aberturas que possibilitam a entrada de luz e dos ventos predominantes vindos do Nordeste e Leste. Enquanto que a segunda camada corresponde a uma trama de alumínio composto apresentando como função principal controlar a incidência de luz solar dentro do edifício. Para isso, o mesmo é formado por cheios e vazios que acaba por permitir a maior incidência apenas naqueles locais que necessitam, como é o caso das áreas de estudo e leitura.

O uso abundante da luz natural minimiza o uso da luz artificial proporcionando assim a melhor eficiência do edifício, além das placas fotovoltaicas para atender a necessidade energética do prédio.

84



**Figura 84:** Fachada principal



PERSPECTIVAS FINAIS















## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para iniciar o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, foram levantados questionamentos quanto a situação cultural e intelectual da sociedade brasileira, que se encontra em circunstâncias nada favoráveis.

Com base em pesquisas bibliográficas e nos dados adquiridos nas pesquisas de campo, concluiu-se que mesmo com o acelerado processo evolução que o mundo está submetido na atualidade, tem-se presente a existência de verdadeiros abismos culturais onde a grande maioria da população brasileira se encontra desfavorecida, sendo esta também a realidade da capital sergipana.

Então, para reverter esse quadro, foi proposto desenvolver o projeto de uma midiateca pública afim de disponibilizar ao público como um todo, informações a partir do uso das tecnologias disponíveis no mercado. Ou seja, proporcionar a democratização do conhecimento de forma mais atrativa e prazerosa.

Com o trabalho já concluído, notou-se que, desenvolver o projeto de um equipamento público vai muito além da edifício

em si. É preciso elaborar análises de entendimento do entorno, entender o público envolvido, entre outras questões que levam a elaborar um projeto que dialogue com o meio no qual se insere, que atenda as necessidades locais e principalmente desempenhe o papel de catalisador da vida urbana e das atividades públicas.

Deste modo, pensar o projeto é pensar além das funções técnicas, como estrutura, dimensionamento dos espaços, etc., mas acima de tudo, que função ele irá desempenhar para o meio no qual se insere, e assim buscar o lugar ideal de implantação do projeto que responda a essa pergunta.

No projeto da midiateca, o entorno se relaciona com a edificação proposta através de todo o empraçamento criado e, mesmo apresentando um escala elevada, o edifício em si aproveita os espaços através da integração dos ambientes e das diversas atividades existentes, proporcionando um ganho de variedade e qualidade espacial aos usuários.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AFLALO; GASPERINI. **Biblioteca de São Paulo**. Disponível em: < <http://aflalogasperini.com.br/blog/project/biblioteca-de-sao-paulo/> >. Acesso em: 06 de dezembro de 2015.

ALBUQUERQUE, Aryadne. **Biblioteca e Midiateca: centro de Formação e difusão cultural**. Disponível em: < [http://issuu.com/aryadne/docs/biblioteca\\_e\\_midiатеca\\_centro\\_de\\_fo](http://issuu.com/aryadne/docs/biblioteca_e_midiатеca_centro_de_fo) > . Acesso em: 19 de setembro de 2015.

AZEVEDO, Eliza de Melo Kerr. **O espaço da biblioteca e os fatores que impactam a preservação das coleções**. São Paulo, 2010.

BASTOS, Gustavo Brandini. **Bibliotecas: uma reflexão história acerca da constituição dessas instituições**. Disponível em: <[http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao17/art\\_bastos.php](http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao17/art_bastos.php) >. Acesso em: 20 de setembro de 2015

BREITENBACH, João Deucyr. **As tecnologias da informação e comunicação na relação com a gestão estratégica escolar: uma análise segundo Pierre Lévy**. Educação a Distância, Batatais, v.2,n.q,p.89-105, junho 2012.

BSB. **A biblioteca é sua**. Disponível em: < <http://bsp.org.br/a-bsp/> >. Acesso em: 06 de dezembro de 2015.

CINTRA, Jordana Diez. **MIDIA TECA: Projeto para uma midiateca em Ribeirão Preto**. Disponível em: < <http://issuu.com/jordanadiez/docs/midiатеca> >. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

IFLANET. **Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> > Acesso em: 20 de setembro de 2015.

MARINHO, Raimundo R.; PEREIRA, Lilia J.S.; PEREIRA, Liliane J. S. **Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?** XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação. Florianópolis, 2013.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MIGUEL; AMARAL; Nadja Maria; Rejane Rosa. **A biblioteca Universitária e as novas tecnologias**. 2007. Disponível em:< [http://www.acesso.uerj.br/a\\_biblioteca\\_artigo.pdf](http://www.acesso.uerj.br/a_biblioteca_artigo.pdf) >. Acesso em: 17 de setembro de 2015

MORIGI, Valdir José. **Tecnologias de Informação e Comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias.** Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/72/68>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2015.

PREFEITURA DE ARACAJU. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju: Lei Complementar nº 042/2000 de 06 de outubro de 2000.** 2000, Diário Oficial [do] Município de Aracaju, Aracaju, nº 996, ano X.

PROLIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil.** 2012. Disponível em:< <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

SANTOS, Josiel Machado. **Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Nova Série, São Paulo,v.6, n.1, p. 50-61 ,Jan/Jun. 2010.

SANTOS, Josiel Machado. **O processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo.v.8, n.2, p. 175-189,Jul/Dez. 2012.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: reflexões a partir da**

**Teoria dVygotskyana.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto16.htm> >. Acesso em: 25 de novembro de 2015.

WIKIARQUITECTURA. **MEDIATECA em Sendai.** Disponível em: <[http://pt.wikiarquitectura.com/index.php/Mediateca\\_em\\_Sendai](http://pt.wikiarquitectura.com/index.php/Mediateca_em_Sendai) >. Acesso em: 05 de dezembro de 2015.

## 7.2 FIGURAS E TABELAS:

**Figura 01** - Fonte: Camila Morais, 2015

**Figura 02** - Fonte: Camila Morais, 2015

**Figura 03** - Fonte: AZEVEDO, 2010

**Figura 04** - Disponível em <<http://edufmt.blogspot.com.br/2015/07/40-curiosidades-sobre-o-livro.html> >, acessado em 21/08/2015

**Figura 05** - Disponível em <<http://espanol.josesaramago.org/210824.html>>, acessado em 21/08/2015

**Figura 06** - Disponível em

<[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/296210/mod\\_resource/content/1/Aula%204%20Bibliotecas%20Medievais%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20e%20controle%20%20vers%C3%A3o%20final.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/296210/mod_resource/content/1/Aula%204%20Bibliotecas%20Medievais%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20e%20controle%20%20vers%C3%A3o%20final.pdf) >, acessado em 22/08/2015

**Figura 07** - Disponível em

<<http://www.ci.com.br/guiamundo/paises/inglaterra/cidades/oxford>>, acessado em 24/08/2015

**Figura 08** - Disponível em <

<http://www.scool.com.br/estudar-no-exterior/ingles/reino-unido/cambridge/>>, acessado em 24/08/2015

**Figura 09** - Disponível em < Disponível em:

<https://www.bn.br/biblioteca-nacional/historico> >, acessado em 26/08/2015

**Figura 10** - Disponível em

<<http://www.uneb.br/2010/05/12/uneb-participa-de-comemoracao-aos-199-anos-da-biblioteca-publica-da-bahia/>>, acessado em 26/08/2015

**Figura 11 a 17** - Fonte: Instituto pró-livro, 2011

**Figura 18** – Fonte: MARINHO, 2013

**Figura 19** – Fonte: Instituto pró-livro, 2011

**Figura 20 a 38** - Disponível em

<<http://arquitetesuasideias.com/2011/04/29/sendai-mediatheque-toyo-ito/> >, acessado em 05/09/2015

**Figura 39 a 45** - Fonte: aflalo/gaperine arquitetos

**Figura 46 a 49** – Disponível em

<<https://bsf.org.br/>>, acessado em 10/09/2015

**Figura 50 a 52** - Fonte: Camila Moraes, 2015

**Figura 53 a 56** - Fonte: Setor de Geoprocessamento do Município de Aracaju

**Figura 57 a 88** - Fonte: Camila Moraes, 2016

**Tabela 1 a 3** - Fonte: Plano Diretor de Aracaju

**Tabela 4 e 5** - Fonte: Camila Moraes, 2015

## **8. PRANCHAS DE PROJETO**



## INTRODUÇÃO:

O SISTEMA DE INFORMAÇÃO/ COMUNICAÇÃO E AS TECNOLOGIAS QUE ESTÃO ADJUNTAS A ESSE, EXERCEM TOTAL INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E INTELECTUAL DO HOMEM E DA SOCIEDADE COMO UM TODO. ENTRETANTO, AS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS EXISTENTES EM UM PAÍS COMO O BRASIL, TORNAM O ACESSO À INFRA-ESTRUTURA INFORMATIVA RESTRITO A UMA PEQUENA PARCELA DA POPULAÇÃO.

COM O INTUITO DE REVERTER ESSA SITUAÇÃO, O GOVERNO DESENVOLVE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS AFIM DE POSSIBILITAR O ACESSO AO CONHECIMENTO PELA POPULAÇÃO COMO O TODO. ENTRETANTO, NOTA-SE A POUCA PROXIMIDADE DAS COMUNIDADES COM ESSAS INSTITUIÇÕES.

A PARTIR DOS DADOS OBTIDOS EM UMA PESQUISA REALIZADA NA PRINCIPAL BIBLIOTECA PÚBLICA DE ARACAJU, EPIFÂNIO DÓRIA, NOTOU-SE QUE NÃO EXISTE UMA IDENTIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO COM AQUELE ESPAÇO, PELO FATO DESSA INSTITUIÇÃO CONTAR COM ACERVOS DESATUALIZADOS E POUCO ATRAENTES.

PORTANTO, É NECESSÁRIO ADAPTAR-SE AS NOVAS TENDÊNCIAS PARA SE BENEFICIAR DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E DESTA FORMA, OFERECER UM SERVIÇO DE MELHOR QUALIDADE QUE PODE VIR AJUDAR NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS MELHORES E MAIS CRIATIVOS.

É PRECISO IMPLANTAR EQUIPAMENTOS PÚBLICOS VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL E INTELECTUAL DA SOCIEDADE, E QUE ESSES SEJAM AMBIENTES IRRESTRITOS AFIM DE REDUZIR A DESIGUALDADE AO ACESSO À INFORMAÇÃO. OU SEJA, DEVE-SE CRIAR ESPAÇOS QUE "ABRACEM" A POPULAÇÃO COMO UM TODO, INDEPENDENTE DO SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO. DESSA FORMA, PROPÕE-SE A CRIAÇÃO DE UMA MEDIATECA PÚBLICA EM ARACAJU-SE, COMO UM CENTRO DE FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL.

## O TERRENO E SUA LOCALIZAÇÃO:



O LOCAL A SER UTILIZADO SE ENCONTRA EM UMA ÁREA PRIVILEGIADA PELA SUA VISIBILIDADE E POR TER AS AVENIDAS BEIRA MAR E TANCREDO NEVES COMO AS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO AO TERRENO. ALÉM DO GRANDE FLUXO DE AUTOMÓVEIS PARTICULARES, ESTAS AVENIDAS SÃO PROVIDAS DE TRANSPORTE PÚBLICO E DE CICLOVIAS QUE PERCORREM POR QUASE TODA SUA EXTENSÃO, O QUE FACILITA O ACESSO A EDIFICAÇÃO PROPOSTA A QUALQUER HABITANTE INDEPENDENTE DA DISTÂNCIA NA QUAL SEU BAIRRO SE SITUE.



O TERRENO EM ESTUDO POSSUI UMA ÁREA TOTAL DE 61. 870,00 M<sup>2</sup>, APRESENTANDO CURVAS DE NÍVEL COM PEQUENAS VARIAÇÕES.

AS FACES PRINCIPAIS DO LOTE ESTÃO VOLTADAS PARA O NORDESTE E LESTE, CONSEQUENTEMENTE, RECEBEM MENOR INCIDÊNCIA SOLAR. QUANTO AOS VENTOS, O TERRENO POSSUI UMA LOCALIZAÇÃO FAVORÁVEL, POIS NÃO EXISTEM GRANDES BARREIRAS FÍSICAS EM SUAS DIREÇÕES PREDOMINANTES, POSSIBILITANDO ASSIM UMA BOA VENTILAÇÃO.

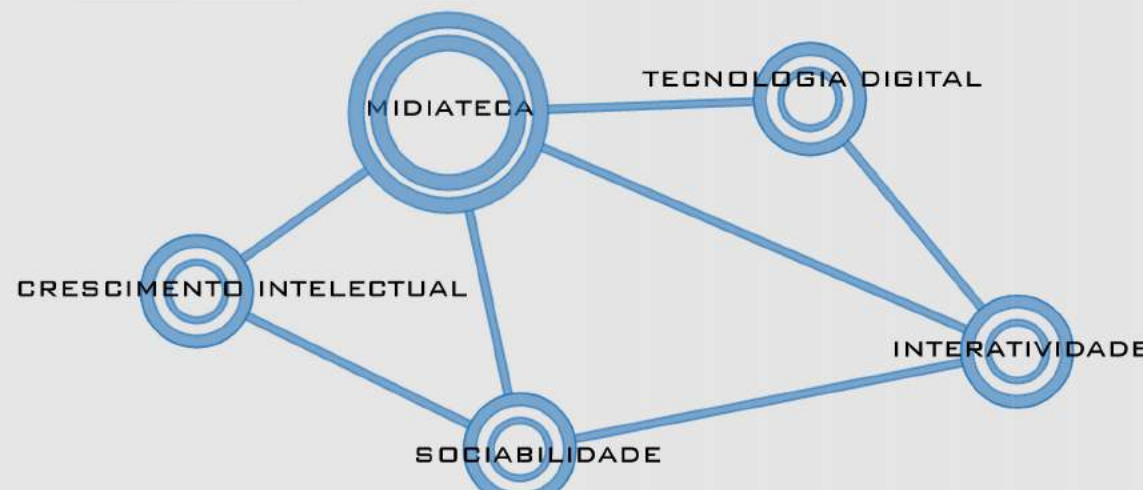
A PARTIR DE ALGUNS ESTUDOS DE CASO, NOTOU-SE QUE A ÁREA DISPONÍVEL DO TERRENO É MUITO SUPERIOR A MÉDIA DE ÁREA DE INSTITUIÇÕES DESSE TIPO. PORTANTO, AFIM DE EVITAR QUE O EDIFÍCIO SE TORNE INSIGNIFICANTE EM MEIO A GRANDIOSIDADE DO TERRENO, FOI DEFINIDO QUE O MELHOR A SER FEITO É EFETUAR O PARCELAMENTO DO TERRENO.

A PARTIR DA ANÁLISE DO PLANO DIRETOR, FOI APLICADO NO TERRENO O DESMEMBRAMENTO ONDE, SEGUNDO ARTIGO 193 DO PLANO: "CONSIDERA-SE DESMEMBRAMENTO A SUBDIVISÃO DE GLEBA, LOTE, OU ÁREA REMANESCENTE COM APROVEITAMENTO DO SISTEMA VIÁRIO EXISTENTE, SEM QUE IMPLIQUE NA ABERTURA OU PROLONGAMENTO DE NOVAS VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS".

### DADOS TERRENO DESMEMBRADO

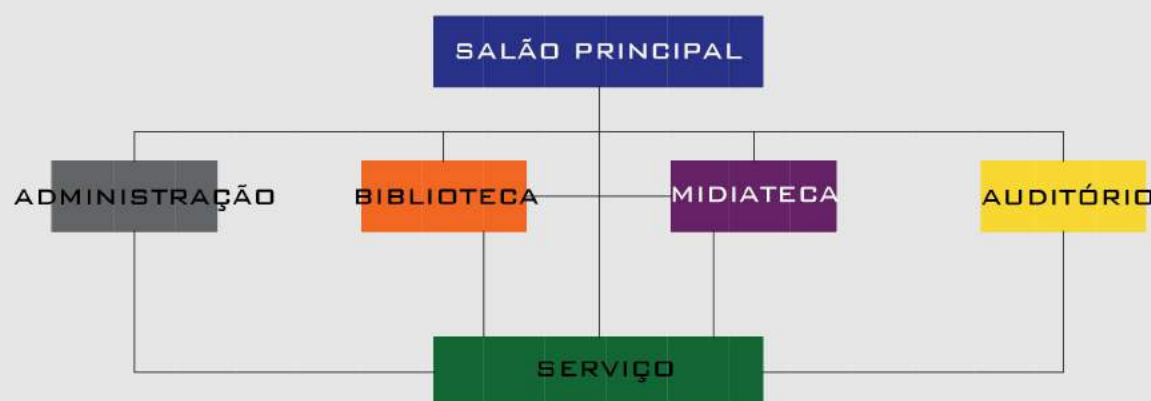
ÁREA TOTAL DO TERRENO	19 370,05M <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	90%
ÁREA MÁXIMA A SER CONSTRUÍDA	77 686,96M <sup>2</sup>
Nº MÁXIMO DE PAVIMENTOS	4

## DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL:



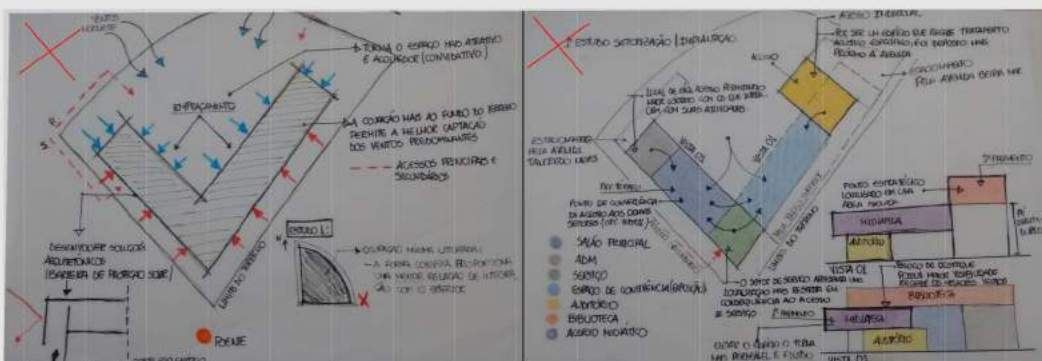
A PROPOSTA DE CRIAR UMA MEDIATECA EM ARACAJU TEM O INTUITO DE DEMOCRATIZAR O ACESSO A INFORMAÇÃO AFIM DE PROPORCIONAR O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E CULTURAL DA SOCIEDADE. O LOCAL CONSISTE EM UM ESPAÇO MULTIUSO ONDE, ALÉM DO TRADICIONAL ACERVO DE LIVROS, DISPONIBILIZA DIVERSAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO QUE, COM AS NOVAS TECNOLOGIAS, ESTÃO CADA VEZ MAIS INTERATIVAS DESPERTANDO ASSIM O INTERESSE DO PÚBLICO.

## PROGRAMA BÁSICO E ORGANOGRAMA:

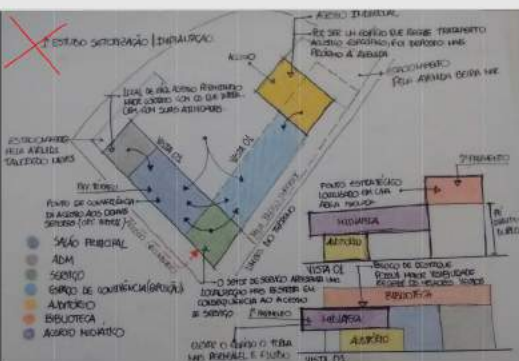


## DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA DE OCUPAÇÃO:

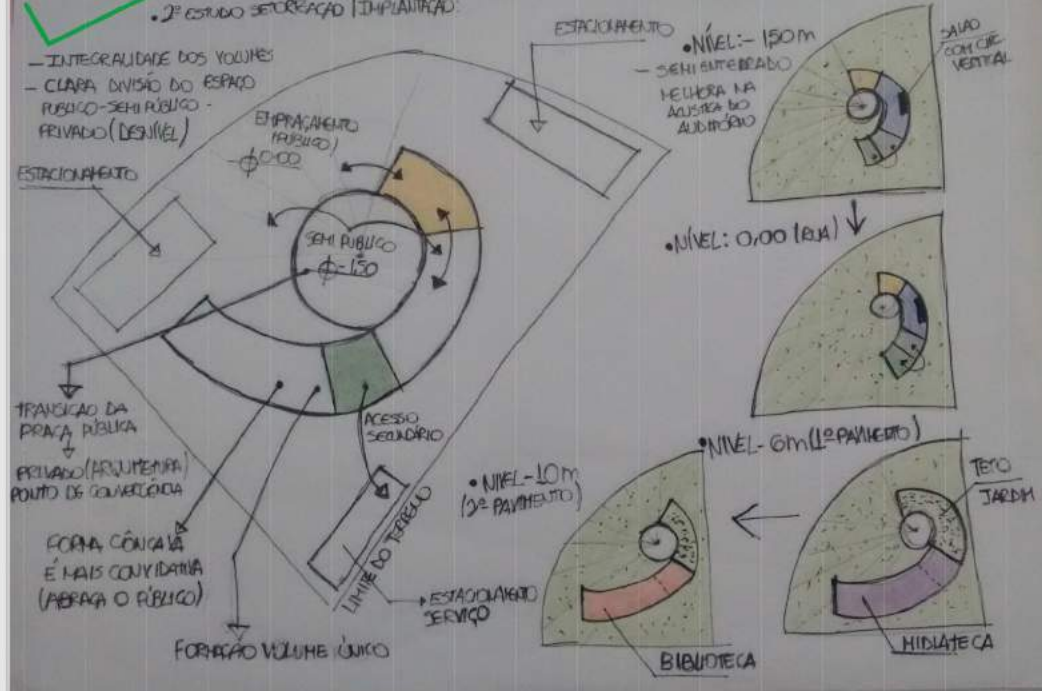
### 1º ESTUDO:



### 2º ESTUDO:

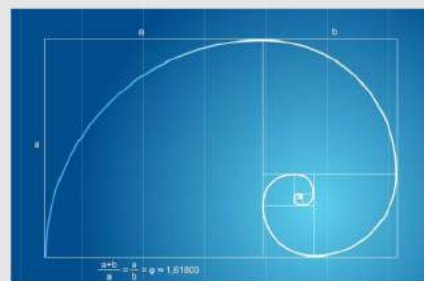


### 3º ESTUDO:

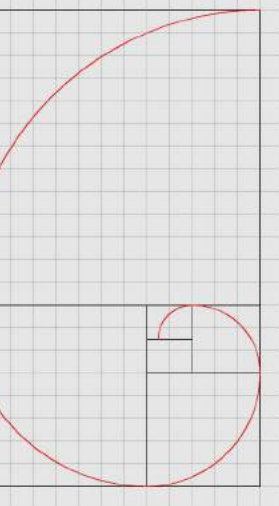


## PARTIDO ARQUITETÔNICO:

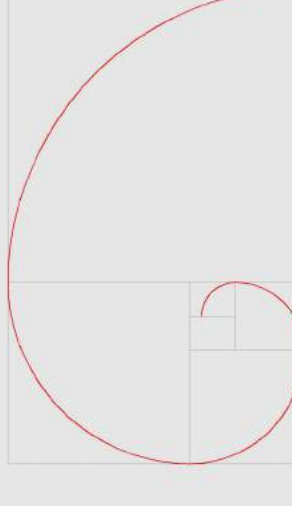
A RAZÃO ÁUREA REPRESENTA A MAIS AGRAVÁVEL PROPORÇÃO ENTRE DOIS SEGMENTOS OU DUAS MEDIDAS. É UMA PRODUÇÃO CONSTANTE DA HARMONIA E DA BELEZA DA FORMA.



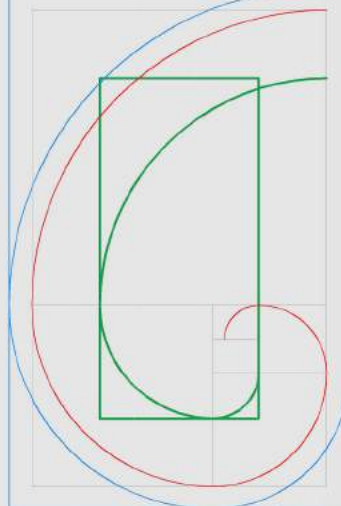
### 1º PASSO



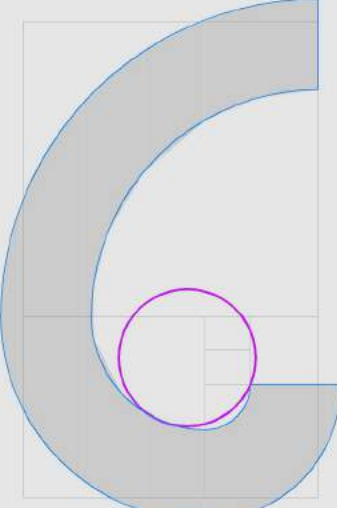
### 2º PASSO



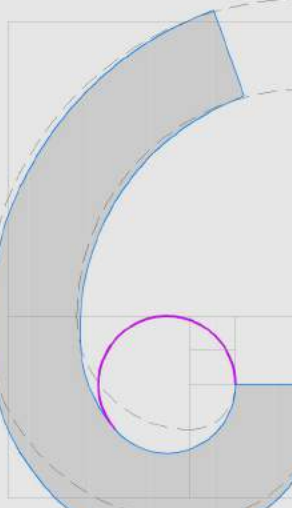
### 3º PASSO



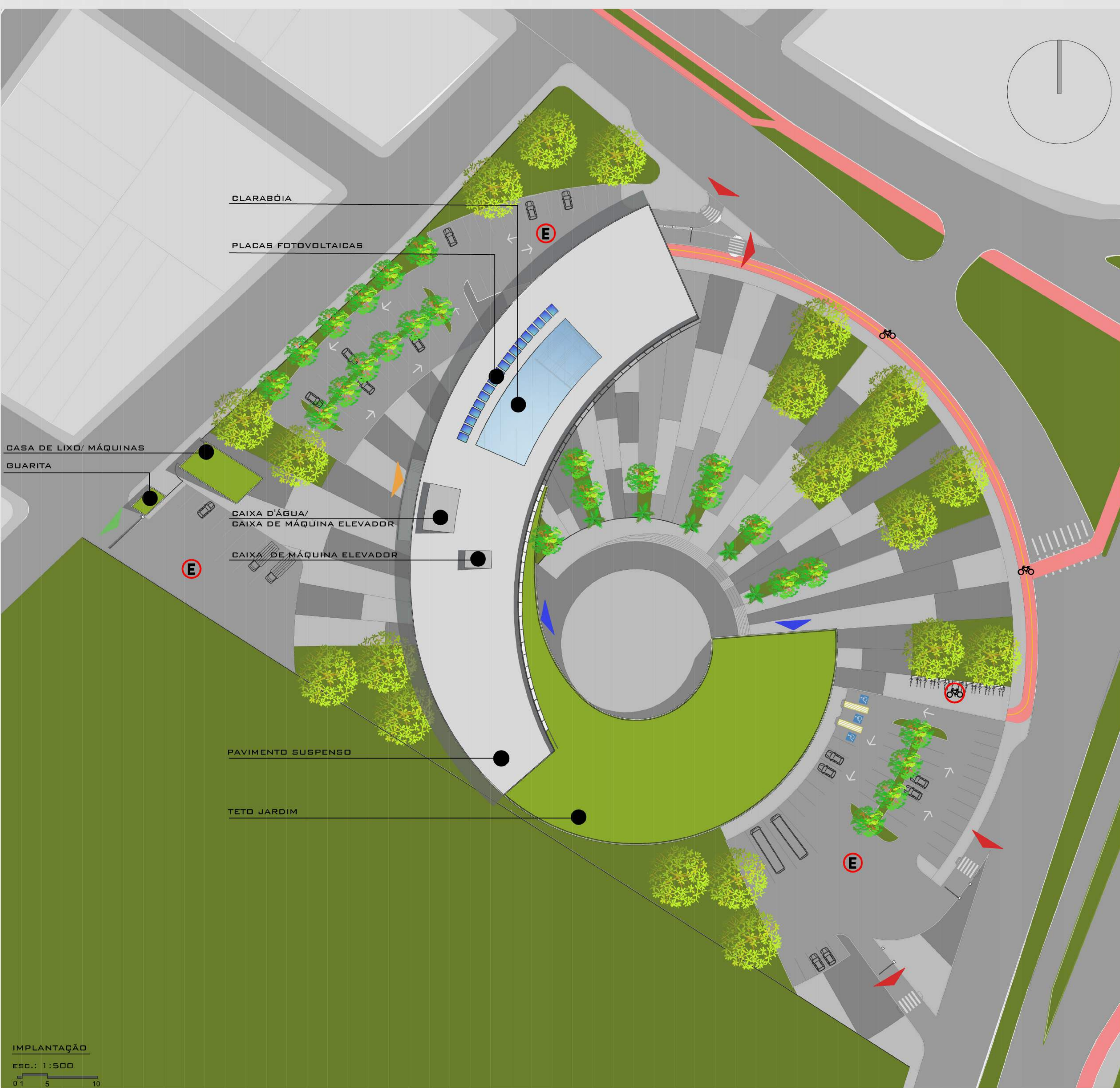
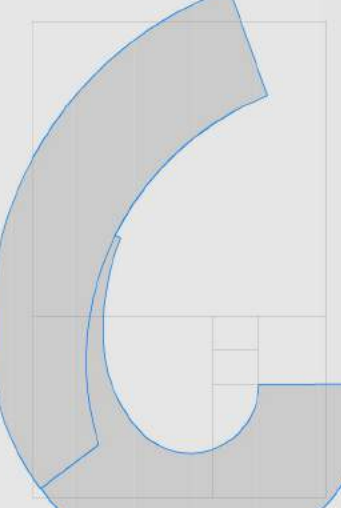
### 4º PASSO



### 5º PASSO



### 6º PASSO



LEGENDA:	
ACESSO VEÍCULOS VISITANTES	ESTACIONAMENTO
ACESSO VEÍCULOS ( SETOR DE SERVIÇO )	BICICLETÁRIO
ACESSO FUNCIONÁRIOS	CICLOVIA
ACESSO VISITANTES	

TABELA DE DADOS URBANÍSTICAS	
TAXA DE OCUPAÇÃO	23%
TAXA DE PERMEABILIDADE	20%
GABARITO DE ALTURA	18,5M

TABELA DE ÁREAS		
ÁREA TOTAL DO TERRENO		19 370, 05M <sup>2</sup>
TÉRREDO	NÍVEIS: +0,15 E -1,35M	3 083,77M <sup>2</sup>
1º PAVIMENTO	NÍVEL: +1,65M	521,86M <sup>2</sup>
2º PAVIMENTO	NÍVEL: +4,65M	2 653,69M <sup>2</sup>
3º PAVIMENTO	NÍVEL: +8,65M	2 653,69M <sup>2</sup>
MEZANINO	NÍVEL: +12,65M	1 745,66M <sup>2</sup>
COBERTURA	NÍVEL: +15,65M	75,52M <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:		10 734,19M <sup>2</sup>



# MEDIATECA

## CENTRO DE FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL EM ARACAJU-SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNA: CAMILA MORAIS DE JESUS

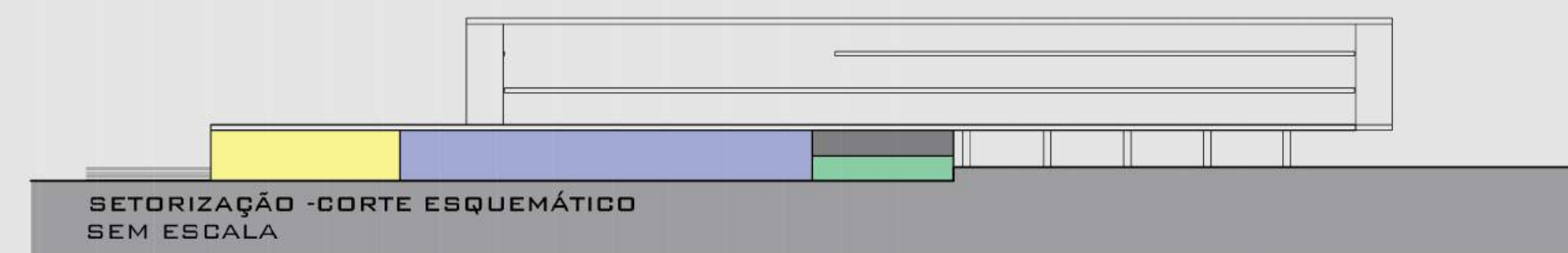
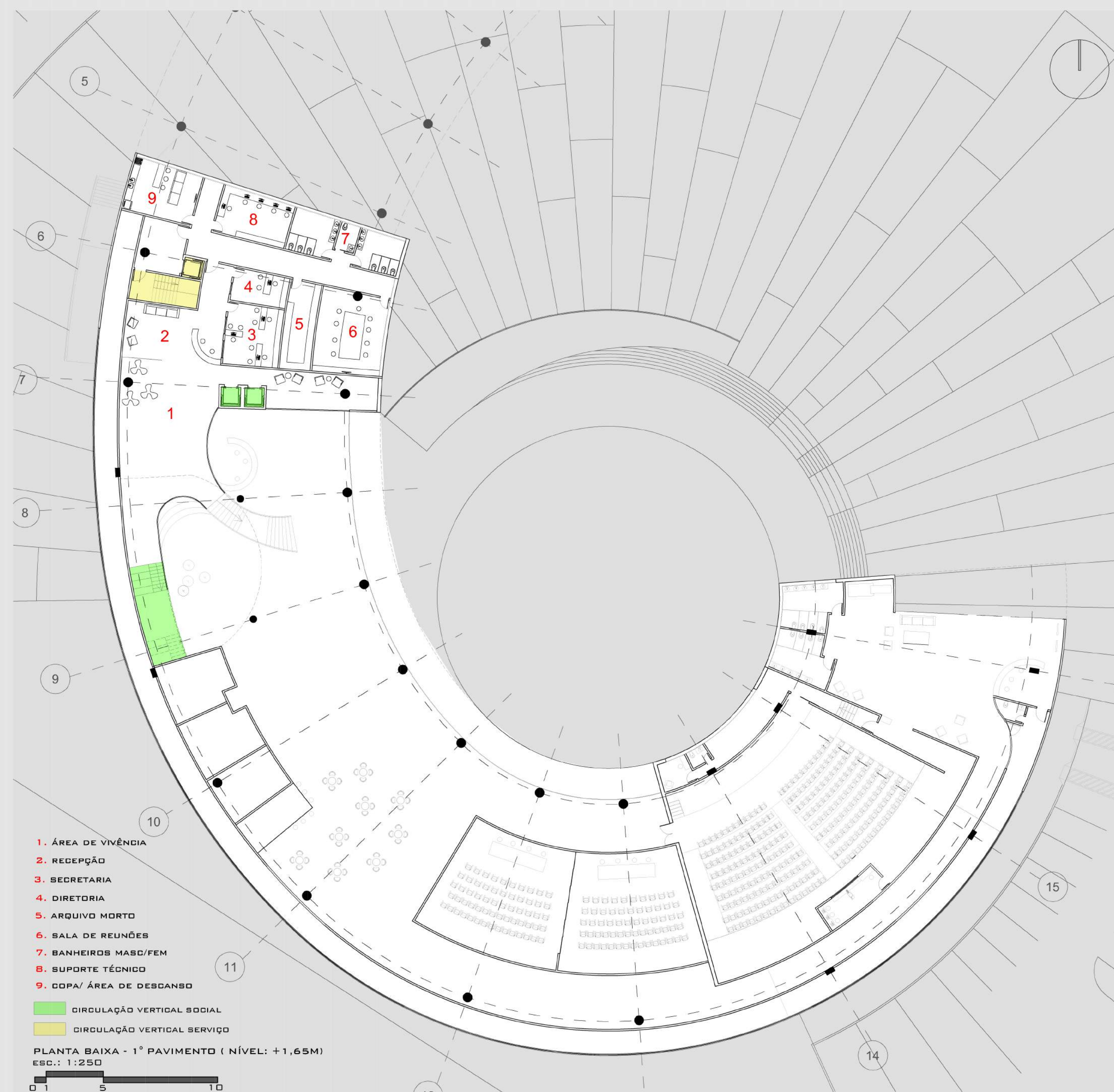
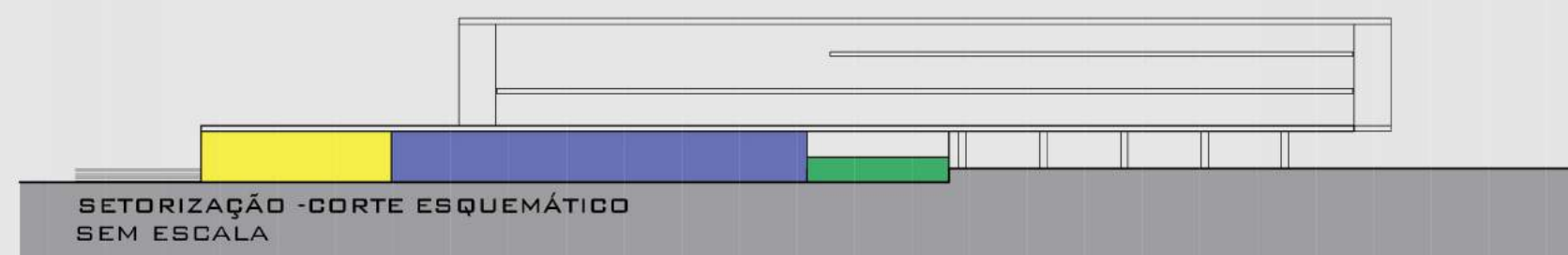
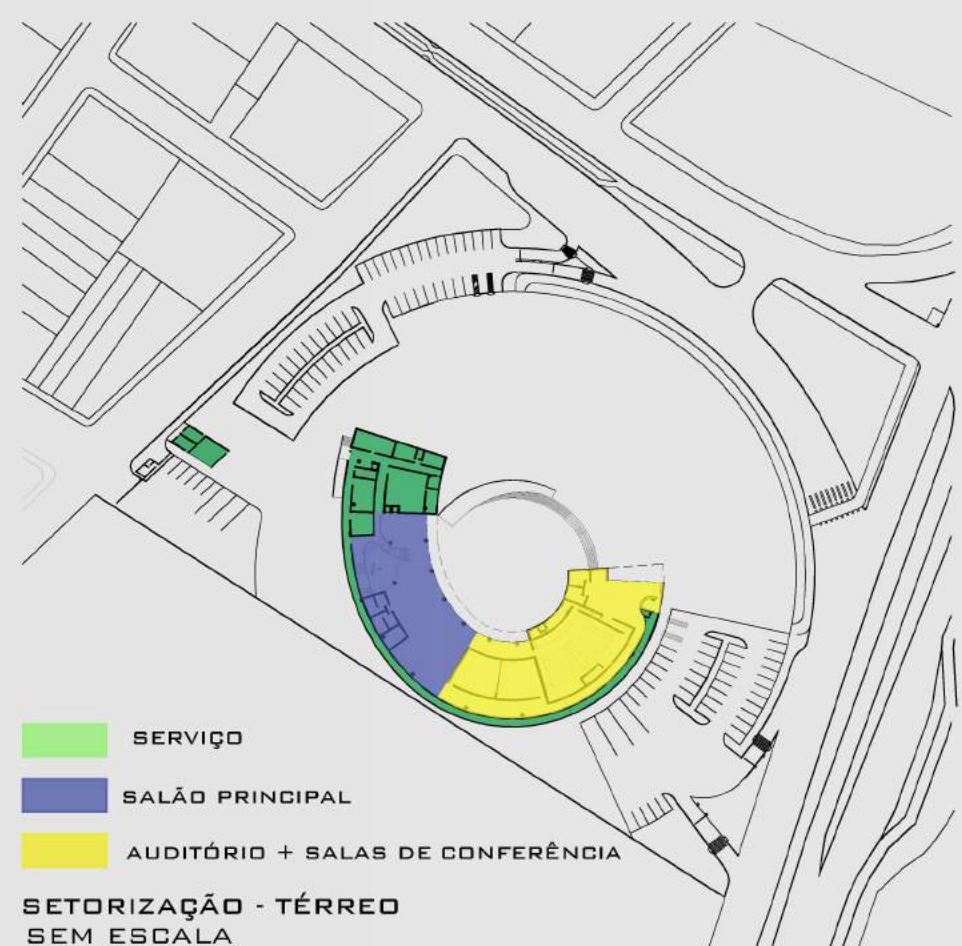
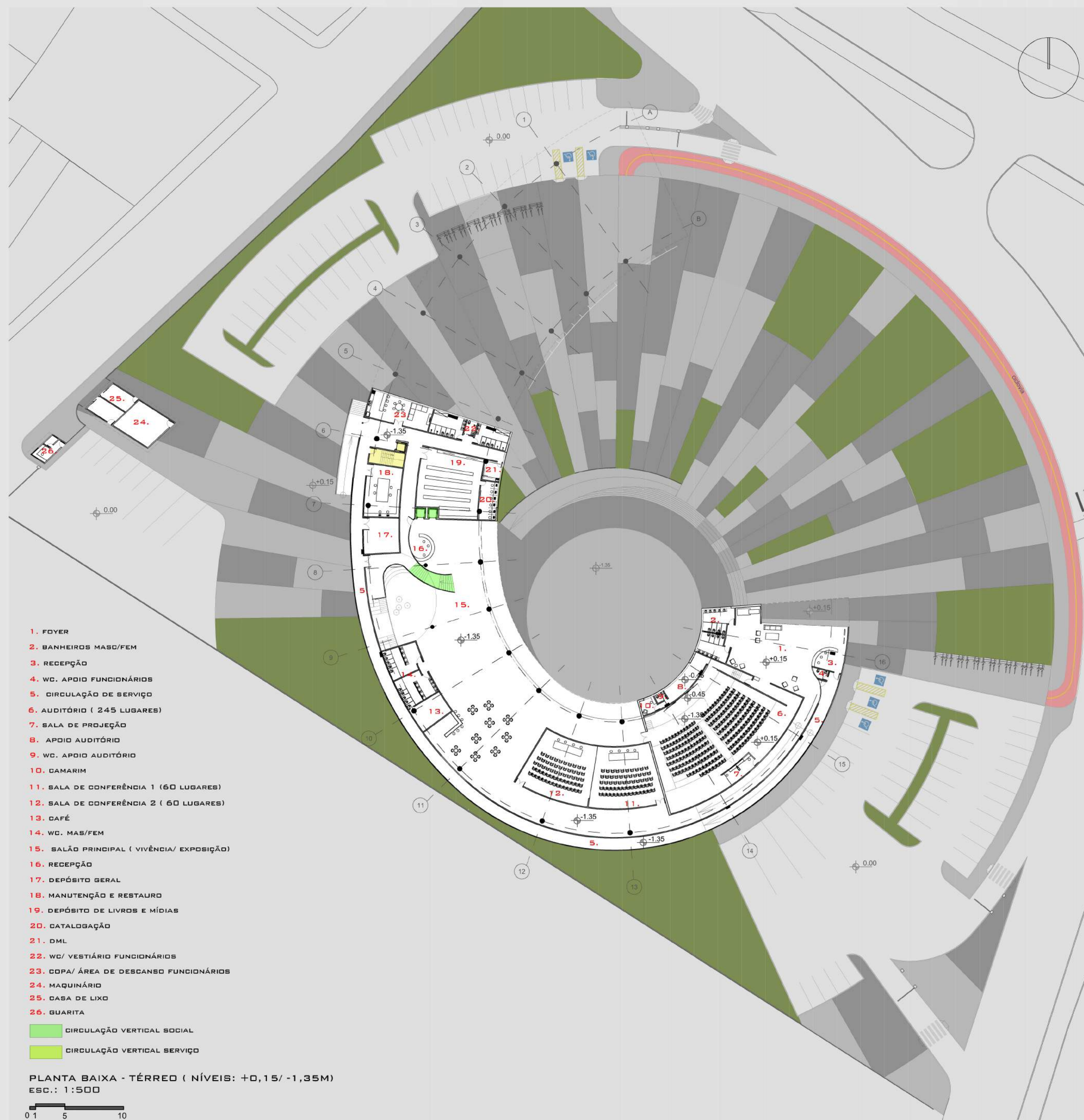
ORIENTADOR: PROFº MSC. FERNANDO GALVÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LARANJEIRAS | MAIO 2016

01  
06





# MIDIAATECA

## CENTRO DE FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL EM ARACAJU-SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

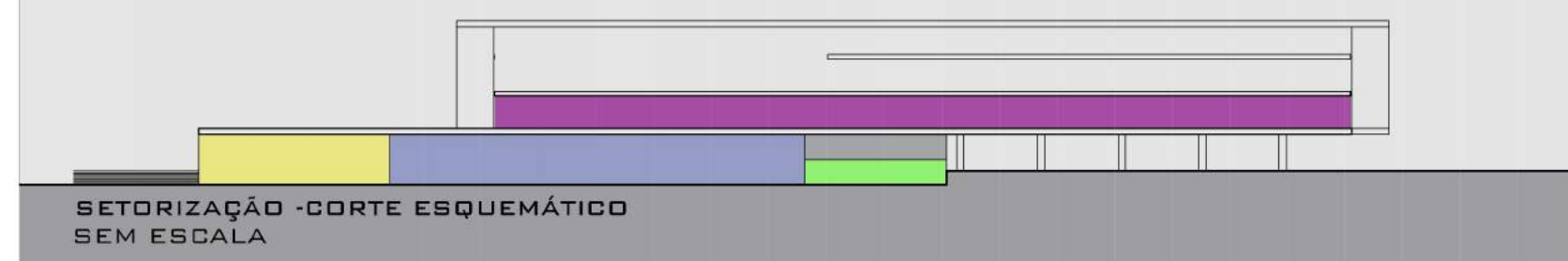
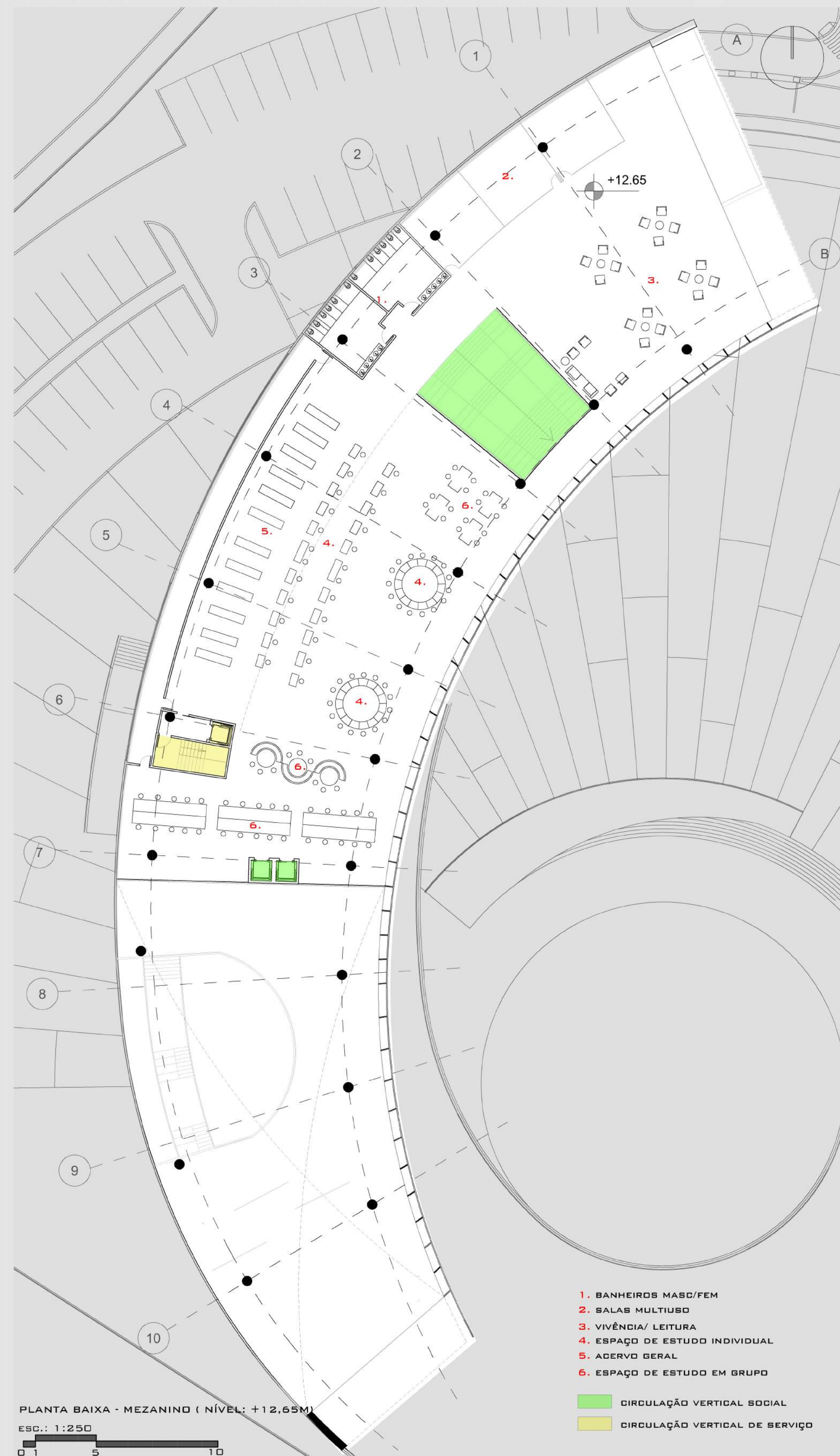
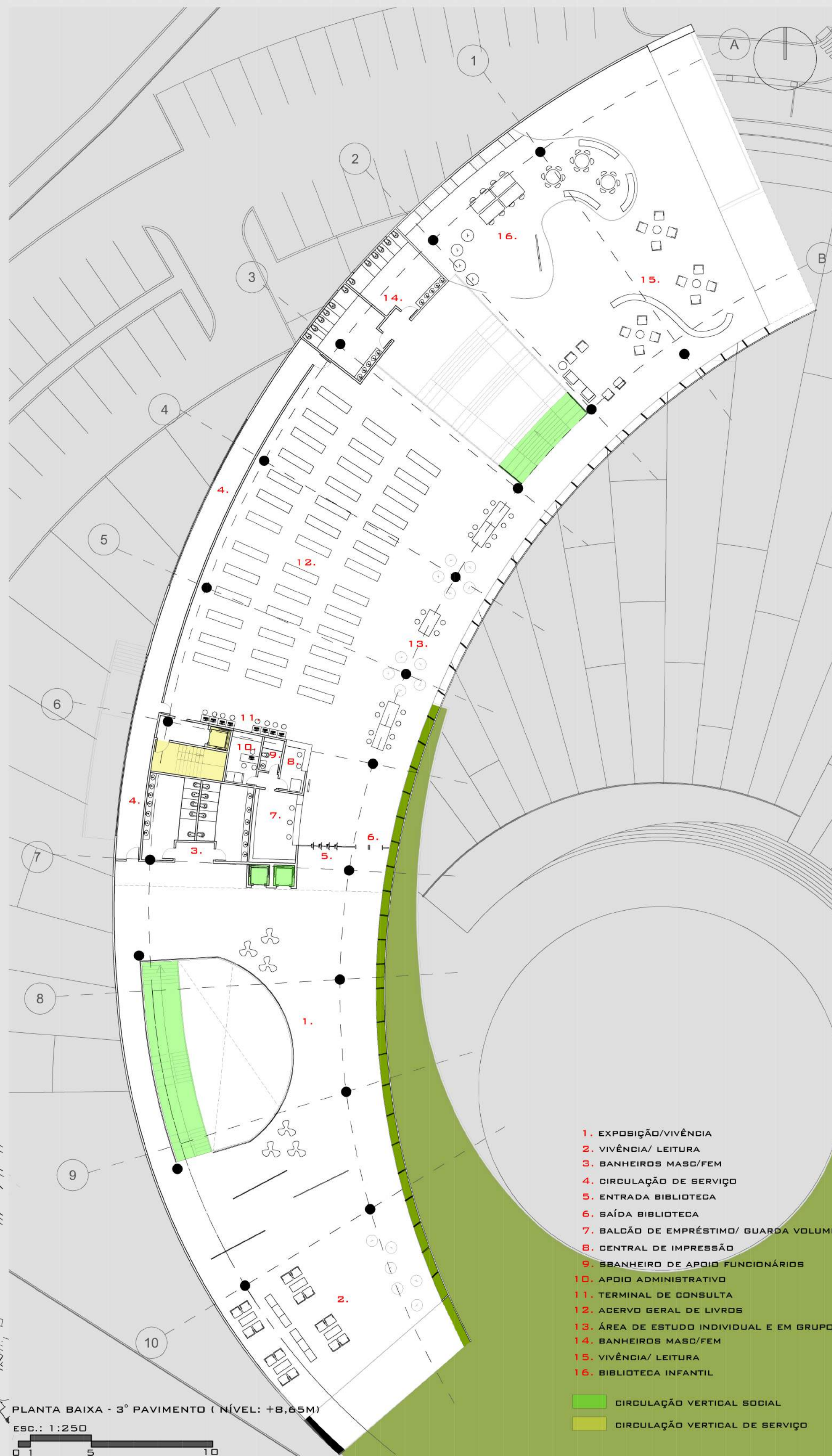
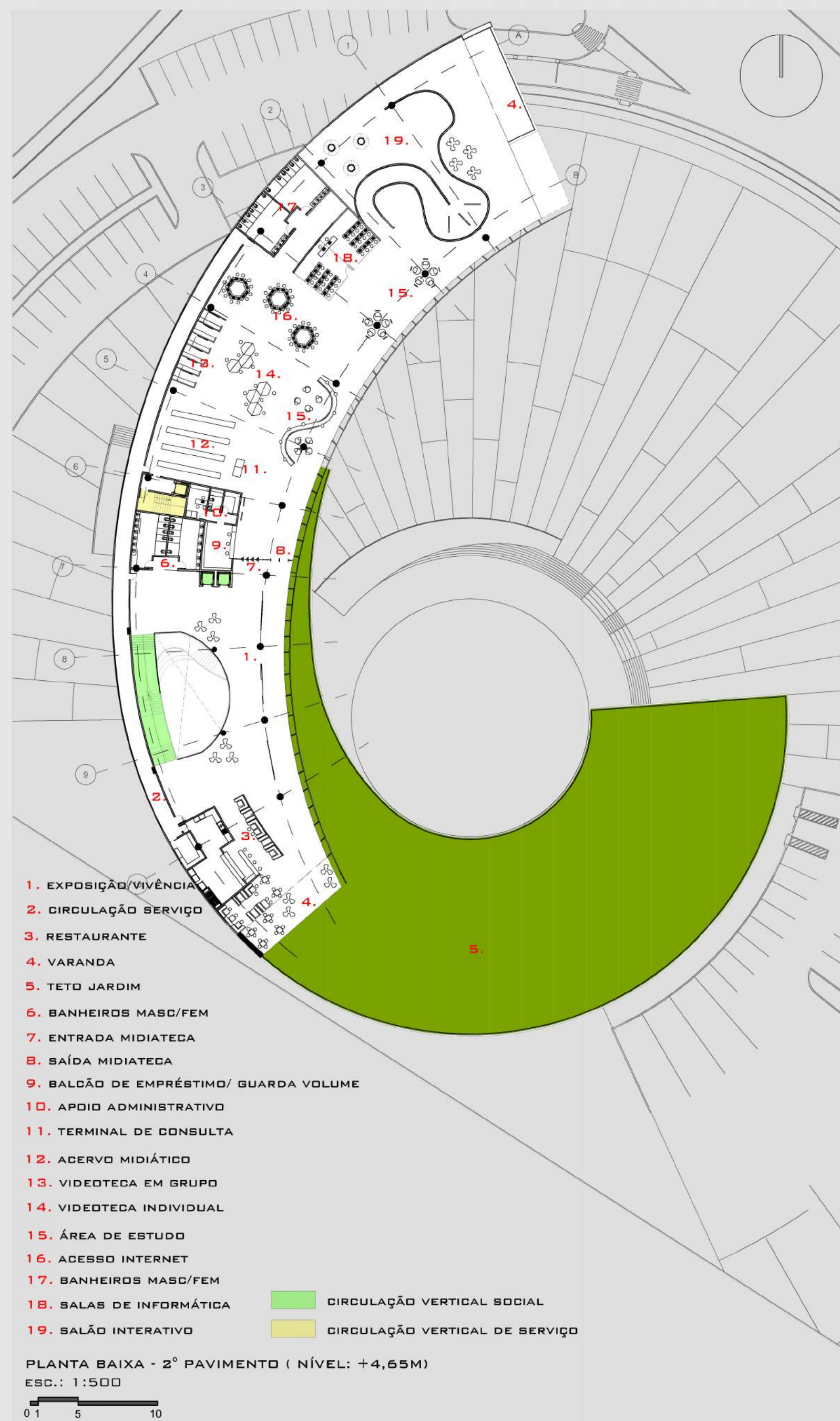
ALUNA: CAMILA MORAIS DE JESUS  
ORIENTADOR: PROF.º MSc. FERNANDO GALVÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LARANJEIRAS | MAIO 2016

02  
06





# MEDIATECA

## CENTRO DE FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL EM ARACAJU-SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNA: CAMILA MORAIS DE JESUS

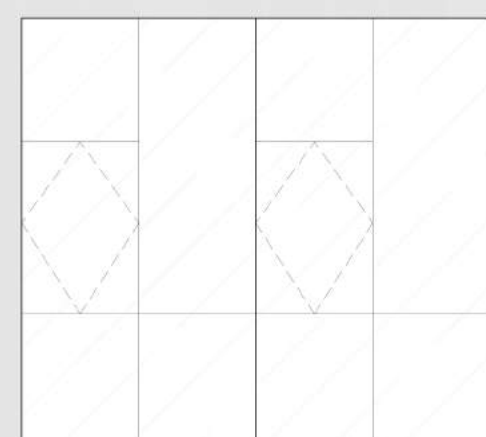
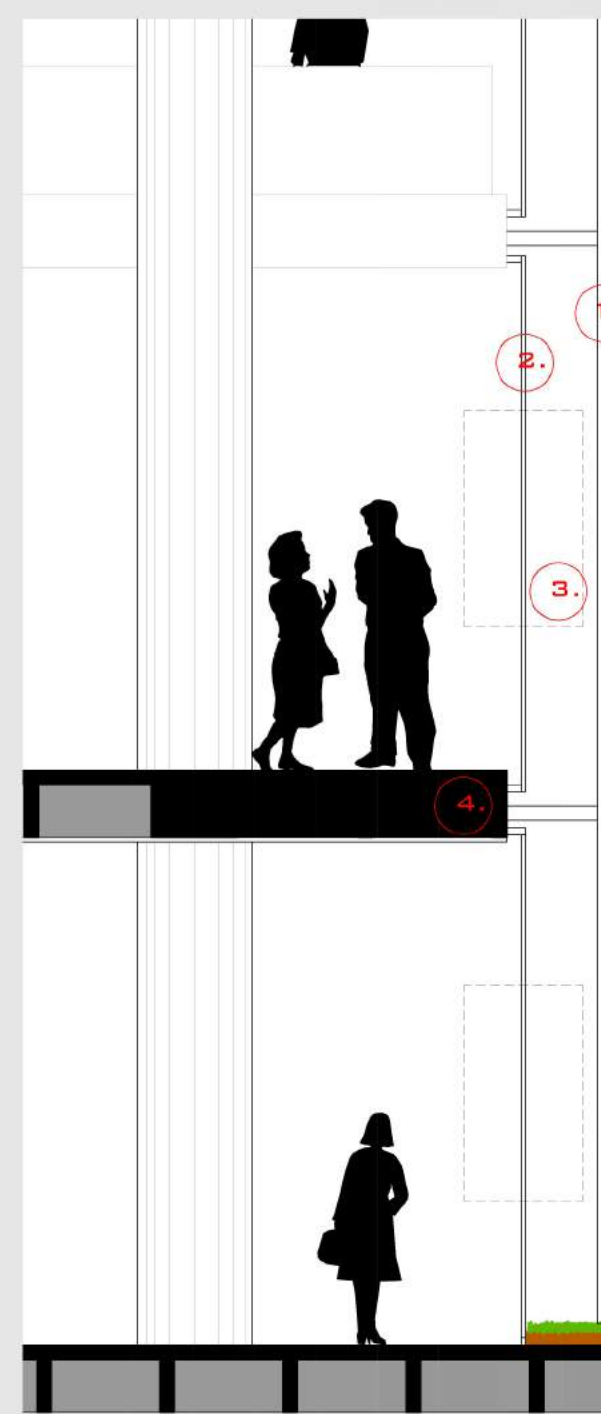
ORIENTADOR: PROF. MSC. FERNANDO GALVÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LARANJEIRAS | MAIO 2016

03  
06





CAMADA 1: PELE DE VIDRO



CAMADA 2: PAINEL EM ALUMÍNIO COMPOSTO

A FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO É FORMADA POR UMA CAMADA DUPLA DE PROTEÇÃO. A PRIMEIRA DELAS CONSISTE EM UMA PELE DE VIDRO TRANSPARENTE COM ALTO FATOR DE SOMBRA APRESENTANDO ABERTURAS QUE POSSIBILITAM A ENTRADA DE LUZ E DOS VENTOS PREDOMINANTES VINDOS DO NORDESTE E LESTE.

ENQUANTO QUE A SEGUNDA CAMADA CORRESPONDE A UMA TRAMA DE ALUMÍNIO COMPOSTO APRESENTANDO COMO FUNÇÃO PRINCIPAL CONTROLAR A INCIDÊNCIA DE LUZ SOLAR DENTRO DO EDIFÍCIO. PARA ISSO, O MESMO É FORMADO POR CHEIOS E VAZIOS QUE ACABA POR PERMITIR A MAIOR INCIDÊNCIA APENAS NAQUELES LOCAIS QUE NECESSITAM, COMO É O CASO DAS ÁREAS DE ESTUDO E LEITURA.

1. PAINEL EM ALUMÍNIO COMPOSTO
2. PELE DE VIDRO
3. PROJEÇÃO JANELA PIVOTANTE VERTICAL
4. LAJE NERVURADA EM CONCRETO ARMADO
5. TETO JARDIM
6. GUARDA CORPO EM VIDRO E AÇO INOX

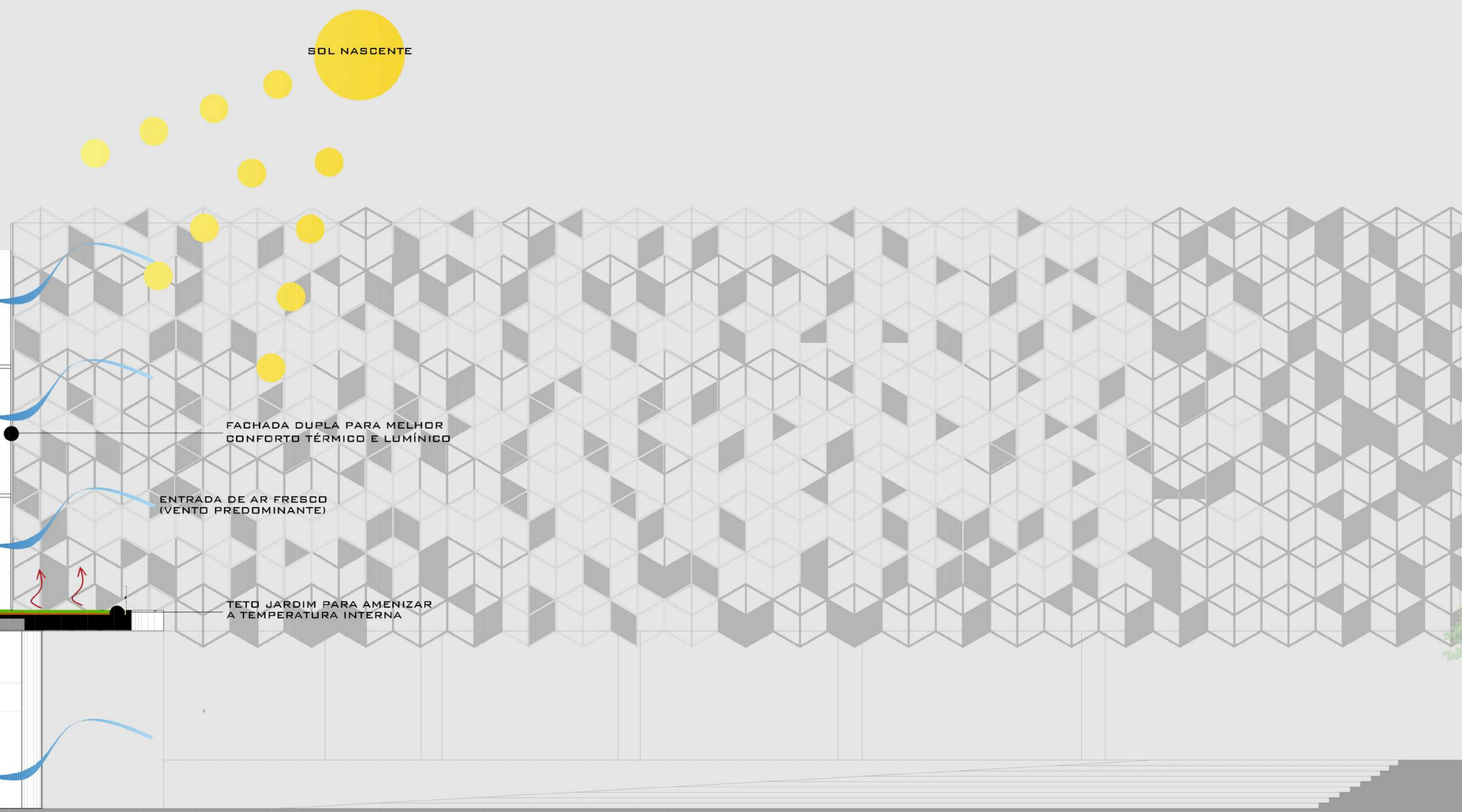
DETALHE - FACHADA DUPLA



SEÇÃO TRANSVERSAL A-A  
ESC.: 1:100



PERSPECTIVA FACHADA PRINCIPAL - TRAMA DE PROTEÇÃO



# MIDiateca

CENTRO DE FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL  
EM ARACAJU-SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNA: CAMILA MORAIS DE JESUS  
ORIENTADOR: PROF. MSc. FERNANDO GALVÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LARANJEIRAS | MAIO 2016

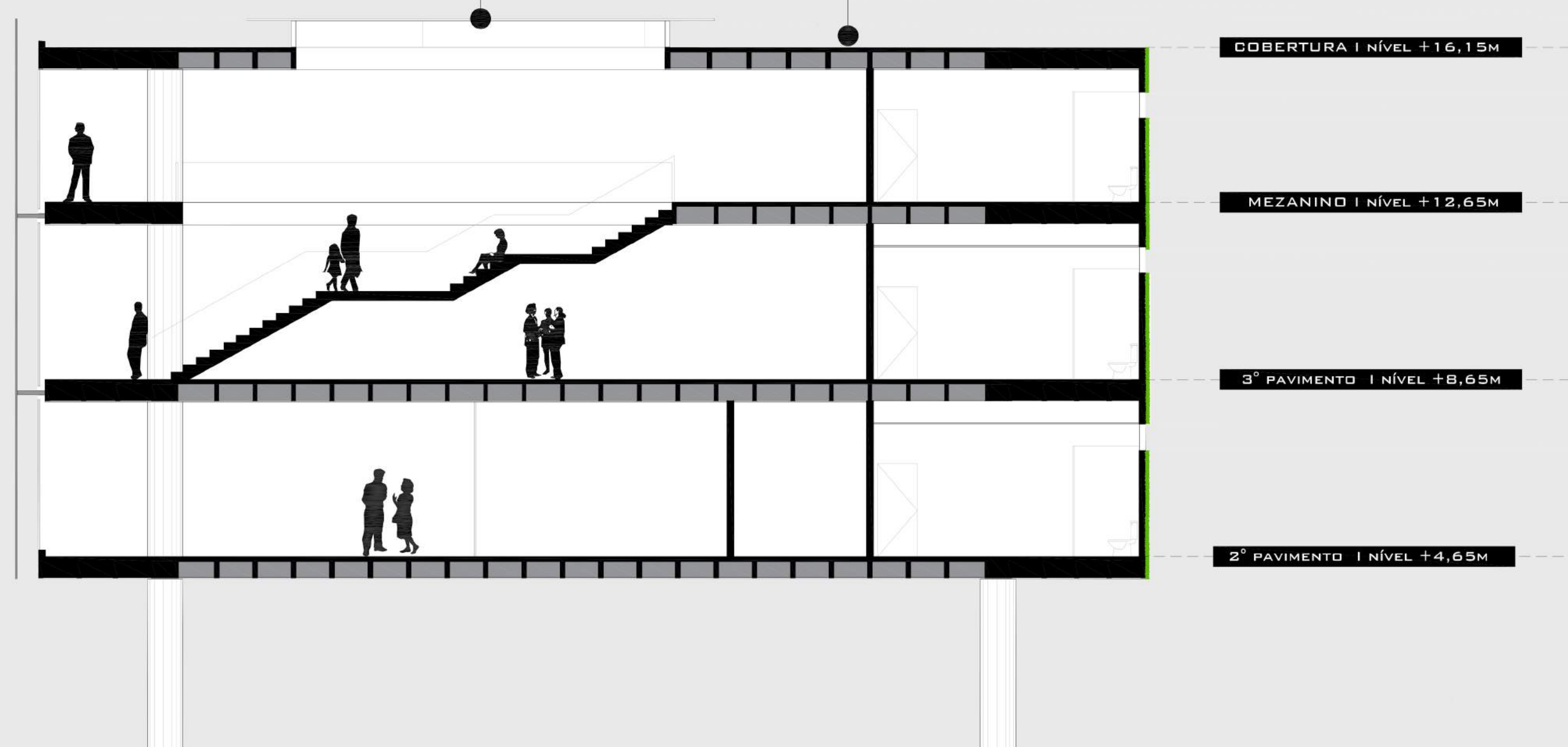




PERSPECTIVA - FACHADA NORTE



PERSPECTIVA - FACHADA POSTERIOR ( FUNDO )



CLARABOIA: MELHORAR ILUMINAÇÃO INTERNA E PERMITIR A ENTRADA E SAÍDA DE VENTILAÇÃO

PLACA FOTOVOLTAICA PARA SUPRIR NECESSIDADES DO EDIFÍCIO

COBERTURA | NÍVEL +16,15M

MEZANINO | NÍVEL +12,65M

3º PAVIMENTO | NÍVEL +8,65M

2º PAVIMENTO | NÍVEL +4,65M



PERSPECTIVA - FACHADA LESTE



SEÇÃO TRANSVERSAL B - B  
ESC.: 1:100



# MIDIA TECA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL  
EM ARACAJU-SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNA: CAMILA MORAIS DE JESUS

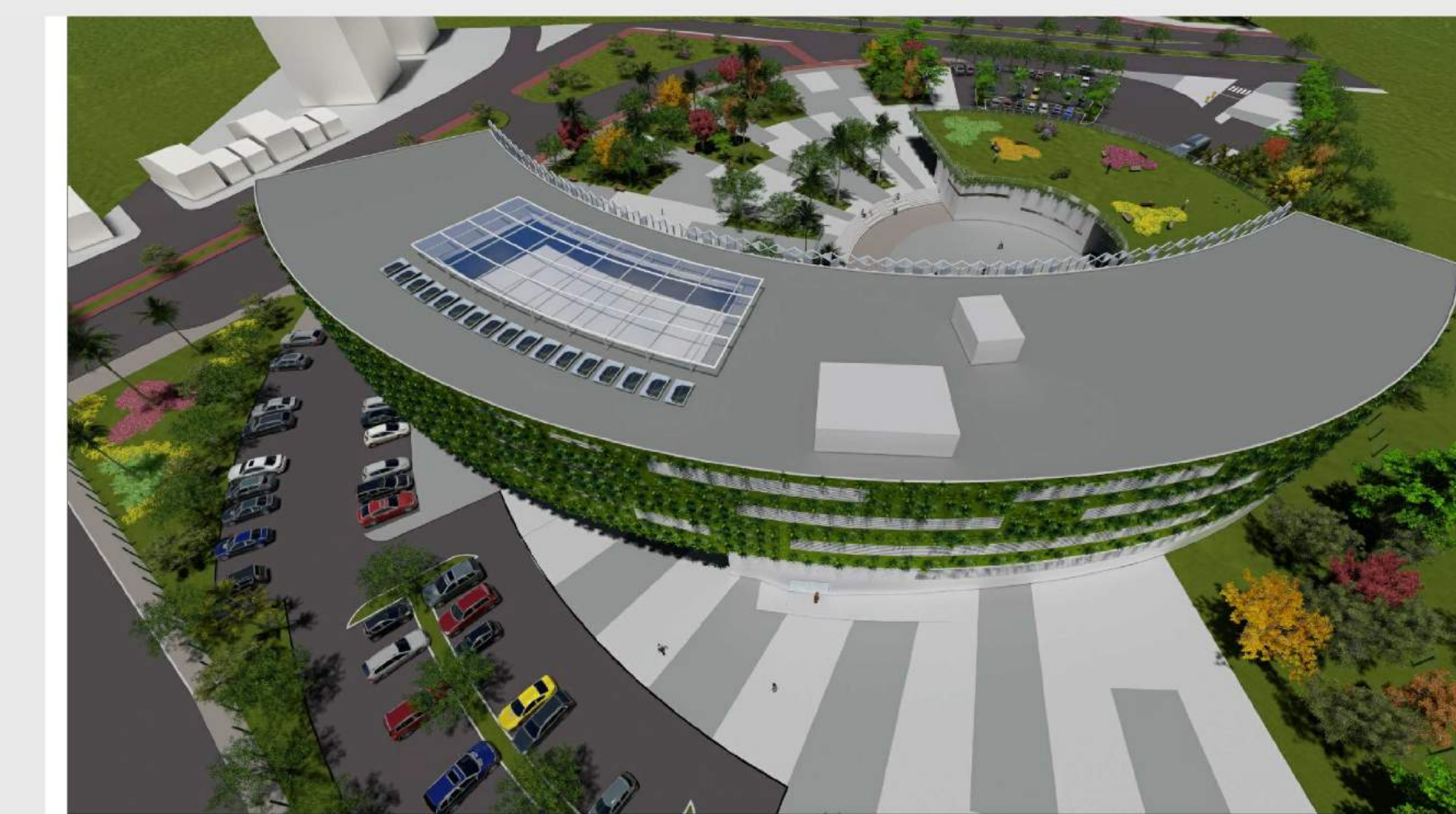
ORIENTADOR: PROF.º MSC. FERNANDO GALVÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LARANJEIRAS | MAIO 2016

05  
06





# MIDiateca

CENTRO DE FORMAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL  
EM ARACAJU-SE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
ALUNA: CAMILA MORAIS DE JESUS  
ORIENTADOR: PROF. MSc. FERNANDO GALVÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II LARANJEIRAS | MAIO 2016